

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 28 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 978 ANO 49.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo em

MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

Em perigo a política económica do presidente Richard Nixon

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — A paralisia que ameaça cinco dos sectores-chave da vida americana — correios, transportes aéreos, rodoviários e ferroviários, bem como a administração federal — está a fazer perigar o êxito da política económica do presidente Richard Nixon.

Sector por sector a situação é a seguinte:

1 — CORREIOS: Após uma semana de greve, a distribuição do cor-

reto normalizou-se na passada quinta-feira. Entretanto o presidente da Associação dos Carteiros anunciou ontem que a não haver rapidamente a garantia de um aumento de salários (que compete ao Congresso votar), a greve recomeçará na próxima quinta-feira, às 14 horas.

2 — TRANSPORTES AÉREOS: Mais de 200 voos comerciais foram on-

(Continua na última página)

UM AUTOMÓVEL PARA CADA 24 PORTUGUESES



A cidade parece pejada de automóveis. No entanto, em cada 24 portugueses apenas um tem automóvel...

«AO FINDAR o ano de 1969, a densidade automóvel (em Portugal Continental) era de 19 habitantes por veículo e de 24 habitantes por automóvel de passageiros» — revela o relatório do último exercício do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, agora tornado público (para efeito de apreciação e votação no próximo dia 31, às 11 e 30).

O documento, em que se tecem breves considerações sobre a actividade internacional (no que se refere à situação económica e ao mercado automóvel nos países construtores), revela números de grande interesse, sobretudo os relativos à venda de veículos de passageiros tanto nos países que integram a Associação Europeia do Comércio Livre como nos que fazem parte da Comunidade Económica Europeia.

Em 1969, segundo o relatório, vende-

(Continua na 13.ª página)

«CONTINUO A SER PARTIDÁRIO DO REGIME DE AUTONOMIA»

— AFIRMOU O PROF. MARCELLO CAETANO AO PARTIR DOS AÇORES PARA LISBOA

Em avião militar regressou esta tarde a Lisboa o prof. Marcello Caetano, que há exactamente uma semana partira para os Açores, onde se deslocou em visita de carácter particular. Pouco an-

tes de deixar aquele arquipélago o Chefe do Governo pronunciou aos microfones do Rádio Clube de Angra do Heroísmo, no aeroporto local, o discurso que a seguir transcrevemos:

«Há longo tempo que era meu desejo voltar aos Açores. Da viagem de estudo que aqui fiz há já 32 anos, percorrendo quase todos os concelhos e ilhas do arquipélago para conhecer os seus problemas, ficou-me uma

(Continua na página seguinte)

HOJE 48 PAGES.
VISADO
PELA CENSURA

O Boavista
empatou
em casa
(ler em ÚLTIMAS
na pág. 15)



BERNADETTE DEVLIN, a jovem deputada pelo Mid-Ulster, acompanhada de duas partidárias, manteve-se sentada, durante uma noite inteira, junto da residência do primeiro-ministro britânico Harold Wilson, a fim de exigir um inquérito oficial acerca da morte de Samuel Devenney. O protesto de Bernadette terminou depois de Harold Wilson lhe ter prometido recebê-la no seu gabinete na Câmara dos Comuns.

LIBERTADO O CONSUL DO PARAGUAI

BUENOS AIRES, 28 — (R.) — A embaixada do Paraguai anunciou que foi posto hoje em liberdade pelos raptadores o cônsul do Paraguai, Joaquim Walde-

mar Sanchez. A Frente de Libertação Argentina (F. A. L.) avisara a noite passada numa comunicação à imprensa que o cônsul seria executado em breve para vingar um terrorista que foi morto, alegadamente, sob tortura da Polícia.

A comunicação dizia que o cônsul se encontrava ainda vivo 24 horas depois de um anónimo ter informado pelo telefone uma agência noticiosa local que Sanchez fora morto e o seu corpo lançado nas águas do rio Riachuelo, nesta capital, devido o Governo argentino recusar trocar por ele dois terroristas.

A Polícia, bombeiros e mergulhadores suspenderam a noite passada uma busca para encontrar o cadáver no rio, que durou todo o dia.

Contudo, todos os veículos entrando ou saindo de Buenos Aires estavam a ser revistados e a Polícia efectuou diversas rusgas para encontrar o cônsul e os sete homens que se julga terem sido raptados com ele na terça-feira no centro da capital.

PRÉMIOS A ARTIGOS SOBRE A COSTA DO SOL

Mais uma vez a Junta de Turismo da Costa do Sol promove um concurso anual des-

Festa da Páscoa dos doentes do Miguel Bombarda

Em organização da Terapêutica Ocupacional, do Hospital Miguel Bombarda, realizou-se a já tradicional festa da Páscoa dos doentes internados que desta vez teve a colaboração da Companhia de Teatro «Gente sem Nome» dirigida pelo actor Carlos Canduero que representou a peça em três actos de Vasco Mendonça Alves, «Meu amor é traíçoero».

Ao espectáculo assistiram além dos doentes e seus familiares os directores do Instituto de Assistência Psiquiátrica e do Hospital Miguel Bombarda e o administrador deste, respectivamente, drs. Fernando Ilharco, José Pedro Horta e Abrantes da Conceição.

tinado aos colaboradores dos órgãos da imprensa diária e não diária.

Será atribuído um prémio de 5000\$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado no decurso de cada ano, na imprensa diária portuguesa e um dos 5000\$00 ao melhor artigo publicado na imprensa não diária.

Igualmente será atribuído um prémio de 5000\$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na imprensa diária estrangeira e um de 5000\$00 ao melhor artigo publicado em revista também estrangeira.

Ao concurso apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido publicados pela primeira vez de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar.

Os concorrentes deverão entregar, até 31 de Janeiro do ano imediato à publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste.

Todas as pessoas interessadas podem solicitar o regulamento à Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque — Estoril) ou pelo telefone 260113.

(Continuação da pag anterior)

inapagável recordação em que se destacava a beleza das terras e a bondade das pessoas — começou por afirmar o Presidente do Conselho.

«Desde então — prosseguiu — nunca mais deixei de ter contacto com as realidades açorianas. Os muitos amigos que aqui tenho mantinham-me ao corrente dos progressos e das aspirações das ilhas, e lá com regularidade os livros, revistas e jornais em que foram debatidas as grandes questões que preocupavam as populações.

«Por isso, ao assumir a chefia do Governo, os Açores estavam presentes no meu espírito e continuam a estar a todo o momento. A distância do continente encurtou-se e vai minguando cada vez mais com o tempo, graças ao progresso das comunicações. Por outro lado, já vai sendo regra os ministros deslocarem-se com mais frequência às ilhas. Alguns deles são, de há muito, profundos conhecedores das suas realidades e necessidades.

«Por isso, apesar da autonomia administrativa dos distritos insulares, o poder central tem que desempe-

nhar largo papel no desenvolvimento do arquipélago. Está, neste momento, entregue à Assembleia Nacional a proposta de lei que o Governo lhe submeteu para abolir o pagamento dos direitos e mais imposições aduaneiras que hoje as mercadorias pagam quando circulam de ilha para ilha ou entre as ilhas e o continente. Trata-se de uma velha aspiração dos Açores e da Madeira, que foi possível agora atender depois de cuidadosos estudos, e a sua aprovação, que espero tenha lugar em breve, permitirá, segundo creio, uma profunda modificação da economia dos Açores e da Madeira. Como nessa mesma proposta se prevê a próxima revisão dos Estatutos dos Distritos Autónomos, devo dizer que continuo a ser partidário da manutenção do regime autônómico, mas, a autonomia tem de ser um processo de se facilitar a vida económica do arquipélago e não um seu travão.

«E, por outro lado, para que haja descentralização, é preciso insistir em recursos financeiros e em gente capaz de gerir que tem, felizmente, aparecido.

«Quanto aos recursos, é preciso encontrá-los ou adequá-los às tarefas a realizar. Estamos, pois, em vésperas de reformas importantes e a elas procuraremos ligar o método de considerar os problemas de nível regional, porque os Açores são, em conjunto, uma região. Em muitos casos, há interesses comuns a todas as ilhas, embora, às vezes, particularismos de cada distrito ou de

cada ilha, levem algumas pessoas a esquecer essa comunidade de interesses e a procurar soluções egoístas apenas tendo em vista um caso particular.

«É preciso não deixar perder de vista que a maior parte das necessidades fundamentais dos Açores só pode ser satisfeita devidamente tendo em conta as condições actuais e as perspectivas futuras do arquipélago, no seu conjunto.

Não costumo fazer promessas

«Não costumo fazer promessas. Nada prometo, também, agora. Apenas poderei todos a certeza de que os Açores e os açorianos não serão esquecidos pelo Chefe do Governo. Não o têm sido nunca nem podiam sê-lo agora. Pessoalmente, junto às lembranças antigas as novas impressões recolhidas. Vi com os meus olhos o bom e o mau, verifiquei o muito que se tem trabalhado, tomei consciência de muitas carências a preencher, levei no espírito a preocupação de não deixar despovoar as terras pela emigração. Conversei com as autoridades locais e ouvi o povo. Levo no coração o acolhimento fervoroso que tive por todo o lado. E pesam-me mais nos ombros as responsabilidades resultantes das esperanças que todos depositam no meu Governo.

«Continuarei a trabalhar quanto nas minhas forças caiba para corresponder a essas esperanças.

«Peço-lhes que se não esqueçam de que o desenvolvi-

mento de um povo não depende só de um homem, tem de resultar do esforço de todos. Se cada um se limitar a esperar que o Governo traga remédios aos seus males ou preencha os seus anseios íntimos, mal iremos. O Governo pode estimular, promover e facilitar a acção dos indivíduos mas o progresso da colectividade tem que ser obra da iniciativa, do trabalho e da colaboração de cada um. É para os açorianos que neste momento apelo. Cada qual, no âmbito das suas possibilidades deve procurar contribuir para conquistar para estas ilhas uma vida melhor e para que essa conquista se faça sem que o povo dos Açores perca as suas virtudes magníficas, virtudes que o tornaram admirado no mundo, inteiro e que são cada vez mais raras, por isso mesmo cada vez mais valiosas, perante as quais me curvo em respeitosa homenagem.

«Parto cheio de pena por ter sido tão breve a minha estadia mas os Açores estão agora tão próximos que me atrevo, por isso, a não lhes dizer adeus, mas até à vista.

«E recebam todos quantos vieram ao meu encontro, às vezes em bem desconfortáveis condições, para me verem e saudarem, a expressão do meu mais sincero, mais vivo, do meu mais caloroso agradecimento. Muito e muito «brindando».

A chegada a Lisboa

Dezasse minutos depois das 4 da tarde aterrou no aeroporto da Portela o avião militar em que viajava, de regresso da sua deslocação de uma semana aos Açores, o prof. Marcello Caetano. No mesmo aparelho militar veio o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins.

A aguardar o Chefe do Governo viam-se, além de sua filha, D. Ana Maria Caetano, os ministros da Defesa Nacional, Interior, Ultramar, Negócios Estrangeiros, Marinha e Corporações e Saúde, subsecretário de Estado do Planeamento e outras individualidades, entre as quais o deputado Pinto Leite, acompanhado da esposa e filhos.

Assembleias gerais

Mais de 16 mil contos — Saldo positivo da Companhia de Seguros «A Mundial»

O conselho de administração da Companhia de Seguros «A Mundial» publicou o seu relatório do exercício de 1969. O mesmo revela que os resultados reais da exploração de exercício atingiram um saldo positivo de 16 488 contos de que se deduziu o montante global de 8647 contos, directamente debitado em ganhos e perdas.

A receita em seguros directos passou para 254 777 contos (mais 24 191 contos em relação ao exercício anterior), o que corresponde a uma taxa de expansão de 10,5 por cento. O número de apólices em vigor aumentou, no final do exercício, para 143 008.

Mais de mil contos — Saldo positivo da Companhia Europeia de Seguros

Foi publicado o relatório do exercício de 1969 da Companhia Europeia de Seguros, pelo qual se verifica que os prémios totais processados atingiram 83 810 837\$390. Diz-se no documento: «Os ramos automóveis e acidentes de traba-

ho continuam a ser objecto das maiores preocupações devido à alta sinistralidade aliada a um aumento rápido do custo médio do sinistro». O resultado do exercício acusou um saldo de 1 429 125\$68, do qual 142 912\$56 passaram para o fundo de reserva legal.

O MAIS REQUINTADO GOSTO EXIGE

Lochan Ora

Liquor de whisky da chivas

Macieira & C. Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA
RUA CAMÕES, 745 - PORTO

O PORÃO DA NAU

«BOITE»

ACTUAÇÃO EXCEPCIONAL PARA «DOMINGO DE PASCOA»

«THE BEATNICK'S»

(A PARTIR DAS 23.30 HORAS)

Rua Pinheiro Chagas, 10 — Telef. 51501 Maiores 17/anos

SAPATARIA PRESIDENTE

Rua 1.ª de Dezembro, 9, 11, 13 — Tel. 323770 - 323771 LISBOA-2

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos uma Páscoa cheia de prosperidades.

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

ÉXITO! ÉXITO!!

ÚNICO EM LISBOA

MÚSICA TZIGANE PELA ORQUESTRA DE MAURICE TOUBAS

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENNA, PARIS E DA VELHA RUSSIA

CHA DAS 17 AS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR DAS 21 H. EM DIANTE (Maiores de 12 anos)

ENTRADA LIVRE E SELECIONADA

GARAGE PRIVATIVA

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO

TELEF. 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

COZINHA VELHA

QUELUZ — Telefone 95 02 32

DOMINGO DE PASCOA

ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL

Para que os nossos habituais Clientes não fiquem privados dos nossos serviços neste dia, agradecemos que façam a reserva de mesas com a devida antecedência.

A DIRECÇÃO

CRITICADA POR JESUÍTAS A OPOSIÇÃO DA IGREJA À LEI SOBRE O DIVÓRCIO

ROMA — Março — Enquanto o sr. Aldo Moro sonha as suas propeções para a formação de Governo centro-esquerda, foi ainda o problema do divórcio que, domingo pela manhã, fez reventar uma nova crise, desta vez nos meios vaticanos, mas que terá repercussões sobre a própria situação política.

Os autores (como noticiámos há dias) são três padres jesuítas, professores da Universidade Gregoriana, que, como se sabe, é a primeira universidade da Igreja Católica. Não são holandeses, nem americanos mas, espanhol, francês e italiano. São os padres Diaz Alegria, professor de doutrina social da Igreja; Emile Pin, professor de sociologia das religiões, e Paulo Turtari, professor de sociologia da Cultura.

Conscientes de exprimirem o pensamento de centenas de católicos, responderam ao recente artigo da «Civiltà Cattolica» a respeito do divórcio, em declarações feitas ao jornal romano «Il Messaggero». O seu maior argumento era que a declaração do Concílio sobre o princípio da liberdade religiosa não permite que a Igreja peça do Estado a interdição do divórcio.

É evidente que se manifestou uma emoção particularmente viva nos meios da Secretaria de Estado e na Cúria Generalícia da Companhia de Jesus. É muito provável que o Vaticano tenha pedido ao geral dos jesuítas uma tomada de posição que reprovasse categoricamente as declarações dos três professores da Gregoriana. No próprio dia em questão, a Cúria dos jesuítas publicou, ao fim da tarde, um comunicado que afirma explicitamente o direito à liberdade de discussão, ao mesmo tempo que exprime reservas a respeito de analogia feita pelos três professores entre dissolução do matrimónio cristão e dispensa da obrigação

dos votos eclesiásticos. Este comunicado, em si mesmo, não resolve o problema, mas recordando a liberdade de

observância da disciplina da Igreja.

A resultante é que o Estado, tão pouco pode impor a todos os cidadãos a indissolubilidade do casamento, da mesma maneira que não pode impor aos católicos, no plano civil, a indissolubilidade do casamento canónico. Toda e qualquer discriminação entre católicos e não católicos, seria contrária à doutrina do Vaticano II sobre a liberdade religiosa.

— Distinguindo-se entre casamento civil e casamento concordatário (como o faz o artigo da «Civiltà Cattoli-

gem da introdução do divórcio em Itália, um dos três jesuítas declarou: «haveria vantagens incalculáveis. A Igreja tem a acreditar na eficácia automática do rito religioso, como se o seu valor e significação pudessem ser afirmados independentemente da sua penetração efectiva nas consciências. Esta crença ingénua, fez-lhe esquecer durante séculos uma necessidade pastoral concreta: a de atender seriamente à formação das consciências dos fiéis em matéria matrimonial. Em se introduzindo o divórcio, como desejamos, a Igreja seria finalmente estrangida a assumir uma tal tarefa.»

«E se o divórcio não fosse introduzido?» pergunta «Il Messaggero».

«Para a Igreja seria uma vitória de Pirrhus», respondeu um dos jesuítas. O primeiro resultado seria mais um passo em frente, no processo de afastamento dos Italianos do catolicismo. Espectacularmente os jovens escandalizam-se com os métodos de chantagem usados pelo Vaticano, nesta batalha absurda. Se tais métodos dessem assegurar à Igreja uma vitória provisória, perderia centenas de milhares de fiéis, talvez mesmo 25%».

Um dos participantes nesta entrevista, de quem nos aproximámos, completava o seu pensamento sublinhando que a doutrina sobre a liberdade religiosa, deveria ser escrupulosamente observada em uma situação de pluralismo, isto é, em que

dividem-se os cidadãos em duas classes: uma que merece a tutela moral, que a Igreja pretende confiar às leis positivas do Estado; outra que, pelo contrário, merece ser abandonada aos seus instintos imorais e anti-naturais. Uma tal confusão de ideias e um tal encarniçamento, demonstram, pelo menos na Itália, que a Igreja atravessa uma fase de regressão pré-conciliar. Está a fazer-se uma marcha atrás, em vez de caminhar em frente.

MÉTODOS DE CHANTAGEM...

Calculando que a própria Igreja poderia tirar vanta-

Continua na 14.ª página

por Jacques Nobecourt

Exclusivo «LE MONDE»-«D. L.»

discussão — quer no plano universitário, quer no plano religioso — não vai, certamente, no sentido esperado pela Secretaria de Estado.

Ao longo documento publicado por «Il Messaggero», assinado por Rugero Guarini, não faltam certas intonações polémicas que, de resto, não foram denunciadas pelas personalidades a que são atribuídas. O fundo da argumentação é o seguinte:

— a declaração sobre a liberdade religiosa, tal como foi formulada pelo Concílio Vaticano II que formulou a respectiva doutrina, tem como consequência a renúncia da Igreja ao uso da repressão jurídica e política do Estado, para impor aos fiéis a

RESCALDO DA SEMANA

AMANHÃ, PASCOA. Na suposição de alguns entendidos, poderá ser a maior ou uma das maiores saídas de gente da cidade para a província, com a modesta compensação dos que correm da província para a cidade, mais o acréscimo da circulação dos que correm de uma cidade para outra cidade. Visto que o tempo o permitiu, cada um dos que puderam deslorrou-se como pôde, passado que foi o aperto da dieta quaremal, no gozo autorizado das comensais pascais, passe o pleonismo. Porque a Páscoa, digamos, a palavra páscoa outra coisa não quer dizer do que isso mesmo: comer, pastar (a si próprio), apascentar (os outros), a pásques francesa, pascor provençal, páscoa portuguesa de costeleiras de porco num recanto à beira da estrada. Para quantos será hoje e amanhã mesmo assim?

A crise universitária e problemas conexos pode valer como assunto de todos os dias. Tem importância para isso. E actualidade. O registo diário dos factos e comentários que lhe dizem respeito aparece hoje em todos os jornais. Mas, se o problema anda agora nas bocas do mundo e dele quase se faz aquilo a que poderia chamar-se o «boi para curiosos», tem-se mostrado aqui no «D. L.», através da «Antologia» que tem estado a publicar, como e quanto o mesmo problema sempre esteve presente no espírito de alguns homens lúcidos que souberam atribuir-lhe a tempo a importância devida. Desta semana registam-se: a posse de um dos novos vice-reitores de Lisboa, com a sugestão de ser preciso criar novas Universidades (que se desejaria fossem Universidades novas), o colóquio integrado no «VI Encontro Europeu de Universitários», e um penetrante artigo do dr. Mário de Vasconcelos e Sá, no «Janeiro», «Reformar, não; inovar, sim», a mostrar que as ideias novas não fazem mal a todas as pessoas que já deixaram de ser tão novas como as ideias.

Do Ultramar falou-se à partida do novo comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, general Kaulza de Arriaga, que na sua despedida repetiu algumas ideias dentro do esquema que noutras ocasiões tem enunciado. Referiu a remodelação no seu comando («outros oficiais gerais foram ou vão ser designados»), apontou os sucessivos ou alternantes pontos da campanha e a ordem das suas finalidades: «vital para Moçambique e para a Nação Portuguesa» e «da máxima importância para a África Austral», com « projecção extremamente benéfica no Ocidente e no próprio Mundo». Com o Governo-Geral tendo mudado de mão recentemente (eng.º Arantes e Oliveira a substituir o dr. Rebelo de Sousa, que veio para o Governo central) Moçambique repõe a si próprio os seus problemas para deles observar a curva da sua evolução.

Parece justo arquivar a notícia da acção que se diz prevista a favor do consumo de leite pelas crianças, a começar por aquelas que são abrangidas pela acção do Ministério da Saúde e Assistência. Nesse sentido anuncia-se «uma larga distribuição daquele produto», o que, segundo foi dito, se pensa levar a efeito mediante uma acção concertada daquele ministério com os das Finanças e da Economia. No que possa ter sido ou vir a ser estabelecido como colaboração entre aqueles vários departamentos está o que é susceptível de se diferenciar. Vale a pena falar em propaganda do consumo do leite? É difícil supor que deixem as crianças de o beber por alguma razão diferente da insuficiência dos recursos familiares. Na medida em que os departamentos económicos aparecem a apoiar o programa, é de crer que não lhe faltará o êxito desejado. Se há um problema do leite (e às vezes há) mais vezes haverá o problema de haver com que comprar o leite.

NA ESTRADA DE SAN ROMANO

Não é fácil viver se viver não se quer fácil. De frente para o mundo atravessamos rios, dentro e fora. Escolhi a estrada de San Romano. Insisto em meter-me pelas vias largas dos meus poetas preferidos. Nem olho as margens e não procuro deter o movimento. Tenho todo o tempo à minha frente.

Estarei talvez diferente, como diferentes estão as águas doutros rios. Sei agora quantas horas as margens seduziam. Erro próprio. Dai um movimento sem sentir: ir na corrente com as águas, sem diferença. E os depósitos? Por vezes são detritos. Mas nem sempre.

Não é fácil viver de sentimentos. Nem se vive. Alguém diz: «Não

queiras o contrário do difícil». Agora sei onde está o movimento. Fabrico imagens, um pouco usadas, mas que servem: lançada forte na força das águas. E as tábuas desta frase estou seguro. Vou na corrente, ou na estrada, e sei.

Diferentes rios avançam em todo o lado. A sedução das quietas margens ainda é forte. Avanço por canais. Penosamente. Mas avanço. Respostas se desenham dos sistemas. Mas as águas inundam certas margens.

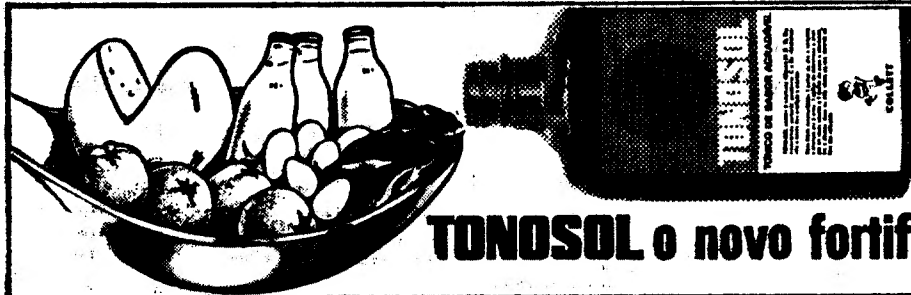
Não é fácil, repetem. Não é fácil navegar fora dos rios. Os títulos anunciam mais diferenças. Ouço o ruído das máquinas, as notícias assaltam-me e na prosa anónima que construo (e destruo) faço adi-

tamentos, cavalos de batalha. Estou cansado, caramba. Basta de literatura!

E a estrada transforma-se em batalha. Como se fosse um exercício escolar detenho a corrente. Construo uma barragem. Dura aprendizagem é esta. Mas necessária. Lá fora, na rua, o homem que vende os jornais não tem nada a ver com estas frases. Doem-lhe as costas. De nós conhece o Tejo e o ribeiro da sua terra.

De novo se ligam as coisas em novelo. Vivemos de entrelinhas. Já nem pergunto pela estrada de San Romano. Respondem-me com a estrada de Benfica. Como em esteiros, doentes, navegamos.

EDUARDO GUERRA CARNEIRO



Já reparou
o que contém
uma colher
de Tonosol?

TONOSOL o novo fortificante que tem

cédamel

A última palavra em laboratórios para ensino áudio-visual.



Consulta os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 85-87 LISBOA
No norte: VADECA -
R. de S.º António, 210 - PORTO

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA • 8 DE MAIO A 8 DE JUNHO

GRANDE AUDITÓRIO 8 e 11 Maio/21.30 10 Maio/16.30	ESPECTÁCULOS DE ÓPERA «Triologia das Barcas» de Joly Braga Santos Maestro: G. Rivoli / Solistas: N. Rossi Lemeni, M. Oran, G. Gonzalez, K. Mesavage, A. Lagoa, H. Casaes, M. Mateus, F. Serafim, A. Malta, T. Rovetta, O. Borgonovo, G. Grimaldi, G. Maffeo, P. F. Poli / Coro e Orq. ^a de Câmara Gulbenkian / Encenação: J. Luccioni	COLISEU 22 Maio/21.30	CONCERTO SINFÓNICO Maestro: Michael Gielen / Solista: Henryk Szeryng / Orquestra Sinfónica da E. N.
AUDITÓRIO DOIS 10 Maio/21.30 11 e 12 Maio 18.30 e 21.30	CONCERTOS DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA Grupo de Pesquisas Musicais da Radiotevisão Francesa Direcção: Pierre Schaeffer	GRANDE AUDITÓRIO 23 Maio/18.30	CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA Maestro e solista: Henryk Szeryng Orquestra de Câmara Gulbenkian
SÉ CATEDRAL 13 Maio/21.30	CONCERTO CORAL «A CAPPELLA» Coro de Cracóvia	GRANDE AUDITÓRIO 25 Maio/21.30	ESPECTÁCULO DE MÚSICA E DANÇA Companhia Imperial Japonesa «Gagakus»
TIVOLI 14 Maio/18.30	PROGRAMA GLUCK/BEETHOVEN Maestro: G. Rivoli / Solista: Sequeira Costa / Coro e Orq. ^a de Câmara Gulbenkian	SÉ CATEDRAL 26 Maio/18.30	CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA Grupo de Música Antiga de Viena
TIVOLI 15 Maio/21.30 GRANDE AUDITÓRIO 18 e 19 Maio 18.30	AUDIÇÃO INTEGRAL DAS SONATAS PARA VIOLINO E PIANO DE BEETHOVEN Duo Zino Francescatti-Robert Casadesus	GRANDE AUDITÓRIO 26 e 27 Maio 21.30	ESPECTÁCULOS DE BAILADO Nederlands Dans Theater
COLISEU 16 Maio/21.30	CONCERTO CORAL-SINFÓNICO «Paixão segundo São Lucas» de Penderecki Maestro: Jerzy Katlewicz / Solistas: S. Woytowicz, A. Hiolski, B. Ladysz, L. Herdegen / Coro de Cracóvia / Orq. ^a Sinf. ^a da E. N.	COLISEU 1 Junho/21.30	PROGRAMA BEETHOVEN Juilliard String Quartet
GRANDE AUDITÓRIO 17 e 20 Maio 21.30	ESPECTÁCULOS DE ÓPERA «Ifigénia em Taurida» de Gluck Maestro: G. Rivoli / Solistas: R. Crespin, R. Massard, L. Quilico, G. Chauvot, M. T. Boiton, P. Sounagnas, H. Garetti / Coro e Orq. ^a Câmara Gulbenkian / Grupo Gulbenkian de Bailado / Encenação: David William	GRANDE AUDITÓRIO 28 Maio/18.30	CONCERTO SINFÓNICO Maestro: Silva Pereira / Solistas: J. Suk, J. Starker, R. Buchbinder / Orquestra Sinfónica da E. N.
COLISEU 18 Maio/21.30 GRANDE AUDITÓRIO 19 Maio/21.30	CONCERTOS SINFÓNICOS Orquestra Residencial de Haia Maestro: Wilhelm van Otterloo / Solista: Jolle de Wit, Hauta	SÉ CATEDRAL 29 Maio/21.30	CONCERTO ESPIRITUAL Maestro: Michel Corboz / Coro de Câmara Gulbenkian / acompanhamento instrumental
TIVOLI 20, 25 e 27 Maio 2 Junho/18.30 GRANDE AUDITÓRIO 22 e 29 Maio 4 Junho/18.30	AUDIÇÃO INTEGRAL DAS SONATAS PARA PIANO DE BEETHOVEN Wilhelm Kempff	GRANDE AUDITÓRIO 30 Maio/18.30	CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA Maestro: Mario Benzeery / Solista: Karl-Bernhard Seben, flauta / Orquestra de Câmara Gulbenkian
GRANDE AUDITÓRIO 21 Maio/18.30 24 Maio/16.00	CONCERTOS DE JAZZ Modern Jazz Quartet	GRANDE AUDITÓRIO 2 Junho/21.30	ESPECTÁCULO DE BAILADO Grupo Gulbenkian de Bailado
GRANDE AUDITÓRIO 21 Maio/21.30 COLISEU 23 Maio/21.30	CONCERTOS CORAL-SINFÓNICOS «Fidélis» de Beethoven (versão de concerto) Maestro: Erich Leinsdorf / Solistas: S. Jurinac, M. Price, W. Kmentt, E. Gutstein, R. Vrooman, W. Kreppel, A. Malta / Coro Gulbenkian / Orquestra Residencial de Haia	GRANDE AUDITÓRIO 3 Junho/18.30	CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA Maestro: David Zinman / Solista: Sequeira Costa / Orquestra de Câmara Gulbenkian
		GRANDE AUDITÓRIO 3 Junho/21.30	CONCERTOS SINFÓNICOS Orquestra Filarmónica de Filadélfia Maestro: Eugene Ormandy
		COLISEU 5 e 6 Junho 21.30	CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA Quarteto de Cordas do Porto / Jorge Peixinho, piano
		AUDITÓRIO DOIS 5 Junho/18.30	RECITAIS DE ÓRGÃO Jean Guillou
		GRANDE AUDITÓRIO 6 Junho/18.30	CONCERTO CORAL-SINFÓNICO «Missa Solene» de Beethoven Maestro: Antal Dorati / Solistas: L. Bosabaljian, L. Chookasian, A. Young, F. Robinson / Coro Gulbenkian / Orq. ^a Sinf. ^a da E. N.
		SÉ CATEDRAL 7 Junho/16.30	
		COLISEU 8 Junho/21.30	

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS (ABRIL)

● VENDA DE ASSINATURAS

Na Bilheteira da Fundação

Dias 13 e 14 — Antigos assinantes da Série A
Dias 15 e 16 — Antigos assinantes da Série B
Dias 17 e 18 — Novos assinantes das Séries A, C e D
Dias 20 e 21 — Novos assinantes das Séries C e D

Na Bilheteira do Coliseu

Dias 20, 21 e 22 — Novos assinantes da Série B

● VENDA DE BILHETES AVULSO

Dia 23 — Assinantes das Séries A e B, para os concertos de Auditório Dois e Sé Catedral

A partir do dia 27 — Restante público, para todos os espectáculos
N. B. — Os bilhetes avulso vendem-se nas bilheteiras das casas onde se realizam os espectáculos, à excepção da Sé, cujos bilhetes estão à venda na Fundação Gulbenkian

DISCRIMINAÇÃO DAS ASSINATURAS

Série A: 21 manifestações diversas
Série B: 9 espectáculos do Coliseu
Série C: Audição integral das Sonatas de Beethoven (10 recitais)
Série D: 4 concertos da Sé Catedral e 1 recital de órgão no Grande Auditório

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

NA BILHETEIRA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Espectáculos à tarde, e dos sábados e vésperas de feriado à noite: para maiores de 6 anos — Restantes espectáculos: para maiores de 12 anos

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

HOJE, AS 21 H. E AS 23 HORAS
DOMINGO, AS 16 HORAS

SEGUNDA-FEIRA
HÁ ESPECTÁCULOS
AS 21 H. E AS 23 HORAS



VASCO DE LIMA COUTO é o Sr. Baguinho porque é casado com a Madama Baguinho e é outros coisas pela mesma razão, na comédia

OVISON VOADOR

com **RAUL SOLNADO**

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA



T. 366745

JOSÉ MIGUEL
apresenta a revista

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Oscar Acúrcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, à frente de um grande elenco.
DOMINGO «MATINEE»

MARKLIN



A IMITAÇÃO
FIEL DA
REALIDADE

MARKLIN

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MARIA VITÓRIA ADULTOS

● **FALTA MUITO POUCO TEMPO PARA A ESTREIA**
DA NOVA REVISTA

● **«O PRATO do DIA!...»**

UM COLOSSAL ELENCO COM:

JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES • DORA LEAL

De novo neste Teatro

● **ANITA GUERREIRO**

Pela 1.ª vez num «compère»

E a grande atracção

o jovem actor

francesa

OCTAVIO DE MATOS

SABRINA

● **UM GRANDE E ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL**

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!



A atracção francesa
SABRINA



OCTAVIO DE MATOS

COLISEU

HOJE às 21.30

(Maiores 12 anos)

ESTREIA

Do empolgante filme
de aventuras na selva
CAPITÃO SINGRID

Preços populares

— AMANHA —

À tarde e à noite
às 16 h. e às 21.30

ESTA NOITE NO CAPITÓLIO

«A CELESTINA» (DE CASONA) COM AMÉLIA REY COLAÇO

No Capitólio, onde se prolonga a actividade do Teatro Nacional D. Maria II, estreia-se, hoje, às 21 e 45, «A Celestina», a tragicomédia de Calixto e Melibea, na adaptação de Alexandre Casona e em tradução de David Mourão-Ferreira. A realização é de Cayetano Luca de Tena e a direcção de cena de Pedro Lemos, pertencendo os figurinos e cenários a Lucien Donnât.

A figura principal é desempenhada por Amélia Rey Colaço, que nos disse:

— Trata-se de uma personagem extremamente difícil, pela força da expressão humana, pelo conteúdo de verdade que se mostrou sempre indiferente ao decorrer do tempo e pela irrefreável energia que dela se liberta. Mas tem um tão grande número de aspectos válidos sob o ponto de vista dramático que estou certa de que o público de Lisboa vai dar-lhe a atenção e o carinho que ela bem merece. É, sem sombra de dúvida, uma personagem universal e imorredoura.



AMÉLIA REY COLAÇO

Acerca dos elementos que ergueram o espectáculo:

— Estou profundamente grata á dedicação e ao estímulo de quantos me rodearam para que «A Celestina» pudessem ser aquilo que estou certa de que será: um espectáculo para admirar e para recordar por muito tempo. Não peço os aplausos do público, embora eles muito me desvançam. Peço a sua compreensão para o sacrifício que representou a reunião de tantos elementos de valor para conseguir um espectáculo de grande nível, desde Cayetano Luca de Tena, que tão profundamente conhece a obra e as suas qualidades, até ao conjunto de intérpretes que enfrentaram entusiasticamente as dificuldades de um texto erigido de problemas e a exigir constantemente talento e aplicação. O público vai ter com «A Celestina», estou certa disso, um dos espectáculos mais cuidados e atraentes dos últimos tempos em Portugal. Todos nos consideramos muito satisfeitos por nos ter sido possível contribuir para mais um momento grande na vida e na história do Teatro Nacional.

Com Amélia Rey Colaço estão Manuela de Freitas, na figura de «Melibea» e Fer-

nando Louro, em «Cauxto». E ainda Glicínia Quartim, Maria Dulce, Linda Brinçol, Meniche Lopes, Rui Pedro, João Perry, Carlos Santos, João Mota e Paiva Raposo, além de numerosa fi-

guração em que se conta um grupo de alunos do Conservatório.

A sonoplastia, um dos elementos de agrado de «A Celestina», é de Leonel da Silva.

Stella de Brito expõe no Estoril

Reunindo um conjunto interessante de quadros, a pintora Stella de Brito expõe na Junta de Turismo da Costa do So. (Arcadas do Estoril).

A exposição pode ser visitada todos os dias das 10 às 22 horas.

Fernando Calhau na Quadrante

Na próxima quarta-feira, às 18 horas e inaugura-se na

Galeria Quadrante, uma exposição de pintura do artista Fernando Calhau.

Arte infantil na Foz do Douro

PORTO, 28 — De 5 a 12 de Abril próximo serão levadas a efeito, no salão do Orfeão da Foz-Douro, á Rua das Motas, uma exposição de desenho e outras manifestações de «arte» infantil.

A exposição estará aberta ao público na data acima in-

dicada, das 21 às 23 e 30 todos os dias úteis, e das 10 às 13 e das 14 às 23 e 30, nos dois domingos que ta. período inclui. A exposição é realizada pelo grupo de actividades juvenis «Jovani».

Exposição de Valadas Correi

Na Galeria de S. Francisco, esta patente ao publico uma exposição de desenhos e cerâmicas do artista Valadas Correi, a qual encerrará no dia 31.

A PARTIR DE AGORA PAGUE TUDO COM

O NOVO DINHEIRO



DAMOS-LHE UM CARTÃO PARA TODAS AS SUAS COMPRAS

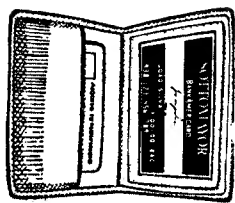
Pode pagar sem dinheiro e sem cheques em estabelecimentos de todos os ramos.

Pode pagar a sua conta no Hotel ou no Restaurante, as suas compras de todos os dias em



super-mercados ou boutiques, as suas despesas extraordinárias e até a manutenção do seu automóvel.

COM O CARTÃO SOTTOMAYOR TEM SEMPRE DINHEIRO



Traga o cartão SOTTOMAYOR

sempre consigo e em qualquer altura pode ter aquilo de que precisa. Basta, para isso, que o apresente num dos muitos estabelecimentos que o aceitam.

UMA ÚNICA CONTA...

No fim do mês o Banco Pinto & Sotto Mayor envia-lhe, numa única conta, o montante de todas as suas

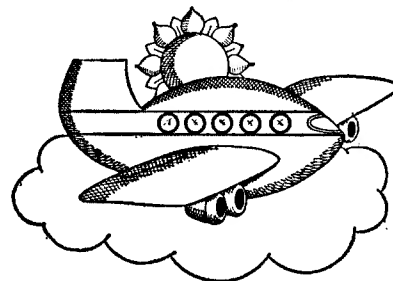


despesas. Dispõe, a partir dessa data, dum prazo de 25 dias para efectuar o pagamento ao Banco, SEM QUALQUER ENCARGO SUPLEMENTAR.

USE-O TAMBÉM QUANDO VIAJAR

O cartão SOTTOMAYOR é aceite em vários Países.* Pode pagar com

ele a sua passagem de avião ou de barco, o aluguer de um auto-



móvel, ou quaisquer compras que queira efectuar.

PARA OBTER O NOVO DINHEIRO NÃO É NECESSÁRIO SER CLIENTE DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Basta que se dirija a qualquer Agência do B. P. S. M. ou a qualquer estabelecimento que aceite o NOVO DINHEIRO



Rapidamente ser-lhe-á entregue o seu cartão SOTTOMAYOR.

*Pode ser utilizado presentemente em: Estados Unidos, Canadá, México, Venezuela, Porto Rico, Colômbia, Japão, África do Sul, Inglaterra e Itália. em breve: França, Espanha e no resto da Europa

Lawrence Durrell **Justine**



Perigosa como a própria Alexandria e tão cheia de mistério!

20th Century-Fox apresenta

Produção de Pandro S. Berman-George Cukor
 Novela de Lawrence Durrell's "JUSTINE"
 Com ANOUK AIMEE, DIRK BOGARDE, ROBERT FORSTER,
 ANNA KARINA, PHILIPPE NOIRET, MICHAEL YORK,
 John Vernon, Jack Albertson, George Baker, Michael Dunn
 Produtor Pandro S. Berman, Realizador George Cukor,
 Argumento Lawrence B. Marcus Música Jerry Goldsmith
 Panavision Color De Luxe ADULTOS

TIVOLI HOJE-ESTREIA

LUTECIA

RESTAURANTE PANORÂMICO

- ALMOÇO E JANTAR DE PASCOA, MENÚ ESPECIAL AO PREÇO NORMAL ESC. 75\$00
- DEJEUNERS ET DINERS D'AFFAIRES
- SALA PARA BANQUETES E CASAMENTOS
- SALA PARA REUNIÕES, CONFERÊNCIAS E COCKTAILS

Av. Frei Miguel Contreiros (à Av. de Roma)
 — Tel. 71 70 21 - 12 linhas

No 11.º andar do edifício do Hotel Lúcia,
 Cinema Vox e Teatro Maria Matos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Azeitão, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvão em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Concertos de música e representações teatrais por estudantes escoceses

Chegam a Lisboa na terça-feira, depois de visitar a França e a Espanha, e de uma estadia de três dias no Porto, 41 estudantes da Universidade Escocesa de St. Andrew's, que se divide em duas formações artísticas amadoras: a primeira, a «Renaissance Group of St. Andrew's University», dedicada à interpretação de música sacra e profana dos séculos XVI e XVII (vozes e instrumentos), e a segunda «The Mermaids Dramatic Society», que normalmente representa peças dramáticas da mesma época. Os dois grupos repetirão em Lisboa os programas que vêm interpretando ao longo da sua viagem. Assim, darão um concerto de música espiritual, a convite da Igreja de S. Roque, em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, cujos pormenores serão anunciados oportunamente: e com a anuência do

Patriarcado de Lisboa, um concerto de música espiritual na Sé Catedral de Lisboa, na sexta-feira, às 21 e 30. No dia 5 de Abril, os componentes do Renaissance Group cantarão a missa das 11 e 30, também na Sé Catedral de Lisboa, com acompanhamento de órgão por um dos membros do grupo.

Quanto à «The Mermaids Dramatic Society», actuará no Estrela Hall, na Rua da Estrela 10, com a peça «Hamlet» de Shakespeare, de 1 a 4 de Abril. Ainda no dia 5 de Abril, os dois grupos partem para Coimbra, a fim de apresentar os seus programas de música e teatro, seguindo dali para Bilbao, a fim de regressarem à Escócia.



Francisco Martinho gravou um novo 45 rpm para a etiqueta «Estúdio». Neste disco estão incluídas as composições «Passam as horas» e «Fado é ramboia» (de Jorge Fontes-Castro Infante), «O teu lenço» (Alfredo Marceiro-Zacosta) e «Tanger da guitarra» (Domingos Silva). Os acompanhamentos pertencem a José Maria Nóbrega, António Chaimho, Jorge Fontes e Raul Silva.

Teatro TELER. 717017
Maria Matos

7.ª SEMANA DE ÊXITO
 DA DIVERIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
 DE OUBIROS

TODAS AS NOITES
 ÀS 21.45 HORAS
 Sábados e Domingos
 também às 16 h.
 (Maiores de 17 anos)
 Hoje, à tarde e nos 2 espetáculos de Domingo, os jovens das 17, 19 e 24 anos têm 50% de desconto

CAPITÓLIO
 Telef. 320879

HOJE ÀS 21.45 H.
 (M/ 17 anos)
 ESTREIA
 «A CELESTINA»
 de Fernando Rojas
 Versão de A. Casanova
 Trad. de David Mourão-Ferreira
 Amanhã às 16 horas
 Tarde dedicada a estudantes

IMAGEM DO PIA

«JUSTINE», que se estreia hoje no TIVOLI, é o primeiro filme que George Cukor dirigiu depois que recebeu, há cinco anos, o Óscar da Academia pela realização de «My Fair Lady». Inspirada no famoso «Quarteto de Alexandrias», de Lawrence Durrell, cujo primeiro livro se chama justamente «Justine», o novo filme de Cukor mantém todo o apaixonante interesse do romance, graças ao alto nível de uma realização brilhante e uma interpretação em que se distingue a afamada atriz francesa ANOUK AIMEE no papel de uma mulher misteriosa.

Delicioso maduro raro whisky escocês



HIGHLAND QUEEN
 SCOTCH WHISKY
 BLENDED & BOTTLED IN SCOTLAND BY
 Macdonald & Muir Ltd
 DISTILLERS OF LEITH-SCOTLAND
 PRODUCED IN SCOTLAND - 100% SCOTCH WHISKY
 UNICO DISTRIBUIDOR PARA PORTUGAL
 J. A. DA COSTA PINA, RUA DO ALEGRE, 80 LISBOA

MACDONALD & MUIR LTD DISTILLERS LEITH SCOTLAND

Importado directamente da origem
 AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LDA. — Lisboa
 COSTA PINA & VILAVERDE — Porto

 BICO DOURADO
 HOJE
 MARTA MONICA
 EM
 SEXY E A JOVEM PAULA MARIA
 M/ 21 anos — RESERVAS PELO TELEFONE 368649

FESTEJE A ALELUIA INDO HOJE AO TEATRO!

MONUMENTAL • **LAURA ALVES**

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)
 VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS
LAURA ALVES
 na comédia francesa



com PAULO RENATO
 RUI DE CARVALHO
 HOJE, à noite, às 21.45 h.
 Domingos, à tarde, às 16 h.

Aos sábados, às 16 h. e Domingos, às 18 e 30: PARAISO INFANTIL para maiores de 4 anos. no TEATRO MONUMENTAL
 HOJE — EM ESTREIA: As peças infantis «O CAVALINHO» e «A BRUXINHA QUE ERA BOA»

GRUPO VARIEDADES

HOJE
 ÀS 21.45 h. (Adultos)
 GIUSEPPE BASTOS e
 VASCO MORGADO
 apresentam



Encenação de Santos Carvalho com CAMILO e FLORBELA, Maria Adelina, José Amaro, Carmen Mendes, Helena Cardinelli, Maria Alvim e Nelo Duarte.

Farsa de Claude Magnier
 Tradução de Marina Morais
 * DUAS HORAS A RIR *

Domingos, à tarde, às 16 h.

NSU CARROS USADOS LUSOLANDA NSU

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef: 537074 — LISBOA

A 162 KM/H (SEIS VEZES POR HORA)

O JAPÃO NA VANGUARDA DOS CAMINHOS-DE-FERRO

Foi em 1964 que abriu ao tráfego no Japão a nova linha de Tokaido, que se tornou mais tarde, no mundo ferroviário, o protótipo do caminho-de-ferro moderno, utilizando infra-estruturas convencionais. O traçado e o material circulante foram expressamente concebidos para se praticarem altas velocidades. A exploração é feita por comando centralizado da circulação e comando automático de comboios, cuja combinação assegura um máximo de segurança na movimentação de composições a grande velocidade.

Construída numa zona extremamente populosa da ilha de Hondo (com 50 milhões de habitantes, ou seja metade da população total do país), estabelece a ligação entre Tóquio, a capital, e a grande cidade de Osaka, um percurso de 515 km, através de dois tipos diferentes de comboios: os «Hikari» («Luz»), que percorrem aquela distância em 3 horas e 10 minutos, com duas paragens intermédias, a velocidade média de 162 km/h, e os «Kodama» («Eco»), que, com 10 paragens durante o seu trajeto, cobrem a mesma distância em 4 horas, a velocidade média de 129 km/h.

No ano da sua inauguração, a Nova Linha de Tokaido (N. L. T.) transportou uma média diária de 60 mil passageiros; no ano seguinte, esse número foi elevado para 85 mil; em 1966, subiu para 120 mil, e em 1967, para 150 mil, atingindo 180 mil em 1968. No princípio de 1969, foram batidos todos os «records» de frequência com 1 300 000 passageiros nos três únicos dias de 3, 4 e 5 de Maio, cabendo só ao último daqueles dias 520 mil.

«Boom» de receitas

Em 1968, a linha de Tokaido assegurou, só à sua parte, a deslocação de 66 milhões de passageiros, ou seja o número total de pessoas transportadas durante o mesmo ano pelos caminhos-de-ferro suecos e pela rede nacional canadiana reunidos. Este volumoso tráfego foi assegurado com a frequência horária de seis comboios elevando-se o número de composições diárias a 172 nos dias de semana e 170 ao domingo. Só no referido dia 5 de Maio foram efectuados 195 comboios.

Esta impressionante intensidade de tráfego teve como efeito imediato um aumento espectacular das receitas ferroviárias, cujo total em apenas três anos e meio de exploração, cobria já 7% das despesas da construção da linha, apesar de bastante elevadas, como é de calcular, tanto mais que se tornou necessário abrir túneis numa extensão de 68 km e construir viadutos num total de 44 km.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

Durante o ano de 1967 o lucro obtido na exploração desta linha atingiu o equivalente a 90 milhões de dólares (cerca de 2,6 milhões de contos).

Necrologia

D. Aida Noro Anselmo
Apos longa doença, faleceu esta manhã a sr.^a D. Aida Noro Anselmo, de 65 anos, natural de Lisboa e esposa do nosso prezado colega de jornalismo Alvaro Anselmo.

A extinta, senhora de precípuas virtudes e grande bondade, era mãe da sr.^a D. Maria Jeny Noro Sena Pereira Roseira; irmã das sr.^{as}

D. Isabel Noro e D. Beatriz Noro, e do sr. José Noro. O funeral efectua-se amanhã, às 10 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

A Alvaro Anselmo apresentamos sentidos pêsames.

Manuel Luís Valente

Realizou-se ontem, da igreja de Santo António de

Campanhã, para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. Manuel Luís Valente, de 61 anos, natural de Lisboa, empregado do comércio, casado com a sr.^a D. Beatriz Dias Matos Valente, pai do sr. José Maria Matos Valente, casado com a sr.^a D. Anésia Rodrigues Valente, e avô do menino Luís Manuel Valente.

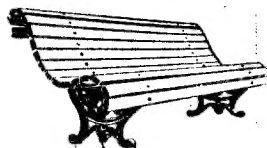
existimos para o servir



... e, assim também
o nosso

"ASSISTENTE COMERCIAL"

novo cargo
criado para si
para o seu caso



FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

ECOS

BILLANCOURT continua a aparecer, no campo da pesquisa social, como um laboratório dos mais avançados. Anuncia-se agora que na Régie Renault, a partir de 1973, todos os empregados com três anos de casa terão ordenado mensal. A passagem do salário à hora para os «honorários» da chamada tradição burguesa, reforma essencial de um período de dúvidas, de crise e de contestação, mostra bem a necessidade que o próprio patronato experimenta, numa sociedade neocapitalista, de ir ao encontro das aspirações do proletariado. Ao contrário do que sucedeu com a oferta de acções, tidas como jogo mistificatório (uma vez que não outorgavam aos operários qualquer «controlo» dos meios de produção), esta medida obteve reacção positiva dos trabalhadores.

*

O Express publica um lúcido artigo sobre o problema do sionismo, com as assinaturas de Jean-François Kahrr e Jacques Derogy. Aliás, também o Le Monde e o Combat dedicam a esta importante questão páginas inteiras de correspondência.

debate e crítica. Eis a opinião de um judeu francês: «Sou judeu e a minha língua é o yddish, mas considero o sionismo como uma excrescência ideológica lamentável do anti-semitismo.» Verifica-se que há em França judeus anti-sionistas e bretões incondicionalmente pró-israelianos. Por exemplo, Jean Lecanuet está bem mais perto de Tel-Aviv do que Pierre Mendès-France. Guy Mollet, francês dos quatro costados, é adorado pelos israelianos e o judeu Daniel Cohn-Bendit certamente não o é.

*

FLAUSINO TORRES, neste seu segundo volume da «História Contemporânea do Povo Português» observa que «sem se darem conta verdadeiramente do que estão fazendo, certos novelistas e romancistas, ao criticarem a sociedade em que vivem, estão-se naturalmente colocando numa posição de combate contra ela. Deste ponto de vista, o próprio Ramalho Ortigão, reaccionário até à medula dos ossos, contribuiu contudo para demolir o edifício constitucional».

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR EM COIMBRA

O júri que presidirá ao Festival Internacional de Cinema Amador, organizado pelo Centro Universitário de Coimbra, é constituído pelos ares. Aguiar Machado, representante da Federação Nacional de Cinema Amador e delegado da U. C. H. A. M.; arq. João Plácido dos Santos, dr. João António Lourenço, dr. Viriato Rodrigues Namora e Armando Carneiro da Silva.

As projecções, com início às 21 e 30, serão efectuadas no salão nobre do Instituto de Coimbra, na Rua da Ilha, à Sé Velha, de 7 a 11 de Abril próximo.

Além dos doze prémios instituídos pela organização, o júri disporá de numerosos prémios especiais em que se destacam os oferecidos pela Secretaria de Estado Informação e Turismo, Agência Geral do Ultramar, Ministério da Educação Nacional, Reitoria da Universidade de Coimbra, Mocidade Portuguesa, Governo Civil, Câmara Municipal, Junta de Turismo e Federação Portuguesa de Cinema Amador.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na assembleia geral do Clube de Campismo e Caravanismo de Torres Vedras foi proposta e aprovada por aclamação um voto de agradecimento ao nosso Jornal pelas facilidades e préstimos concedidos àquela colectividade.

Barbosa, Esteves & C., Lda.

Ouvidores-Joalheiro

293-RUA DA PRATA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS
JOIAS NESTA ACREDITADA
CASA DA ESPECIALIDADE



«O que queríamos era que a Câmara nos arranjasse casa» — pedido em coro pelos representantes dos nove casais

«BASTARDOS DO SOL» E A CRÍTICA FRANCESA

Após o êxito, de certo modo inesperado pela sua grande ressonância e unanimidade (nem uma só voz discordante) da versão francesa de «Bastardos do Sol»

junto da mais autorizada crítica de Paris, Bruxelas, Lausanne, veio acrescentar-se mais uma crítica altamente elogiosa, assinada por Pierre Kiria, no Combat. Entre muitas considerações de análise à obra, diz Pierre Kiria: «Bastardos do Sol», uma narrativa trágica e sóbria de Urbano Tavares Rodrigues, um nome que urge fixar. (...) A personagem principal do romance é a fatalidade, no sentido helénico.

O nome é-nos dado através de regressos ao passado — e passagens hipotéticas — no pensamento de Iri-salva, mergulhada na sua dor, nas suas lembranças, nos seus sonhos e cujo monólogo interior é um longo lamento selvagem que ilumina tudo.

«O ódio mudo, implacável, pelo irmão justicelro e pela sua opressiva autoridade alimenta a ferida irreparável de uma mulher lacera-

NOVE FAMÍLIAS EM CONFLITO COM A «SENHORIA» DE UM BAIRRO ERGUIDO CLANDESTINAMENTE

«Nós só queríamos que a Câmara nos arranjasse, que nos arranjasse casa...» Este é o desejo de nove famílias instaladas no bairro (clandestino) da Quinta do Pizane, ao cemitério do Lumiar, desde há tempos motivo de um conflito que o Município de Lisboa tarda em resolver.

«O que eles querem é estar ali sem pagar renda», diz por sua vez a senhoria, a qual alugou o terreno à Câmara mas é proprietária (e aqui se complica tudo) dos materiais de construção com que o bairro surgiu à luz do dia. Entretanto, os regulamentos em vigor não permitiam que o terreno fosse ocupado com habitações, nem por outro lado o contrato de arrendamento foi elaborado em tal sentido.

Nisso mesmo se escudam as nove famílias para não pagar renda. Mas um dia destes a «senhoria» pode querer recuperar os seus materiais de construção e então haverá dezasseis pessoas sem um tecto de zinco. Quem poderia resolver não resolve. É o drama...

A questão está em estudo

Fomos ver e ouvir. Fomos à Quinta do Pizane, ali à esquerda do cemitério do Lumiar, na triste antecâmara de tudo o que é normal considerar como existência humana. Se há pianos para habitar, chamá-los a isto «habitar sem planos». Percebe-se (finalmente?) o que vem a ser a destituição forçada de alguns direitos universalmente aprovados como inalienáveis. (Por exemplo: ter casa...)

Na Quinta do Pizane, perto da Azinhaga das Chagas, arrasta-se desde há meses uma espécie de conflito entre os «inquilinos» e a «senhoria».

— O terreno é da Câmara — disse-nos uma habitante. — Em Agosto do ano passado fizemos, por essa razão um requerimento para passarmos a pagar a taxa ao Município. Queríamos ver se melhorávamos a nossa situação...

Feito o requerimento foi-lhes dito que deveríamos deixar de pagar renda (as rendas iam de 220\$ a 300\$), dado que o bairro era clandestino. A senhoria levantou então objecções afirmando serem seus os materiais e que portanto tinha direito a recuperá-los. Eis porque a questão se mantém em estudo, acrescentou para nós um funcionário da Câmara Municipal.

Falam os moradores

Entretanto vários incidentes (com ou sem qualificação jurídica) foram acontecendo entre os moradores (à espera) e a «senhoria» (que por todos os meios pretende não ficar lesada).

Ouvimos várias coisas da boca dos «inquilinos». Uma mulher:

— Tenho aqui esta criança de dois meses. Veja! (a criança chora e o repórter vê).

Outra mulher:

— A minha barraca foi a que ardeu.

Um homem:

— A minha foi destelhada.

Outro homem:

— Ela (a senhoria) o que quer é que a gente vá com ela. Mas eu preferia dormir na rua a ser mais esprelhado, ficando totalmente nas suas mãos.

Perguntámos o que era «ir com ela» e «ficar nas suas mãos».

— Como aqui já não pode obrigar-nos a pagar renda — respondeu o nosso interlocutor — quer-nos mandar para a Charneca, onde tem umas casas de adobe. Alguns já se convencem e vão com ela...

Outro acrescenta:

— Mas eu preferia dormir na rua!...

Com efeito, sete das dezasseis famílias que assinaram o requerimento à Câmara já cederam às exigências da «senhoria». Entretanto há uma mulher a falar-nos da agressão de que foi vítima:

— Ia à água e fui parar ao hospital. Não há testemunhas, ou as que há têm medo de declarar.

Finalizando, diz um homem:

— Nós só queríamos que a Câmara nos arranjasse, que nos arranjasse casa para os nove casais.

Fala a «senhoria» (enquanto se vê esfolar um coelho)

— As barracas estão em nome de minha mulher.

(Enquanto esfolava um coelho, uma servil dizia: «Logo calha a minha patra não estar cá»).

— Sabe do que se queixam os moradores? — perguntámos ao marido da sr.ª Angelina da Silva, a «senhoria».

— O que eu sei é que eles deviam «queixar-se» de não nos pagar renda. O que queriam era estar aqui de graça.

Falámos ao sr. Miguel da Silva do requerimento feito à Câmara e das suas sequelas...



«O que eles queriam era estar a... palavras do sr. Miguel da Silva»

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Joal

A

EM

162.

LI



«Não se trata de pagar ou não, mas nem isto merece os 300\$00 de renda, nem o terreno pertence a quem a recebe» — exclama uma das locatárias

— Isso tudo é falsidade — respondeu. — Contra eles temos três processos pendentes no Tribunal: um por terem cortado os canos; outro por um deles ter dito que largava fogo àquilo tudo; outro ainda por uma barraca ter arido e haver suspeitas de que tenha sido em deles

— Mas qual era o interesse deles em puxar fogo à própria casa? — insistimos.

— É que ardendo a barraca, eles sabem que a Câmara os manda para a Musgueira, para umas casas que lá tem. Já aconteceu a um velho, há uns tempos.

(Por mero golpe de vista reparámos que o coelho estava inteiramente esfolado. Estava até já a ser esquarterado.)

O sr. Miguel da Silva tem uma oficina de serralharia, enquanto a mulher faz transportes (numa camioneta própria) de papel para enfiar.

— Veja como eles exageram tudo: foram dizer que eu e a minha mulher tínhamos comprado um andar por 700 contos, quando afinal foi um «andar-zito» de 300 contos.

É claro que os moradores refutam todas as acusações (postas em tribunal ou ditas por boca) que os senhores lhes fazem. É claro que os «senhores» recusam aceitar perder os materiais (que, se não valem uma renda, valem dinheiro). É claro. Tudo é claro.

Só que, no meio de tanta claridade co'ouquial uma coisa não é para nós tão luminosa. Referimo-nos à lentidão incompreensível com que os responsáveis municipais «estudam» este caso, deixando, com o seu silêncio inactivo, toda a degradação física e moral expandir-se ou manter-se, sancionando o surgimento e ressurgimento dos pequenos conflitos que mais insegurança trazem a quem já tão amplamente se alimenta dela.

Lembrança em tempo: a Quinta do Pizane fica ao pé do cemitério do Lumiar.

Despedir não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELU

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

UMA VEZ POR ANO

Uma vez por ano, por ocasião do aniversário do nascimento do Profeta, Nosferatu II descia das suas altas preocupações de guia dos crentes para ir junto do seu povo exercer a caridade que o Livro ordena aos príncipes e poderosos deste mundo. Rodeado do grão-vizir, do grande Mufti e de toda uma copiosa escolta de dignitários, dervizes, subvizes, protovizes, profetas oficiais, teólogos da corte, astrólogos do sultanato, concubinas reais, funâmbulos, bobos e muitos aguazis, Nosferatu atravessava a cidade sob as aclamações populares e dirigia-se em seguida para a periferia de Ogubul. Chegado às primeiras casas miseráveis, o monarca descia com cuidado da sua caleche e, arregaçando a casula de seda bordada a ouro, penetrava numa choupana escolhida ao acaso.

Abandonando o rosto com um leve de marfim perfumado de almiscar, Nosferatu II entrava então em contacto com as camadas menos favorecidas dos seus súbditos. «O nosso Profeta — dizia aos pobres que o olhavam aterrados e felizes —, o nosso santo Profeta também não viveu em palácios, mas sim em casebres humildes. Por isso aqui me tendes, amados filhos e irmãos na fé verdadeira, para vos saudar com paternal desvelo e para vos socorrer». Ditas estas palavras, Nosferatu II retomava o seu ar distante e, chamando um escravo núbio, ordenava que a caridade fosse feita. E a caridade era feita pelas mãos dum escravo negro que lá distribuindo por entre os humildes vários sacos de piastras de ouro, vestidos de cambrata, mantos de arminho, pulseiras de prata, anforas atulhadas de vinho de Falerno, brincos de jade e ametista e outras maravilhas saídas da fazenda real.

Ainda os pobres olhavam e palpavam timoratos os belos presentes entornados sobre eles de modo tão inesperado e já a importante comitiva do sultão, recitando versículos do Livro, se afastava de regresso a Ogubul. Uma vez por ano se repetia assim esta cerimónia que todo o sultanato comentava com admiração e aplauso. Um dos poetas da corte compôs mesmo, um dia, um poema intitulado «A Visitação» cujos primeiros versos, de raro cinzelado silábico e judiciosa escolha de adjectivos, diziam:

E o Anjo derramou sobre os [humildes]
A soberba cornucópia da Abundância [dância]

Qual estrela que cai no deserto
E na secura erva desabrocha os
[seus raios...]

Note-se de passagem que, algum tempo volvido, o referido bardo recebeu do sultão a incumbência de chefiar a Real Biblioteca de Ogubul, posto muito invejado, pela beleza dos jardins que rodeavam o edifício e sobretudo pela regalia de entrada franca no serralho do palácio. Mas, dizíamos, portanto, que uma vez por ano o monarca descia da alta torre dos cuidados políticos para ver de perto e escutar mais atentamente as súplicas e os choros dos seus súbditos menos afortunados. Ora numa dessas visitas anuais reparou Nosferatu II que a miséria dos infelizes era cada vez maior, a ponto de terem de ir logo vender no mercado negro as prendas que o soberano lhes fazia no dia do aniversário do Profeta. Esta descoberta ensombreceu o espírito do sultão.

Como não lograsse dormir serenamente sem que o espectro das barracas periféricas de Ogubul lhe aparecesse em sonhos, Nosferatu II convocou uma manhã o Proto-Vizir encarregado da vida na capital e ordenou-lhe que tomasse todas as medidas necessárias para pôr fim à indigência que desfeava os bairros dos pobres, de modo a apagar do rosto do sultanato aquela nódoa tão torpe que lhe ulcerava o coração e lhe roubava a paz das noites. O Proto-Vizir tomou nota do desejo de Nosferatu II, prometeu socorrer sem tardar os miseráveis dos casebres e garantiu que em menos de uma semana tudo estaria feito para que Ogubul fulgisse como um diamante sem mácula. E o sultão, tranquilizado com a energia do seu servidor, recuperou a serenidade do sono.

Sucedendo todavia que as semanas e os meses se passaram e mesmo um ano inteiro se escoou nas ampulhetas do reino, sem que a nódoa de Ogubul desaparecesse, o que afligiu o soberano quando, chegado o aniversário do Profeta, pôde constatar que tudo continuava como dantes. Regressado ao palácio, convocou o Proto-Vizir, admoestou-o em termos severíssimos e deu-lhe três dias para solucionar o problema da miséria dos bairros pobres. E o Proto-Vizir, atemorizado mas firme, furou e rejurou que tudo se faria em três dias para socorrer

os desinfelizes, mudando-os para belas casinhas de tijolo, à sombra de palmeiras e mirando-se em pequenos lagos graciosos, promessas que aquietaram a inacúndia de Nosferatu II.

Passaram-se os três dias e mesmo mais, passaram-se semanas, passaram-se meses e de novo o calendário marcou a data do Profeta e uma vez mais o sultão pôde verificar que o tredo Proto-Vizir nada fizera para aliviar a condição dos pobres de Ogubul. Mas a cólera de Nosferatu II desviou-se depressa para o problema da guerra com os ataturdos, povo pagdo que periodicamente despertava da sua letargia para cobiar as planícies verdejantes do sultanato. Deste modo o próprio soberano se esqueceu dos pobres para se ocupar com as pelejas com o inimigo. E outro ano se passou. Quando Nosferatu II tornou ao bairro dos pobres, a guerra cessara e muitos escravos ataturdos acompanhavam agora o sultão. Posse como fosse, Nosferatu pôde ver que tudo continuava na mesma, o que lhe reacendeu a cólera. Mas desta feita, esgotada a real paciência, o monarca mandou decapitar o Proto-Vizir, oferecendo o lugar do velhaco ao poeta que cantara as idas do sultão aos subúrbios de Ogubul.

E tudo recomeçou; recomeçaram os pedidos e as ordens do monarca, as promessas e as mentiras do novo Proto-Vizir. Mas enire a mão e a espiga um muro se levantava sempre, ora por incúria dos servidores de Nosferatu II, ora por esquecimento do próprio sultão, ora por imperiosa exigência da vida do reino. Uma guerra, uma revolta falhada, uma epidemia, uma seca, uma mudança ministerial vinham interpor-se sempre entre a mão e espiga, de modo que os pobres continuavam pobres e as choupanas miseráveis não desapareciam do perímetro de Ogubul. E Nosferatu II, fatigado de exigir o impossível a ministros dispendiosos, repetia aos pobres, uma vez por ano, o ditado do Livro: «Também o nosso santo Profeta padeceria fome e teve sede, também ele clamou em vão por justiça, também ele sofreu e não foi escutado. Mas, como ele também, os pobres não-de comer tâmaras e beber leite no Paraíso, não-de ouvir correr por entre os salgueiros de prata dos jardins celestes rios de mel e vinho...»

Estrasburgo, Março de 1970.

PISCINA DO TAMARIZ

REABRIU ONTEM

INFORMAÇÕES NO TAMARIZ — TEL. 261665

Tratamento de água
sob a direcção do
eng.º químico B. de Mesquita

JOSUÉ DE CASTRO

Por iniciativa da respectiva comissão para o estudo da convergência das ciências e das civilizações, decorre na Sociedade de Geografia de Lisboa, na terça-feira, 28 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Futuro biológico do homem: o homem do ano 2000», pelo prof. Josué de Castro, das Universidades do Rio de Janeiro e de Paris.

Joalheria Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE
EM PRAIAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30813
LISBOA — PORTUGAL

Actualidade internacional

OPERAÇÃO PACIFICADORA NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST (Irlanda do Norte) 28 — A maior operação pacificadora na história de 50 anos da Irlanda do Norte foi ontem iniciada para evitar nova erupção de violência na Páscoa entre as comunidades católica e protestante.

Foram canceladas todas as licenças militares e da Polícia.

Todos os soldados e polícias disponíveis, totalizando mais de nove mil homens, foram colocados em estado de alerta.

Planos especiais de emergência foram estabelecidos

pelo conselho de segurança do Governo da Irlanda do Norte, para fazer face ao que muitos observadores consideram a mais grave ameaça de violência desde os incidentes sangrentos na província, em Agosto do ano passado.

Quase todas as localidades da área de seis condados se tornaram locais potenciais de violência, visto que em todas elas foram planeadas manifestações de protestantes e de católicos romanos.

Em Armagh, o rev. Ian Paisley, dirigente dos protestantes militantes, anunciou que chefiaria uma manifestação

de dez mil dos seus partidários através da cidade, a capital espiritual da Irlanda do Norte.

Para hoje, Paisley anunciou uma marcha através de Belfast, a fim de realizar um comício gigantesco no Ulster Hall.

A comemoração, na altura da Páscoa, da insurreição de 1916 no sul contra o domínio britânico é tradicionalmente um período de grande tensão na Irlanda do Norte.

Este ano, em consequência dos recentes distúrbios e agitação nas ruas, essa tensão assumiu proporções maciças.

CORAÇÃO ACCIONADO ATOMICAMENTE

LONDRES, 28 — (R.) — «Goldie», o primeiro cão europeu, com um coração accionado atómicamente, aparece hoje numa fotografia no «Daily Mail» a correr velozmente, não havendo qualquer indicio de que tenha um «Pacemaker» cardíaco experimental metido no peito.

O canino, de dois anos, foi escolhido por médicos e cientistas britânicos para experimentar o pacemaker, accionado atómicamente, que fará com que milhares de doentes cardíacos levem uma vida normal, diz o jornal.

Médicos do hospital nacional de cardiologia e do instituto de cardiologia de Londres e médicos dos centros de pesquisas da autoridade de energia atómica passaram três anos a aperfeiçoar a bateria-miniatura atómica, que tem apenas 1,25 centímetros de diâmetro, revela o «Daily Mail».

Os actuais «pacemakers», accionados por baterias químicas têm duas vezes o tamanho da bateria atómica, não oferecem tanta confiança e, decorridos dois anos, deixam de funcionar, tendo de ser substituídos, o que envolve outra operação torácica.

Contudo, os cientistas afirmam que a bateria protótipo do «Goldie» deverá durar 10 anos.

Desmentido brasileiro

BRASILIA, 28. — (A. N. I.) — O ministro brasileiro do Interior, Costa Cavalcanti, desmentiu hoje as notícias divulgadas pela imprensa estrangeira, segundo as quais 50 índios atóxicos tinham sido mortos pelos colonizadores brancos, na selva do Amazonas.

Cavalcanti disse que os correspondentes da imprensa estrangeira no Brasil interpretaram mal a notícia da prisão de vários colonizadores brancos, acusados de terem morto sete índios atóxicos, o ano passado.

«Não restam dúvidas de que prossegue no exterior uma campanha para desacreditar o trabalho que o Governo brasileiro leva a cabo para auxiliar e proteger os índios», concluiu o ministro.

ITÁLIA: Oposição comunista ao novo Governo

ROMA, 28 — (R.) — O presidente Giuseppe Saragat recebeu hoje o juramento do novo Governo do centro-esquerda de Itália, formado finalmente a noite passada após uma crise política de 48 dias, que levou o país à beira de eleições gerais.

Os 27 ministros do Gabinete, pertencentes aos partidos democrático-cristão, socialista, democrático-social e republicano, prestaram juramento, esta manhã, no palácio do Quirinal.

O primeiro-ministro, o democrata-cristão Mariano Rumor, de 54 anos, apresentou a lista do seu Governo ao presidente Saragat a noite passada, após quatro dias de discussões entre os partidos acerca da distribuição das pastas dos Ministérios.

O seu êxito acaba com um período de crise em que o sistema do centro-esquerda — basicamente uma aliança de católicos e de forças socialistas — esteve perto de um colapso final, o que não se registava tão acentuadamente nos últimos sete anos.

O novo Governo enfrenta a constante inquietação social entre a classe trabalhadora do país e forte oposição dos comunistas, cujo órgão do partido, o

«Unità», define hoje a coligação como «uma fraca combinação social nascida sob a bandeira da incerteza».

A constituição do Governo é muito semelhante à da última coligação do centro-esquerda e espera-se que prossiga virtualmente com políticas idênticas.

Chu En Lai conferenciou com Arafat

HONG-KONG, 28. — (A. N. I.) — O chefe do Governo da China Continental, Chu En Lai, conferenciou ontem com o dirigente palestino Yasser Arafat — anunciou hoje Rádio Pequim, escutada em Hong-Kong.

Arafat encontra-se em Pequim à frente de uma delegação do Movimento de Libertação da Palestina.

A Rádio chinesa acrescentou que o vice-primeiro-ministro chinês Li Hsin Nien, o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, Chiu Hu Tso, e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Chi Peng Fei, assistiram às conversações de ontem entre Shu En Lai e Arafat.



O novo 12M 1300 S tem a garra dos vencedores

Porque é S. Porque é Special. Porque tem motor de alta compressão. Antes de ser S, já tinha ganho o Record Mundial da Resistência (numa distância igual à percorrida pela «Apollo», da Terra à Lua)... Agora — S é Special, tem excelente performance, alto rendimento, grande economia e menor consumo!

O 12M 1300 S é o carro onde se encontram — da forma mais avançada e espectacular — a segurança, o preço dos «utilitários» e a genica, a garra, dos de competição!

Vea-o no seu Concessionário Ford. Experimente-o. Escolha-o numa «bandeira» de 12 cores novas e excitantes! 2 e 4 portas. Station Wagon... E também ao seu dispor — o Ford 12M 1500 LC

Ford à frente



A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA: LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 777091
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 49669 — Av. João Saraiva, 15 (Alvalade)-Telef. 711066/9

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

ADVERTÊNCIA DA FATAH ÀS «FALANGES LIBANESAS» E APELO À POPULAÇÃO

CAIRO, 28. — (F. P.) — A organização de resistência palestina Al Fatah lançou, ontem à noite através da sua emissora do Cairo, um aviso às «falanges libanesas» para que não prossegam as suas «chacinas sangrentas».

«Temos dado até agora provas de sangue frio, mas a paciência tem limites. Quando reagirmos, fá-lo-emos com mão de ferro e esmagaremos todos os inimigos da revolução palestina», afirmou a Rádio de Fatah, que atribui aos falangistas, ao serviço secreto e aos elementos comprados do Exército libanês a responsabilidade dos incidentes sangrentos das últimas 48 horas no Líbano.

Al Fatah fez em seguida um apelo à população deste país, e em particular aos estudantes, para que se evite a guerra civil. «A primeira preocupação dos «comandos» palestinos», salienta Al Fatah, «é combater o inimigo sionista e não lançar-se em conflitos fratricidas. A morte de dezenas de «comandos» sob as balas dos contrabandistas, dos falangistas e dos homens do serviço secreto não significa fraqueza da revolu-

ção palestina. Os «fedayins» têm instruções para evitar a efusão de sangue em terra árabe».

Referindo-se ao ataque com foguetes a uma dependência da «falange» em Beirute, a Rádio da Fatah anunciou a captura de vinte membros deste partido, que vieram a ser libertados a pedido do ministro do Interior libanês.

Por outro lado, a Rádio palestina anunciou a reunião extraordinária ontem à noite em Amã dos dirigentes das milícias populares palestinas para examinar a situação no Líbano. Estes dirigentes enviaram um apelo ao chefe do comando unificado das organizações de resistência pedindo-lhes que tomem posição firme perante os incidentes no Líbano.

TRINTA E SETE MORTOS

BEIRUTE, 28. — (F. P.) Segundo um balanço estabelecido pelo jornal «L'Orient», os incidentes dos quatro últimos dias fizeram 37 mortos entre os quais 24 palestinos.

— Terça-feira três mortos (três fedayins na batalha contra os contrabandistas).

— Quarta-feira: dezassete

fedayins mortos em Kahale e mais três membros da família Stetie executados.

— Quinta-feira, 26 de Março: oito mortos (três fedayins, duas raparigas, dois rapazes e um polícia no empunhamento de Dekuaneh).

— Sexta-feira: seis mortos (um palestino e quatro habitantes da localidade de Haret Hreik. Um cidadão suíço foi morto perto da sede das «Kataeb»).

Quanto aos feridos, o seu número é de cerca de oitenta.



SEM TRAVÕES MAS COM PARA-QUEDAS, Bill Weichert viu-se envolvido num pequeno incidente com a Polícia, quando irrompeu com o seu «hot rod» em Picadilly (Londres), durante a rodagem de um filme publicitário. Embora tenha funcionado, o para-quedas parece não ter sido tão eficaz como os travões e Picadilly transformou-se em pista de ensaios.

ÊXODO DA PÁSCOA EM FRANÇA

PARIS, 28. — (F. P.) — Os parisienses abandonaram em grande número a capital, ontem à noite, para passarem o fim-de-semana pascal na província. Os comboios e as estradas foram assaltadas logo ao princípio da tarde.

Para satisfazer a procura de centenas de milhares de viajantes, a Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro (SNCF) colocou no conjunto das suas estações parisienses 642 comboios, de ontem para hoje. O ano passado pela mes-

ma época, 368 mil pessoas saíram da capital, de comboio.

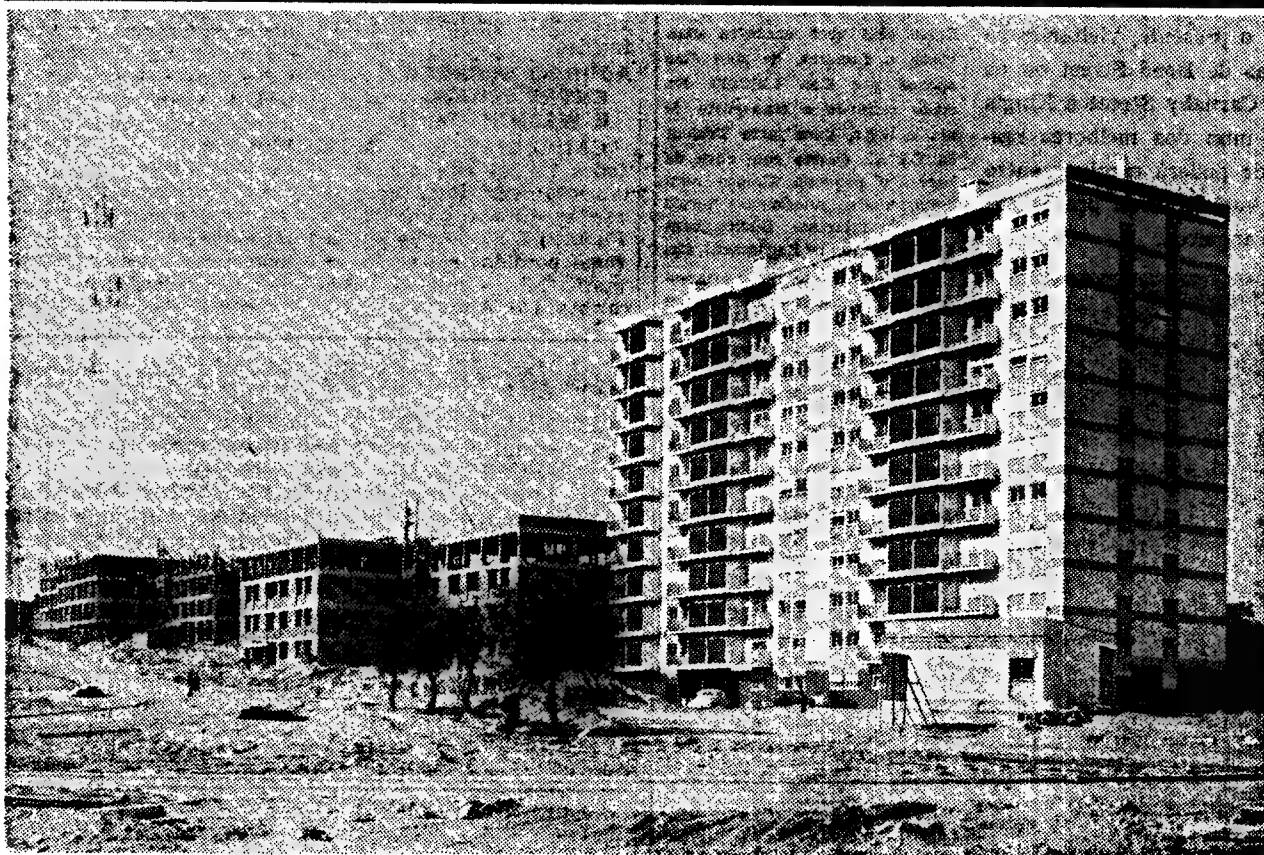
Nas estradas, 38 500 homens, incluindo 24 500 polícias de trânsito, foram mobilizados para assegurar a protecção dos automobilistas. Quarenta e dois helicópteros sobrevoam os grandes itinerários para assinalar aos postos de «cotrôles» no solo, os engarrafamentos e os acidentes.

Perto de 50 mil automóveis

QUARENTA E DOIS HELICÓPTEROS E 38 500 HOMENS PARA VIGIAR AS ESTRADAS

saiam de Paris pela auto-estrada do Oeste, entre as 0 horas e as 18 horas de ontem. As 18 horas, o ritmo era de 5000 automóveis por hora. A circulação também é muito importante na auto-estrada

do Sul. Nas estradas secundárias, são numerosos os engarrafamentos. Ao fim da tarde, a circulação encontrava-se praticamente paralisada nos subúrbios do Sul de Paris.

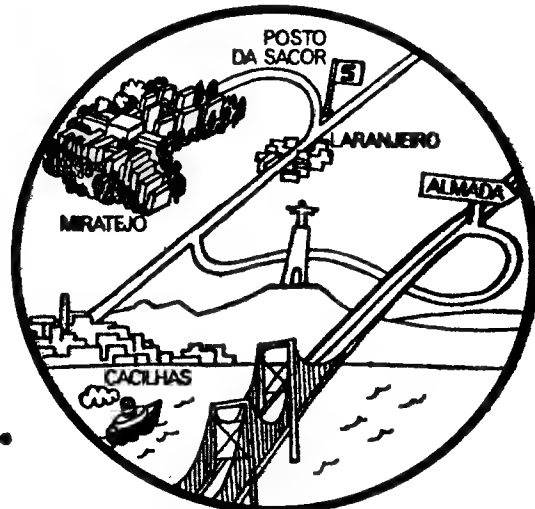


QUALQUER DESTES ANDARES PODE SER SEU

N.º de Divisões	Área (m²)	Entrada Inicial	Prestações Mensais a partir de
2	71,20	—	1.660\$00
3	100,20	—	2.150\$00
4	106,20	—	2.440\$00
5	141,20	—	3.460\$00

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:
DE 2.ª A 6.ª FEIRA:
NOS ESCRITÓRIOS DA REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21 - 3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 683246 / LISBOA 1
SABADOS E DOMINGOS:
NO PRÓPRIO LOCAL DO EMPREENDIMENTO



A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

Actualidade internacional

APELO AOS RESERVISTAS DO EXÉRCITO CAMBODJANO

ACTOR CONDENADO POR FRAUDE

LUGANO (Suíça), 28 — (R.) — Pedro Sancho, um actor cinematográfico italiano, que tem aparecido em muitos filmes de «cow-boys», «made in Italy», foi condenado ontem por um tribunal desta cidade a quatro anos e meio de cadeia e multado em 5000 francos, sob a acusação de fraude.

Sancho, de 42 anos, natural de Parma, foi, também, proibido de reentrar na Suíça durante 15 anos.

SAIGÃO, 28 — (R.) — O novo primeiro ministro e ministro da defesa do Camboja, general Lon Nol, lançou um apelo aos reservistas do Exército para que se oferecessem imediatamente como voluntários para o serviço activo.

Uma emissora de Phnom Penh captada em Saigão anunciou que o ministro fizera ontem o apelo e pedira aos reservistas que pretendessem incorporar-se de novo que comparecessem no comício que se realiza hoje na capital.

O chefe do novo Governo pediu também à população da província de Kompong Cham, fronteira com o Vietnã, que se mantivesse calma.

Anteontem, um grupo de manifestantes incitado pelo Vietcong incendiou o edifício da Câmara Municipal e tentou marchar contra Phnom Penh. Os manifestantes foram impedidos de o fazer pelas tropas governamentais.

Segundo um comunicado do Governo o Vietcong tem incitado a população das províncias fronteiriças a estabelecerem o regime do príncipe Sihanouk.

Em Phnom Penh circulam hoje notícias de que o príncipe Sihanouk tinha partido de Pequim para Hanói. Observadores de Phnom Penh notaram que o príncipe Sihanouk não tem feito nos últimos dias quaisquer comunicações na Rádio de Pequim. A agência Nova China

afirma que os novos governantes do Camboja estão em pânico e que às primeiras horas de hoje tiveram de recorrer apressadamente a tanques e a carros blindados para debelar manifestações a favor de Sihanouk.

Posições israelitas dominadas durante o ataque sírio

DAMASCO, 28 (R.) — Ontem à noite as tropas sírias dominaram 21 postos avançados israelitas durante um ataque de grande envergadura na linha de

cessar-fogo com Israel, anunciou hoje de madrugada um informador militar.

Segundo esse informador as unidades avançadas sírias atacaram instalações e fortificações israelitas na linha de cessar-fogo entre as 9 e meia e a meia noite sendo dominadas 21 posições fortificadas, destruídas instalações e morto ou ferido os defensores.

O informador acrescentou também que os israelitas tentaram enviar reforços para as posições atacadas mas foram impedidos de o fazer sofrendo pesadas baixas. As tropas sírias regressaram às suas bases depois de cumprida a missão com êxito. As suas baixas foram um morto e três feridos.

ACORDO SECRETO ENTRE ISRAEL E WASHINGTON?

CAIRO, 28 — (R.) — Os Estados Unidos anuíam secretamente em fornecer a Israel substitutos de quaisquer Phantoms, Skyhawks ou Mirages perdidos em acção, segundo afirma hoje o jornal cairota «Al Ahram».

O jornal diz ainda que as suas fontes de informação eram diplomatas árabes em Washington e Nova York.

Israel possui cerca de 25 jactos Phantom e 50 skyhawks, havendo mais encomendados, e cerca de 70 Mi-rages.

NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO NA TANZÂNIA

DAR-ES-SALAAM, 28 — (A. N. I.) — A nacionalização do ensino na Tanzânia, que entrou este mês em vigor depois da respectiva lei haver sido assinada pelo presidente Julius Nyerere significará que a Igreja Católica terá de abandonar imediatamente a direcção de cerca de 1500 escolas que tinha em todo o país.

As autoridades eclesásticas continuam a ser proprietárias dos edifícios e demais instalações dessas escolas, mas não poderão intervir na orientação do ensino.

Conheça a Inglaterra e dê nova vida à sua vida, descobrindo o prazer de fazer compras enquanto passeia ao longo da King's Road. O custo da estadia em Londres, durante uma semana, incluindo o preço da viagem, pode ser apenas 4.232\$00 e ainda poupa nas compras que fizer.

Numa visita a Londres você pode combinar uma diversão perfeita com o conhecimento de toda a tradição inglesa.

Veja o render da guarda no Palácio de Buckingham, visite a Torre de Londres para admirar as Jóias da

Coroa e viva o presente, visitando as elegantes lojas de Bond Street ou as populares de Carnaby Street e King's Road. Coma num dos melhores restaurantes onde poderá escolher entre uma enorme variedade de pratos nacionais e estrangeiros.

Conheça Londres através dos Windsor Tours da BEA

Windsor são viagens, com todas as despesas pagas, à Grã-Bretanha que lhe dão a possibilidade de tirar o melhor partido das suas férias. Há uma grande diversidade de visitas, praticamente para todos os gostos, estudadas de modo a manter as despesas no mínimo.

Entre elas você encontra uma visita a Londres, de sete dias apenas por Esc. 4.232\$00. No custo inclui-se o transporte de ida e volta, num jacto Trident da B.E.A., quarto com casa de banho e pequeno almoço num hotel, visita guiada aos locais de maior interesse: Buckingham Palace, Houses of Parliament, etc.

Mas talvez esteja mais interessado em conhecer a Escócia, ou em visitar os históricos Castelos e Mansões de Inglaterra; ou umas férias de estudo para melhorar o seu inglês.

A B.E.A. tem um Windsor Tour de acordo com o seu interesse. Envie este cupão e receberá grátis um folheto com informações detalhadas acerca de todos os Windsor Tours. Ou então, peça um exemplar na sua Agência de Viagens.

Para as suas férias na Grã-Bretanha voe B.E.A. — a linha aérea que melhor conhece a Inglaterra.



INGLATERRA ESCÓCIA PAIS DE GALES IRLANDA DO NORTE

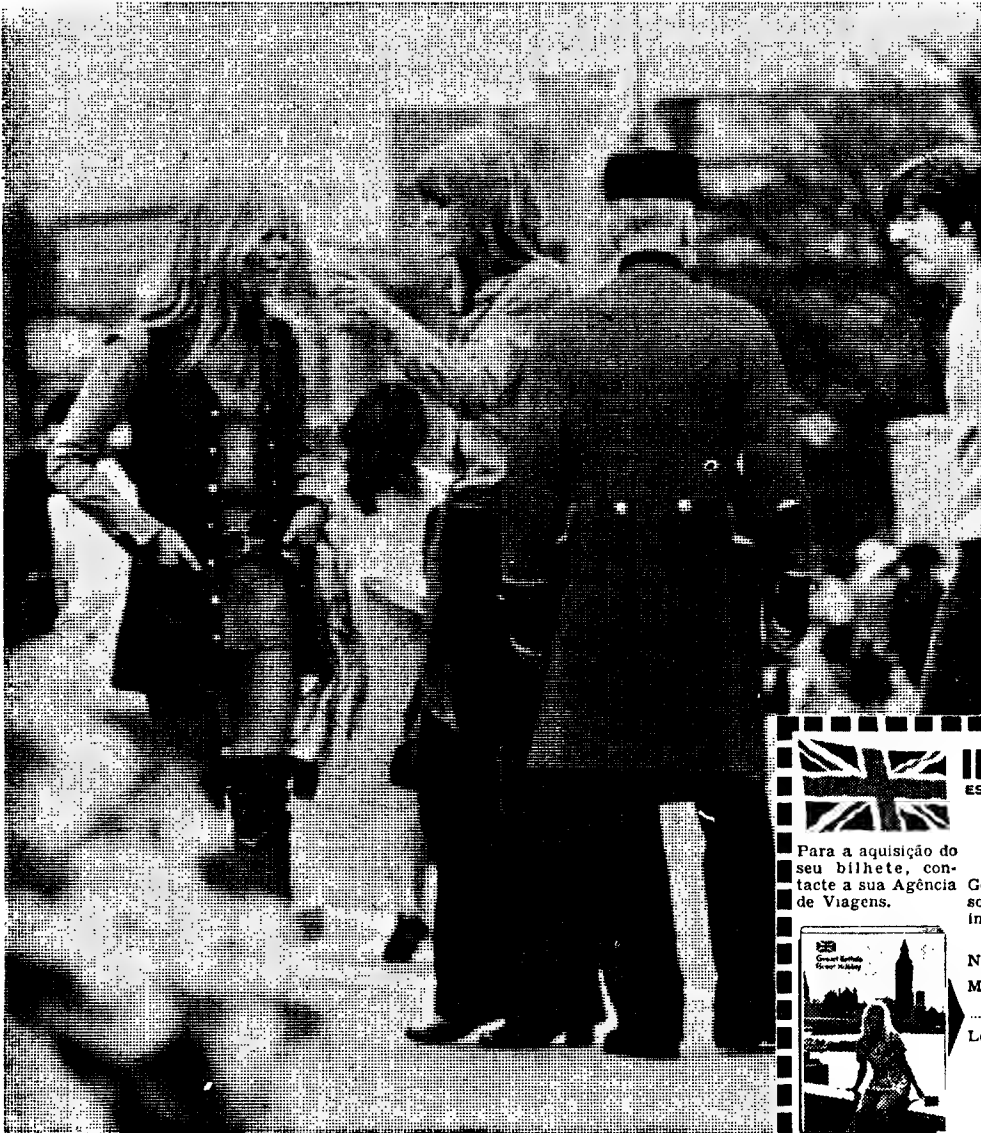
Turismo Britânico Apartado 1275 — Lisboa 1

Gostaria de receber mais informações sobre Windsor Tours e viagens tudo incluído, a Londres.

Nome _____ Morada _____ Localidade _____



P/DL



Primeiro voo internacional sobre a Sibéria

TÓQUIO, 28. — (A. N. I.) — Pela primeira vez na história da aviação comercial, um avião estrangeiro sobrevoará hoje a Sibéria, inaugurando uma nova rota aérea entre Tóquio e Paris com uma única escala em Moscovo.

Um DC 8-62, de fabrico norte-americano, e pertencente à companhia aérea japonesa, deixou o aeroporto internacional de Tóquio às 10 e 20 horas (1 e 20 T. M. G.), com 122 passageiros e dezasseis tripulantes, para um voo de nove horas e 55 minutos até à capital soviética.

Depois de 12 anos de negociações as autoridades russas permitiram que os aviões estrangeiros sobrevoem a Sibéria, o que reduz em três mil quilómetros a viagem entre a Europa e a Ásia, que até agora se fazia sobre o polo norte, por Anchorage, no Alasca.

Companhias aéreas inglesas e francesas vão iniciar dentro de algumas semanas os voos trans-siberianos.

Grécia: Libertação de 13 deportados

ATENAS, 28 — (F. P.) — Um comunicado oficial do Ministério da Ordem Pública anuncia que foram soltos 13 deportados políticos, entre os quais duas mulheres. Desta forma foram libertados desde Setembro, 310 deportados políticos, entre os quais 60 mulheres.

Estas libertações foram decididas por uma comissão de três magistrados encarregados da revisão das medidas de deportação.

Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO

GALERIA REAL

ALTA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

DOMINGO — PÁSCOA

ALMOÇOS JANTARES

Ementa especial 120\$00 com vinhos

24 LOJAS DE ANTIGUIDADES E ARTESANATO

TELEF. 981661

S. PEDRO DE SINTRA

DEFY

Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

ZENITH

Na LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se ao Café Central

55 MIL AUTOMÓVEIS NOVOS VENDIDOS EM PORTUGAL EM 1969

(Continuação da 1.ª página)

ram-se 987 000 automóveis novos no Reino Unido, enquanto em Portugal as vendas atingiram 55 000. No que se refere ao Reino Unido, porém, aquele número representa 13,8% a menos que em 1968, enquanto em Portugal as vendas equivalem a mais 30,9% que no penúltimo ano.

Considerando que a população de Portugal Continental ronda os 9 505 000 habitantes, temos que, no último ano, cada grupo de 173 pessoas comprou um automóvel novo. Isto é significativo da nossa capacidade económica, porquanto o Benelux, por exemplo, adquiriu um automóvel novo por cada 34 habitantes, a França um por cada 27, a Alemanha um por cada 33, a Itália um por cada 43, o Reino Unido um por cada 56, a Suécia um por cada 35, a Suíça um por cada 34, a Áustria um por cada 75, a Dinamarca um por cada 42, e a Noruega um por cada 39.

Conclui-se que de todos

CERCA DE METADE DOS AUTOMÓVEIS EM CIRCULAÇÃO TEM MAIS DE CINCO ANOS

os países da Comunidade Económica Europeia e da Associação Europeia do Comércio Livre, o nosso País é aquele que apresenta menor densidade de automóveis novos.

No que respeita aos veículos comerciais, venderam-se em Portugal 15 000 contra 13 000 em 1968. Menos que em Portugal, apenas se venderam na Áustria (10 000) e na Suíça (12 000). Os outros países registaram vendas como se indica: Alemanha, 145 000; França, 223 000; Itália, 91 000; Holanda, 41 000; Bélgica-Luxemburgo, 30 000; Reino Unido, 260 000; Dinamarca, 36 000 e Suécia, 18 000.

«Os mais antigos registados até agora»

«O crescimento do produto interno bruto cifrou-se em 6,8 por cento no ano de 1967 e 6,4 por cento no ano seguinte; relativamente ao ano que findou não se dispõe por enquanto senão de elementos incompletos, os quais traduzem uma progressão de apenas cinco por cento» — diz-se, a seguir, no relatório, em que, mais adiante, se afirma:

«Não foi possível durante o ano de 1969 sustar a tendência altista dos preços no consumidor, reveladora de um processo inflacionário, que tem sido difícil dominar, propondo-se o Governo melhorar as condições de comercialização dos produtos, promulgando legislação sobre os circuitos de distribuição.

Entrando no capítulo «O mercado automóvel em Portugal», diz-se no relatório: «Os números correspondentes aos veículos re-

gistrados no ano que findou ficaram a constituir, quer no que se refere a automóveis de passageiros, quer em veículos comerciais, os máximos alcançados até agora. No conjunto, totalizaram 70 048.»

No que se refere às vendas de automóveis de passageiros, subiram (diz-se no relatório) a 54 900, correspondendo-lhes uma progressão de 29,4 por cento; paralelamente, o número dos veículos comerciais subiu a 15 148, mais 13,8 por cento que em 1968.

Como é tradicional, os portugueses compram mais automóveis no primeiro semestre de cada ano (mais precisamente, no segundo trimestre). E, igualmente, para não fugir à tradição, as marcas britânicas conservaram uma vez mais o primeiro lugar nas vendas de automóveis de passageiros, atingindo 18 358 unidades, o que representa 33,4 por cento do total, tendo a participação alemã atingido 14 121, o que equivale a 25,7 por cento. Por sua vez, as vendas de automóveis franceses e italianos alcançaram também progressos importantes, subindo os primeiros a 9 978 unidades e os segundos a 7 863. Os automóveis japoneses participaram com 3 951 unidades, o equivalente a 7 por cento dos registos totais. No ano anterior, haviam sido vendidos 647.

Das restantes origens foram vendidas 629 unidades (o que inclui 405 suecos).

Temos meio milhão de veículos

Diz-se, ainda, no documento:

«Estima-se que o parque automóvel nacional tenha ultrapassado, em 1969, meio milhão de veículos, distribuído por 402 000 automóveis e 100 000 veículos comerciais. Os automóveis com mais de cinco anos correspondem a 49 por cento, ou seja 197 milhares, enquanto o número de veículos comerciais, também com mais de cinco anos, excede ligeiramente os 41 milhares.

E, mais adiante, após as palavras com que abrimos este artigo:

«Nos distritos de Lisboa e Porto, o número de habitantes por automóvel de passageiros era de 9 e 23, sendo os distritos de Vila Real e Bragança, com 67 e 79, os de menor densidade. As vendas de motocicletas, com o predomínio habitual das máquinas do tipo «scooter», subiram de 3 928 para 4 076 unidades cabendo à origem italiana o primeiro lugar, com 49 por cento do total. O número dos motociclos em circulação atingiu os 46 milhares. Correspondendo aos esforços do Governo no sentido de auxiliar e estimular a mecanização agrícola, o número de tractores registados no ano findo alcançou 5 023 unidades, mais 1430 do que no ano anterior passando a constituir um máximo. O parque de tractores em circulação elevou-se a 29 400.



CONTINUA A CRESCER. O gigante de Moçambique (25 anos, 2,61 metros, 201 quilos) continua a crescer. Após uma enfermidade que o retirou dos palcos, retomou a actividade, estando contratado para uma digressão por Espanha. Na foto, vem-lo com uma admiradora que não lhe chega à cintura

VIDA MUSICAL

Beethoven no Conservatório

No prosseguimento das comemorações do segundo centenário do nascimento de Beethoven, promovidas pelo Conservatório Nacional, efectua-se na quinta-feira, 9 de Abril, às 21 e 45, o terceiro concerto da audição integral das sonatas para violino e piano, realização a cargo das professoras Lídia de Carvalho e Helena Matos, que, com este recital, concluem a execução das 10 sonatas do genial compositor.

O «Music Group of London» em Lisboa
O Círculo de Cultura Musical vai apresentar, dentro de dias, em Lisboa, o categori-

O LITÍGIO DOS AMADORES DE MÚSICA COM O SENHORIO

Por motivo de uma acção judicial que foi movida à Academia dos Amadores de Música pelo senhorio do prédio onde tem instalada a sua sede, a direcção decidiu pedir a convocação de uma assembleia geral extraordinária, a fim de dar a conhecer aos associados as diligências entretanto efectuadas no sentido de contestar essa acção e de conseguir o necessário apoio para levar por diante a sua defesa.

Assim, na terça-feira, às 21 horas, reunir-se-á a assembleia geral extraordinária que se ocupará do assunto.

zado «Music Group of London», que tanto êxito alcançou entre nós há cerca de um ano. Dado o grande interesse do agrupamento, o Círculo resolveu apresentá-lo em dois espectáculos para cada uma das suas séries de concertos. Assim, os sócios com lugar reservado no Tivoli poderão escutar o famoso conjunto nos dias 1 e 3 de Abril, às 18 e 30 horas, como habitualmente. Os concertos destinados aos associados com lugar no Teatro Nacional de São Carlos realizam-se a 6 e 8 de Abril, ambos às 22 horas.

Prestam-se todos os esclarecimentos na secretaria do Círculo, na Avenida Sidónio Pais, 8, pelo telefone 535332.

O pessoal dos T. L. P. tem novos ordenados

Os profissionais dos Telefones de Lisboa e Porto passam a receber novos ordenados, segundo uma tabela que terá aplicação retroactiva, pois se considera em vigor a partir de Janeiro passado.

São os seguintes os novos vencimentos mensais dos referidos funcionários:

PESSOAL TÉCNICO — Chefe de serviço de telecomunicações de 1.ª, 10 500\$00; idem de 2.ª, 9 700\$00; assistente de telecomunicações, 8 200\$00; electrotécnico de aparelhos principal, 5 800\$00; idem de 1.ª, 5 250\$00; idem de 2.ª, 4 800\$00; mecânico especializado principal, 3 950\$00; idem de 1.ª, 3 750\$00; idem de 2.ª, 3 450\$00; aprendizes com prática (65\$00 diários), 1 690\$00; aprendizes sem prática (50\$00 diários), 1 300\$00; ajudantes de mecânico de 1.ª, 2 900\$00; idem de 2.ª, 2 550\$00; idem de reserva activa, 2 200\$00; idem de reserva eventual, 2 200\$00; electrotécnico principal de linhas, 5 800\$00; idem de 1.ª, 5 250\$00; idem de 2.ª, 4 800\$00; guarda-fios principal, 3 500\$00; idem de 1.ª, 3 350\$00; idem de 2.ª, 3 100\$00; idem estagiário, 2 200\$00; electrotécnico principal de cabos, 5 800\$00; idem de 1.ª, 5 250\$00; idem de 2.ª, 4 800\$00; guarda-cabos principal, 3 500\$00; idem de 1.ª, 3 350\$00; idem de 2.ª, 3 100\$00; idem estagiário, 2 200\$00; chefe de sala de desenho, 5 500\$00; desenhador principal de 1.ª, 5 250\$00; idem de 2.ª, 4 800\$00; desenhador de 1.ª, 3 950\$00; idem de 2.ª, 3 450\$00; reparadores de cordões, 2 200\$00; serventes, 1 900\$00.

PESSOAL DE ESCRITÓRIO — Chefe de secção, 9 900\$00; 1.º oficial, 6 000\$00; 2.º oficial, 5 100\$00; 3.º oficial, 3 950\$00; aspirante, 3 000\$00; divisora de senhas, 2 200\$00; cobrador de 1.ª, 3 350\$00; idem de 2.ª, 3 000\$00; auxiliar de armazém, de 1.ª, 2 500\$00; idem de 2.ª, 2 200\$00; contínuo de 1.ª, 2 400\$00; idem de 2.ª, 2 200\$00; porteiro de cabina de 1.ª, 2 400\$00; idem de 2.ª, 2 200\$00; auxiliar de limpeza, 1 500\$00.

PESSOAL DE TRÁFEGO — Chefe de serviço, 10 500\$00; subchefe de serviço, 9 700\$00; fiscal de serviço principal, 5 450\$00; idem de 1.ª, 4 500\$00;

idem de 2.ª, 3 600\$00; telefonista-chefe de 1.ª, 4 450\$00; idem de 2.ª, 3 500\$00; vigilante, 3 100\$00; telefonista de 1.ª, 2 900\$00; idem de 2.ª, 2 550\$00; idem de reserva activa, 2 200\$00; idem de reserva eventual, 2 200\$00.

PESSOAL DE ARTES E OFÍCIOS — Construtor civil, 5 800\$00; mestre de oficina, 5 450\$00; contra mestre, 4 650\$00; gravador de 1.ª, 2 983\$76; idem de 2.ª, 2 596\$88; idem de 3.ª, 2 414\$00; pré-oficial, 2 255\$50; mecânico auto de 1.ª, 3 479\$84; idem de 2.ª, 2 902\$64; idem de 3.ª, 2 667\$90; pré-oficial, 2 314\$00; torneiro mecânico de 1.ª, 3 099\$20; idem de 2.ª, 2 648\$88; idem de 3.ª, 2 470\$00; pré-oficial, 2 255\$50; serralheiro civil de 1.ª, 3 084\$64; idem de 2.ª, 2 666\$04; idem de 3.ª, 2 559\$44; pré-oficial, 2 255\$50; soldador de 1.ª, 3 004\$04; idem de 2.ª, 2 585\$44; idem de 3.ª, 2 470\$70; pré-oficial, 2 255\$50; canalizador de 1.ª, 2 926\$04; idem de 2.ª, 2 507\$44; praticante, 2 385\$50; esmalhador de 1.ª, 2 952\$04; idem de 2.ª, 2 533\$44; praticante, 2 385\$50; forjador de 1.ª, 2 983\$76; idem de 2.ª, 2 596\$88; praticante, 2 444\$00; funileiro de 1.ª, 2 926\$04; idem de 2.ª, 2 507\$44; praticante, 2 385\$50; niquelador de 1.ª, 3 004\$04; idem de 2.ª, 2 585\$44; praticante, 2 385\$50; carpinteiro de 1.ª, 3 148\$08; idem de 2.ª, 2 697\$76; idem de 3.ª, 2 559\$44; ajudante, 2 255\$50; tupiador de 1.ª, 3 110\$64; idem de 2.ª, 2 692\$04; idem de 3.ª, 2 507\$44; ajudante, 2 255\$50; polidor de madeira de 1.ª, 3 148\$08; idem de 2.ª, 2 697\$76; idem de 3.ª, 2 559\$44; pré-oficial, 2 255\$50; pedreiro de 1.ª, 2 874\$04; idem de 2.ª, 2 559\$44; servente, 2 385\$50; pintor à pistola de 1.ª, 3 099\$20; idem de 2.ª, 2 648\$88; pintor brochant de 1.ª, 2 952\$04; idem de 2.ª, 2 533\$44; electricista de 1.ª, 3 479\$84; idem de 2.ª, 2 902\$64; ajudante, 2 444\$00; lubrificador, 2 715\$44; lavador, 2 489\$50; motoristas de pesados, 2 913\$00; idem de ligeiros, 2 610\$00.

PESSOAL EXTRAQUADROS — Professor de infantário, 3 750\$00; vigilante de infantário, 3 450\$00; vigilante de infantário estagiário, 3 000\$00; auxiliar de enfermagem, 2 700\$00.

Carro itinerante Junkers



A firma JUNKERS & C., fabricantes da famosa marca de esquentadores para aquecimento de águas e aquecimento central, enviou a Portugal o seu carro itinerante que visitará várias cidades, a partir de 2 de Abril. Este carro é um verdadeiro salão-mostruário dos produtos JUNKERS, equipado com condicionamento de ar e instalação para se assistir comodamente a demonstrações práticas dos aparelhos.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

DIFICULDADES FINANCEIRAS NO CONSELHO MUNDIAL DAS IGREJAS

GENEVA, 28 — (A.N.I.) — A situação deficitária em que se encontra o Conselho Mundial das Igrejas deve-se, sobretudo, à diminuição dos contributos recebidos de várias das comunidades religiosas que a ele pertencem, designadamente de algumas igrejas dos Estados Unidos, segundo fez notar em Genebra o seu secretário-geral, pastor Carson Blake.

O conselho reúne, presentemente, 242 igrejas, que se distribuem pelas várias confissões protestantes e pelos ortodoxos.

O orçamento para este ano é de um milhão e 500 mil dólares, mas se as actuais dificuldades continuarem é possível que o do próximo ano sofra uma redução da ordem dos 170 mil dólares — disse o pastor Blake.

BAILE DA PÁSCOA EM MONTE GORDO

VILA REAL DE SANTO CASINO Oceano, de Monte Gordo, 28 — Para dia do, o tradicional baile da atribuição dos prémios aos Páscos, com o conjunto de melhores carros alegóricos de Sevilha, «Los Aristócratas», dos cursos carnavalescos. A reserva de mesa faz-se na vila a comissão das festas na Casa Rubi e pelo telefone em benefício da Misericórdia 311, de Vila Real de Santo António.

A COMEMORAÇÃO DA SEMANA-SANTA

A TERCEIRA PÁSCOA EM JERUSALÉM OCUPADA

JERUSALÉM, 28 — (R.) — Peregrinos cristãos acenderam hoje uma fogueira no sepulcro de Jesus Cristo, perto de Jerusalém, durante as cerimónias da Páscoa, assinaladas até agora pelo recrudescimento da luta no Médio Oriente.

Cerca de 15 000 peregrinos, na maioria católicos romanos, encontravam-se em Jerusalém para passarem a terceira Páscoa, desde que os israelitas uniram a parte murada de Jerusalém durante a guerra dos seis dias, em 1967.

O dispositivo de segurança parecia menos rígido para a peregrinação; na falta de ameaças de postos de rádio árabes, especialmente contra a grande procissão de Sexta-Feira Santa.

Os peregrinos reconstituíram ontem a agonia de Jesus Cristo, em a cruz, que ocorreu há 19 séculos, enquanto se registava luta em Beirute, no Líbano, e aviões

de guerra israelitas e egípcios combatiam sobre o Canal de Suez.

A missa de hoje, à luz de uma chama, no lugar onde se julga que Jesus Cristo foi sepultado — a cerimónia do fogo e da fonte significam luz derramada do local sobre o Mundo — conduziu ao auge das cerimónias da Páscoa, com uma missa solene comemorando a Ressurreição.

Na Sexta-Feira Santa, em combates não longe da cidade santa, os israelitas afirmaram terem abatido cinco «Mig 21» egípcios, os jordanos comunicaram que os seus artilheiros destruíram um caga-bombardeiro israelita, fogo de artilharia foi trocado entre o Líbano e Israel e facções políticas rivais lutaram nos subúrbios de Beirute.

Por sua vez, ontem, em Roma, o Papa Paulo VI, com

a cruz às costas, percorreu parte do caminho conducente a uma das sete colinas da cidade, debaixo de chuva.

Antes, sem sapatos, sem mitra ou anel papal, em sinal de luto, o Santo Padre ajoelhou-se para beijar os pés de uma cruz durante uma cerimónia na Basílica de Santa Maria Maior.

Por seu turno, hoje, em Londres, está planeado um comício de paz para culminar com o desfile-manifestação da Páscoa, contra as bombas nucleares.

Entretanto, em Belfast, na Irlanda do Norte, a Páscoa tem sido um período de tensão, com a polícia e tropas de prevenção, para possíveis desordens entre protestantes e católicos, motivadas, talvez, por mais de uma dezena de planeadas manifestações e desfiles.

Procissões em Espanha sem as imagens tradicionais

MADRID, 28 — (F. P.) — As tradicionais cerimónias da Semana Santa em Espanha decorreram sob chuva fina e persistente. Na maioria das cidades e aldeias, as procissões não apresentaram imagens ricamente decoradas e ornamentadas como de costume e apenas exibiram aos fiéis a imagem santa mais venerada. Por exemplo, em Sevilha, só saiu do seu santuário a célebre imagem da Virgem Cigana de Macarena, protegida da chuva por um impermeável de plástico transparente.

O «PAPA» DOS ARMÉNIOS VISITA PAULO VI

O «Papa» dos Arménios, Vazgen I, visitará Paulo VI, em Roma, de 8 a 12 de Maio. Segundo um telegrama da A.N.I., hoje recebido, círculos do Vaticano consideram esta visita o acontecimento ecuménico mais importante do ano. A visita de Vazgen I realiza-se três anos depois da do Patriarca Arménio do Líbano, da Síria e de Chipre. Além, a Igreja Arménia russa é inteiramente independente da da Ortodoxa (Líbano, Síria e Chipre) e considera-se a mais antiga Igreja de um Estado católico.

A separação da Igreja arménia da Igreja romana, data de 451, ano da crise monofisita: discussão sobre as duas «naturezas» em Cristo — a divina e a humana.

Foi João XXIII quem reatou as relações entre as duas Igrejas, depois de 1500 anos de cisma, convidando o «Papa» dos arménios para o Concílio Vaticano II, o qual foi aceite.

A visita de Vazgen I é considerada, pelos círculos católicos de Roma, tão importante como os encontros de Paulo VI com o Patriarca Athenágoras, de Constantinopla.

AMIGOS DE LISBOA

No salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º realiza-se, na segunda-feira, às 21 e 30, uma conferência pelo dr. Octávio da Veiga Ferreira sobre o tema «Estudo do campaniforme na península de Lisboa», ilustrada com a projecção de diapositivos a cores.

AGENTE DA IBÉRIA NA MADEIRA

A Ibéria — Linhas Aereas de Espanha nomeou seu agente geral para a Madeira o sr. Vítor Teixeira, personalidade bem conhecida em todos os sectores da vida madeirense.

ACTUALIDADE RELIGIOSA

CERIMÓNIAS NA SÉ

Hoje à noite, às 22 e 30, terá início, na Sé Patriarcal, as solenes cerimónias da Vigília Pascal. Em ligação com o mistério da morte e da vida, corporizado em Jesus Cristo, serão feitas leituras bíblicas e orações, a que se segue a missa baptismal, por volta da meia-noite. Nos outros templos paroquiais da cidade celebrar-se-ão cerimónias análogas.

Amanhã, durante o dia, serão celebradas as missas festivas de aclamação da vitória da Ressurreição.

Actos de culto

A III Igreja Baptista de Lisboa, na Rua Filipe Folque, celebra a Ressurreição com as seguintes solenidades, no próximo domingo: Às 10 h., estudo no tem-

plo sobre a «Vitória sobre o pecado e a morte»; às 11 h., celebração da Santa Ceia; às 12 h., enlace matrimonial; às 21 e 30, culto de baptis-mos.

A II Igreja Baptista de Lisboa, na Rua Pau de Bandeira, tem o seguinte culto evangélico, no domingo de Páscoa: Às 10 h., escola bíblica dominical; às 11 h., culto com mensagem pelo pastor às 21 h., evangelização, com mensagem pelo dr. João António Marques.

A IGREJA E O DIVÓRCIO

(Continuação da 3.ª página)

uma parte da população não pertence à Igreja Católica ou então, quando como na Itália, lhe pertence como situação civil não sucede o mesmo pela sua prática e convicções.

No actual clima de Roma, tais expressões provocaram sobressaltos nas autoridades religiosas. Em contrapartida encontraram a concordância imediata de inúmeros estudantes dos diversos colégios e seminários que frequentam a Universidade Gregoriana, a começar pelos alunos do colégio latino-americano e do seminário Internacional dos jesuítas. Parece certo que se tivessem sido decretadas sanções contra os três professores da Universidade Gregoriana, teria desenvolvido um vasto movimento de solidariedade entre os estudantes. O comunicado da Cúria Generalícia dos jesuítas representa, portanto, um passo em frente que, mais não faz do que reafirmar os velhos princípios de liberdade de discussão nos assuntos du-

COMUNICADO



BORTEX, LDA. tem o prazer de comunicar aos seus Clientes e Amigos que, para assinalar a passagem do seu 5.º aniversário e inauguração da nova fábrica, promove um almoço de confraternização, no próximo dia 4 de Abril, a realizar num restaurante de Lisboa e onde estarão presentes todos os empregados e colaboradores da empresa.

SEDE E ESTABELECIMENTO:
RUA MARQUES DE FRONTEIRA, 110-C

FABRICA: RUA VICTOR CARLOS, 10-12 — (A PONTINHA)

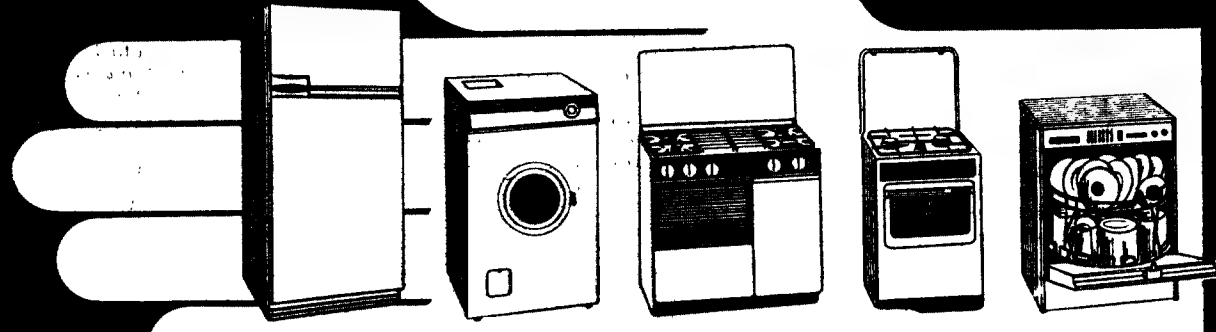
SECÇÃO DE MONTAGEM: RUA DO ARCO DO CARVALHÃO, 75-A

TELEFONES: 65 07 63 — 65 19 45 — 65 07 88 — 99 00 61

NA SUA MÃO A FAMOSA LINHA ITALIANA

Recchi

• Frigoríficos
• Máquinas de lavar roupa
• Fogões
• Máquinas de lavar louça
• ALTA QUALIDADE
• AOS MELHORES PREÇOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA. R. ANTÓNIO ENES, 20 1.º LISBOA * AV. DR. ALFREDO MAGALHÃES, 99 * PORTO

A VENDA NAS SUAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Diário DO PORTO

SINDICATO DOS BARBEIROS

Reuniu-se, em sessão extraordinária, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais Barbeiros e Cabeleireiros e Offícios Correlativos do Distrito do Porto sob a presidência do sr. Alvaro Garcia Cordeiro.

A ordem dos trabalhos incluiu o aumento da quotização e renovação dos estatutos, já ultrapassados.

Falaram diversos sócios quanto à primeira proposta, foi aprovada; o segundo assunto será discutido em próxima reunião.

O SALGUEIROS EM PARIS

PARIS, 28 — Chefiada pelo presidente da sua junta directiva, eng.º Fernando Gomes Gaspar, chegou hoje a Paris a caravana do Sport Comércio e Salgueiros, que amanhã e depois participa num torneio internacional de futebol no Estádio de Montbauron em Versalhes, iniciativa da secção desportiva da Associação Nacional dos Portugueses na França (A. N. P. F.).

Do grupo do Salgueiros fazem parte os guarda-redes Melo e Américo, os defesas Taco, Santino, Edgar, Simão, Inácio e Artur, os médios Santana, Mendes, Ferreira e Reis e os avançados Monteiro, Yauca, Varela e Costa.

Os outros participantes no torneio são a A. N. P. F., o Red Star (de Paris) e o Racing (de Versalhes).

Os japoneses e o petróleo de Angola

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — Técnicos especializados da Associação Japonesa de Petróleos deslocam-se, em Maio, a Angola para estudarem a possibilidade da aquisição de direitos de prospecção e exploração de reservas petrolíferas — anuncia o «Diário» de Lourenço Marques, citando informações da agência «Sapa-Reuter».

A missão japonesa visitará, na mesma altura, os Camarões, o Gabão e o Congo-Kinshasa, com idênticos objectivos.

CINCO FERIDOS

NUM ACIDENTE

EM CABORA-BASSA

SONGO (Moçambique), 28 — (L.) — Ficaram ligeiramente feridos cinco operários, em consequência de um desmoronamento de terras no interior de uma galeria em Cabora-Bassa, revelou o Gabinete do Plano do Zambéze.

va reunião da assembleia no próximo mês e foi nomeada para o efeito uma comissão

Notícias diversas

Recoheu ao Hospital de Santo António, o sr. Domingos de Sousa Moreira, de 37 anos, solteiro, operário, de Vila Nova (Gondomar), que foi atropelado, na Rua do Heroísmo, por um automóvel, conduzido pelo sr. Serafim Monteiro. Sofreu traumatismo craniano.

De madrugada manifestou-se incêndio num pinhal pertencente à Fábrica de Fiação de Crestuma em Vila Ardeu uma extensa área de mato e o fogo foi extinto pelos Bombeiros Municipais daquela vila e Voluntários dos Carvalhos e de Avintes. Desconhecem-se as causas do sinistro.

O turismo

na região

de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 28 — O chefe do distrito teve, esta manhã, no Governo Civil, uma reunião com componentes da Comissão Municipal de Turismo e outras entidades ligadas a esse sector, para estudo do plano de melhoramentos a apresentar ao sr. secretário nacional da Informação e Turismo, que aqui virá no próximo mês, avaliar as necessidades mais urgentes para a valorização turística de Viana e de toda a sua região.

POSTO DE TURISMO EM OLHÃO

OLHÃO, 28 — Começou a ser montado o posto de informação turística que, como dissemos, fica em plena Avenida da República. Por iniciativa do Município daquela vila, torna-se um melhoramento indispensável, cuja falta se fazia sentir de há muito.

QUEIMOU O DINHEIRO MAS DEIXOU 450\$00 PARA O FUNERAL

ALMODOVAR, 28 — No Monte Corte Zorrinho, deste concelho, apareceu morto o sr. Manuel Cachona, que contava mais de 60 anos, pobre cego, que percorria diversas localidades, a pedir esmola, acompanhado da mulher.

Na casa onde foi encontrado sem vida flutuava onde queimou diversas notas, cujo valor se calcula em duas dezenas de contos, que algumas, já em cinza, ainda deixavam perceber o seu valor.

Dizia que havia de queimar o seu dinheiro, deixando 500\$00 para o funeral. As pessoas não acreditavam mas assim o fez, deixando apenas 450\$00. Parece que ultimamente não vivia com a mulher.

Comunicado do S. I. P.

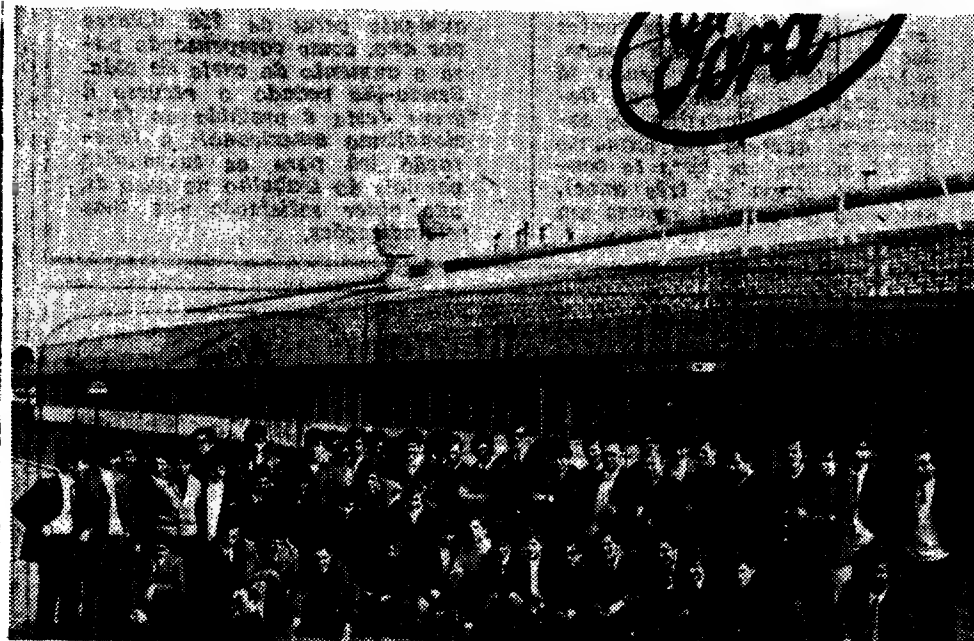
O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que, na provincia de Moçambique, morreu em combate, o alferes miliciano de infantaria, n.º 022249/66, Albano Simplicio Mendes Marques.

Artes plásticas

O conhecido pintor Guima (António Guimarães), que foi aluno extraordinário da Escola de Artes Decorativas «Soares dos Reis» e da Escola Superior de Belas Artes, e que, em 1960, frequentou, durante meses, em Paris, a «Académie Rospail», sob a orientação de Goetz e fez viagens de estudo a Madrid, Paris, Bruxelas, Baía, Rio de Janeiro, São Paulo e Londres, tem desde hoje inaugurado na Galeria Alvares uma exposição de pinturas, que estará ao público até 7 de Abril.

Ocorrências policiais

De madrugada foi assaltado o Café Rivot, na Rua Dr. Magalhães Lemos, em plena Baixa. Presume-se que os gatinhos que levaram cerca de 6000\$00, tivessem ficado no interior do «café» depois de encerrado cerca das duas horas, pois não há indícios de arrombamento. Deixaram ficar um bilhete com a seguinte frase: «Furtado por quatro lisboetas». A Polícia Judiciária procede a investigações.



ESTUDANTES DE COIMBRA NA «FORD» DA AZAMBUJA

No âmbito do programa da Ford Lusitana de maior colaboração às iniciativas levadas a efeito por Institutos e Escolas Técnicas, para visitas de estudo, à Fábrica Ford de Azambuja, esteve nestas linhas de montagem, um grupo de alunos da Escola Industrial e Comercial Bratero, de Coimbra (finalistas do Curso de Electricidade).

O referido oficial era filho do sr. António Ilídio Marques e da sr.ª D. Maria Lda Mendes Marques, natural de Roliga (Bombaral) e havia seguido para aquela provincia em 31 de Outubro de 1969, mobilizado pelo Batalhão de Caçadores 10.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TOMOU POSSE EM ITÁLIA O NOVO GOVERNO RUMOR

ROMA, 28 — (R.) — O novo Governo centro-esquerdista da Itália assumiu formalmente hoje o poder quando o primeiro-ministro, Mariano Rumor, e os outros 26 ministros prestaram juramento perante o presidente Giuseppe Saragat.

O Governo comparecerá perante as câmaras do parlamento para um voto de confiança em 7 de Abril. Com a coligação dominando 366 lugares na Câmara de Deputados de 630 membros, e 185 no Senado, que conta 321 membros, está assegurada a aprovação pelo Parlamento.

O Gabinete, que reúne pela primeira vez na próxima quinta-feira para nomear secretários de Estado é idêntico, na sua composição política, à última coligação centro-esquerda que se demitiu em Julho do ano passado, depois dos socialistas se cindirem em dois partidos — os socialistas e os social-democratas. A formação do Governo salvou a aliança, estabelecida há 7 anos, de forças

políticas, católicas e socialistas da ameaça de uma ruptura definitiva que podia ter alterado toda a face da política italiana.

Ela foi possível em grande medida pelo recelo entre os políticos de enfrentarem eleições gerais três anos antes da data prevista — acontecimento que teria sido sem precedentes desde a segunda guerra mundial.

A renovação da coligação foi tornada possível pela aceitação dos partidos, na segunda-feira passada, de um

documento político incluindo compromissos sobre duas das principais questões controversas — os problemas das relações com a oposição comunista e com o Vaticano.

Porém a continuação das divisões entre os partidos do centro-esquerda devem tornar difícil a tarefa de Rumor, que enfrentará também forte oposição dos comunistas e dos seus aliados da extrema-esquerda que estão empenhados em tentar liquidar o sistema centro-esquerda de uma vez para sempre.

BOAVISTA, O-C.U.F., O

Realizou-se hoje no Estádio do Bessa o jogo Boavista-CUF, correspondente à 23.ª jornada do «Nacional» de futebol.

Arbitro — Henrique Costa, de Aveiro.

BOAVISTA — Quim; Valongo, Mário João, Pinha e

Aibano; Cesso, Moinhos e Alexandre; Lemos, Moura e Zeca Pereira.

CUF — Vitor Cabral; Bambo, Vitor Marques, Medeiros e Castro; Sérgio e Arnaldo; Américo, Monteiro, Fernando e Capitão Mor.

Lotação completamente esgotada neste encontro antecedido do Campeonato Nacional.

Na primeira parte, que terminou sem golos, o Boavista teve oportunidade de marcar. A boa actuação do guarda-redes adversário e o acerto geral da equipa visitante, bastante perigosa no contra-ataque, impediram, porém, que o Boavista concretizasse a sua superioridade.

Na segunda parte, e sempre com o mesmo ritmo, o resultado não sofreu alteração. O Boavista (0-0) perde um ponto precioso.

A HOLANDA NÃO FORNECERÁ ARMAS A ISRAEL

CAIRO, 28 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Joseph Luns, numa declaração publicada hoje de manhã pelo «Al Akhbar» desmentiu categoricamente a informação segundo a qual o seu país teria a intenção de fornecer tanques «Centurion» a Israel. O chefe da diplomacia holandesa que se encontra desde ontem no Cairo em visita oficial ao Egipto declarou que o seu país não possuía tanques deste tipo e que não vendia armas a Israel. Acrescentou que não tinha estado na Holanda nenhuma missão militar holandesa para negociar a compra de armas.

«O meu Governo» — disse — «procura reforçar as relações com os países árabes». Segundo Luns a crise do Médio Oriente agrava-se e a perspectiva duma solução pacífica continua a tornar-se cada vez mais longínqua.

FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA

De 14 a 19 de Abril, decorre em Sevilha a tradicional feira daquela cidade. A Iberia-Linhas Aéreas de Espanha efectua, a partir do dia 1, diversos voos Lisboa-Sevilha, podendo as pessoas interessadas informar-se nos respectivos serviços.

Celebra o centenário a Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança

BRAGANÇA, 28 — A prestígio Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança celebrou o centenário da sua fundação.

A direcção, à qual preside o sr. João da Cruz Dias Parente, mandou celebrar missa em homenagem aos antigos componentes da benemérita instituição, que teve a presença das autoridades e entidades locais de relevo.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério municipal evocando os antigos sócios e, em especial, os fundadores e presidentes de direcção entre os quais os srs. José Carocelas, António Manuel, Gonçalves, Paulino Quintela, dr. António

Cagigal, médico, dr. António Pires Quintela, reitor e professor do liceu local, etc. Em datas que serão anunciadas, haverá outras comemorações. Como é sabido a secular colectividade é proprietária do grande edifício onde tem a sua sede, com um salão de festas dos mais amplos e confortáveis da cidade, e no qual funciona, desde há longos anos, o Cine-Teatro Camões, que dá três sessões cinematográficas semanais. E foram humildes operários bragançanos, cheios de entusiasmo, dinamismo e interesse pelo progresso da urbe e pelo bem-estar dos associados que conseguiram a edificação do grande e importante edifício.

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O Prémio Maria Matos atribuído «ex aequo» a Fiama Hasse Pais Brandão e João França

«Lamentamos que o Prémio Maria Matos para peças de teatro não tenha sido atribuído a um autor desconhecido. Isto é: que não tenha surgido uma revelação. Deste modo o Prémio vai para duas personalidades ligadas ao meio teatral — disse, esta manhã, Igreja Caetano, no teatro de que é empresário, na cerimónia da entrega do galardão insustituível por aquela casa de espectáculos.

Com todos os membros do júri presentes, foram declara-

dos vencedores «ex-aequo» Fiama Hasse Pais Brandão e João França, respectivamente, com as peças «Quem move as árvores» e «Um mundo à parte».

Foram atribuídas, também, duas menções honrosas: uma a Manuel Pereira da Costa («Um milhão de perguntas») e Mendes de Carvalho («A décima turista»).

Não compareceram à cerimónia Fiama Hasse Pais Brandão e Manuel Pereira da Costa, este por residir fora de Lisboa. Entregaram os

prémios e cumprimentaram os contemplados (ou os seus representantes) os membros do júri que atribuiu os mesmos: Alexandre Babo, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Igreja Caetano e Luís Francisco Rebelo.

Além do prémio para peças de teatro, o Maria Matos instituiu também um prémio destinado a galardoar trabalhos publicados, radiodifundidos e televisados evocativos da actriz que dá o nome àquela casa de espectáculos. Vencedores: Alvaro de Andrade, jornalista, e Orlando Roldão Dias Agudo, autor de rubricas radiofónicas.

Sociedade Portuguesa de Escritores pela peça «Os chapéus de chuva». Autora ainda, das peças «O testamento» e «A campanha», além dos volumes de poemas «Motismos» e «Barcas novas». Tradutora de obras de Artaud, Brecht e John Updike.

João França — Natural do Funchal, colaborou no semanário literário lisboeta «O Diabo». Actualmente é redactor de «O Século». Assinou a opereta «O Zé do Telhado», e publicou os livros de contos e novelas «Ribeira Brava» e «Histórias Cínicas», etc.

Mendes de Carvalho — Dirigente de uma empresa particular. Autor de vários livros de poesia: «Timbre», «A voz e o círculo», «Camaleões e autifalantes», etc. Actual colaborador de «Palco — Clube de Teatro».

Manuel Pereira da Costa — Desconhecem-se quaisquer dados de actividade literária.

Precedendo a entrega dos prémios, foi lida uma mensagem internacional do compositor Dmitri Chostakovitch, evocativa do IX Dia Mundial do Teatro, que hoje passa.

Quem são os galardoados

Fiama Hasse Pais Brandão — Prémio Revelação da

Alvaro de Andrade — An-



João França recebe o Prémio Maria Matos, galardão que também foi atribuído «ex aequo» a Fiama Hasse Pais Brandão, que não compareceu à cerimónia

Visitas do governador civil de Lisboa

O governador civil de Lisboa vai, na terça-feira, às vilas do Cadaval e da Lourinhã para conferir posse aos novos presidentes das respectivas Câmaras Municipais e, também, ao vice-presidente do Município da Lourinhã.

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal, continental, o céu estava muito nublado, nas regiões do Centro e Sul, onde chovia ou caíam aguaceiros e pouco nublado nas do Norte; o vento era fraco ou moderado do quadrante de Norte.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 7°; Faro, 11°; Funchal, 14°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 7°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°; 6°; na atmosfera, 12°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Norte; períodos de chuva ou aguaceiros mais frequentes nas regiões do Centro e Sul.

Amorinha
Nascer às 7 e 28
Ocaso às 19 e 56

☀ ☁ ☂ ☔
Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARES:
PREIA-MAR: Hoje — 7 e 20 (3,5 m); 19 e 44 (3,5 m).
Dia 29 — 8 e 4 (3,3 m).
20 e 45 (3,4 m). Dia 30 — 9 e 32 (3, m); 22 e 07 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 53 (1, m); 18 e 1,3 m).
Dia 29 — e 40 (1,3 m); 14 50 (1,5 m); 15 e 20 (1,7 m).

TRÂNSITO VEDADO

Para se proceder a rebalxamento de colectores, vai ser vedado ao trânsito o troço da Rua Herois de Quionga, entre a Rua Marques da Silva e a Rua Sebastião Sarai-de Lima, por um período de 30 dias, a partir de segunda-feira.

Em perigo a política de Nixon

(Continuação da 1.ª página)

tem suprimidos. Além do aumento de salários, pede-se que seja alargado o quadro do pessoal de «contrôle» aéreo e ainda a melhoria do material que possa corresponder ao desenvolvimento do tráfego.

3 — TRANSPORTES RODOVIÁRIOS: O contrato colectivo que liga 450 mil camionistas a 1200 companhias de transporte expira na próxima terça-feira. As negociações entre o sindicato (Teamsters Union) e os representantes das entidades patronais foram, ontem interrompidas, tendo já sido pedida a mediação do Departamento do Trabalho. Os camionistas querem um aumento de 1,7 dólares por hora (a conceder ao longo de três anos), propondo os patrões apenas um dólar

4 — CAMINHOS DE FERRO: Persiste a ameaça de greve enquanto se aproxima do seu termo (11 de Abril) a moratória proposta pelo Congresso. O conflito abrange apenas as condições de trabalho dos trabalhadores das oficinas, mas uma greve neste sector implicaria a suspensão de todo o tráfego ferroviário.

5 — ADMINISTRAÇÃO FEDERAL: A federação dos empregados públicos (650 mil funcionários federais) reclama desde ontem um aumento geral de 750 dólares por ano, como compensação para o aumento do custo de vida. Sendo-lhe vedado o recurso à greve (esta é proibida ao funcionalismo americano), a federação irá para as suspensões parciais do trabalho no caso de não obter satisfação das suas reivindicações.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
No Salão Restaurante
FILIPINESCAS

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

Música para dançar:
«FORMA 5» COM VITOR E PAUL
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos

PREÇOS
Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA

Hoje, às 17 h.
Matinée infantil (Maiores 6 anos)

e às 21 e 30 h.
«NA PISTA DOS DIAMANTES»
(M/12 anos)

Amãhã, às 17 e 21 e 30 h.
«NO SUL DO PACÍFICO»
(M/12 anos)

— Ambiente climatizado —

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, DOMINGO DE PÁScoa, ÀS 16 HORAS

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

J. CORTES
M. LANDETE
P. PALLARÉS
R. CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA

TOIROS DA GANADARIA DE PORTO ALTO

Telefs.: 76 61 61-32 17 12-30 769

ESTÃO ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA

ALGARVE

Vendo casa em lindo sítio. 3 quartos, sala e/ou lajeira, cozinha, 2 casas de banho, piscina e garagem. 600 metros de terreno arborizado. Local junto ao mar e ria óptima para motonáutica. Informações e visita: «Pedras D'El Rei» SANTA LUZIA — (Tavira).

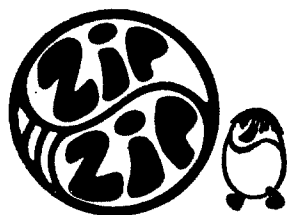
koko

2.
cadernoO CONTRATO
DE TRABALHO
DOS CAIXEIROS

Do sr. Manue, Policarpo dos Santos Silva Pereira, presidente da direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Artigos de Vestuário de Senhora e Luvária de Lisboa recebemos esta carta:

«Publicou o jornal da illustre direcção de V. uma local segundo a qual se teria realizado uma reunião conjunta das direcções do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa e do Grémio dos Comerciantes de Tecidos de Lisboa, com vista a uma tentativa de conciliação relativa ao projectado contrato colectivo de trabalho a celebrar entre ambos.

A tal propósito, permitimo-nos vir esclarecer V. de que esteve, igualmente, marcada uma reunião entre a direcção daquele Sindicato e a deste Grémio, para o dia 24 do corrente, pelas 17 e 30, também na sede da Corporação do Comércio, em que teria lugar a discussão do mesmo assunto. Essa reunião, porém, não se realizou, por virtude da ausência verificada do representante sindical.»



organizações ZIP-ZIP publicidade, lda.

QUALIDADE
RECONHECIDA

Congratulamo-nos com os Prémios de Imprensa atribuídos a:

ZIP-ZIP - programa de TV

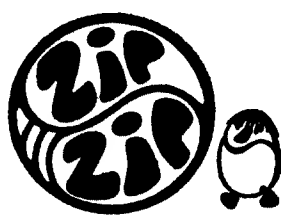
RAUL SOLNADO - figura TV do ano

LUÍS ANDRADE (realizador do programa ZIP-ZIP) -
realizador de TV

MANUEL FREIRE - intérprete de música ligeira *

* Manuel Freire grava em exclusivo para os discos ZIP.

(Êxito actual: disco ZIP 30.001/S - «PEDRA FILOSOFAL»)



organizações ZIP-ZIP publicidade, lda.

EM BUSCA DE
MAIS QUALIDADE

a partir de amanhã às 24.00 em todos os emissores da
Rádio Renascença (OM, FM e OC)

TEMPO ZIP

rádio imposta pelo tempo (das 00.00 às 03.00)

Agostinho da Silva • Alberto Moreno • António
Victorino d'Almeida • Caldeira Janarra • Carlos
Cruz • David Mourão-Ferreira • Fernando Jorge
Fernando Lopes • Fialho Gouveia • Hernâni Santos
João Paulo Guerra • Joaquim Furtado • Joaquim
Letria • José Duarte • José Videira • Luís Filipe Costa
Mário Zambujal • Michel Giacometti • Nuno Martins
Nuno Portas • Raul Solnado • Sérgio Ribeiro
Thilo Krasmann • Urbano Tavares Rodrigues

Organização ZIP-ZIP felicitam Rádio Renascença pelo facto de, também a partir de amanhã, passar a transmitir 24 horas em 24 com todos os emissores.

Meirim:

comandante-chefe
bracarense

A atitude da Direcção do Varzim ao oferecer à turma do Sporting de Braga os préstimos da sua equipa e do seu técnico, caiu nos meios bracarense como verdadeira maná celestial.

...E Braga mudou-se para a Póvoa. Desde quarta-feira que a turma minhota se encontra nos domínios de Meirim, treinando-se intensamente sob a orientação do reputado técnico.

O facto merece referência — não só porque traduz uma atitude solidária digna de análise como, ainda, porque expressa, inequivocamente, a dimensão atingida por um treinador há bem pouco posto em duvida nas suas convicções e no seu valor — e, já hoje, oredor do reconhecimento bastante não só para treinar a sua própria equipa (com resultados espectaculares), mas ainda, por acumulação, a de um dos mais prestigiosos grupos do futebol português.

DESPORTO

TAÇA LATINA DE ANDEBOL DE SETE

DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA DO ANDEBOL ROMENO

• A equipa portuguesa alcançou um resultado «record», frente aos italianos: 41-6

Foi perante a maior enchente até agora verificada desde o início da competição que começou a «Taça Latina», em andebol de sete, após o descanso de um dia.

O publico não deixou de vibrar em todos os encontros, já que todos corresponderam às características que se aguardavam.

Primeiro foi Portugal a obter o triunfo mais desnivelado; depois, foi o emocionante despique entre romenos e espanhóis e, por último, a

expectativa pelo indeciso desfecho do embate entre brasileiros e marroquinos.

Portugal, 41-Itália, 6
(Ao intervalo: 21-4)

Sem adversário capaz de lhe opor qualquer resistência, os portugueses tentaram com certo êxito o seu objectivo de alcançar grande diferença de golos, já que essa mesma diferença poderá ter grande importância para desempatar equipas em igualdade, po-

dendo, até, arriscar-se, embora talvez com demasiado optimismo, que essa faceta do regulamento, possa vir a

Por
António Freitas

ser necessária para decidir o 2.º lugar.

De registar a boa estrela de Mário Soeiro, do Alma-

da, ainda junior no seu clube, bem como dos estudantes Carlos Ferreira e Adão, bem acompanhados pelos restantes, quase dentro do seu melhor.

Árbitros: Pupic e Miodrag (Jugoslávia).

PORTUGAL — Diamantino (Carrasco); Custódio (4), José Manuel (7), Franco (8), Tavares da Rocha (5), Trigo (1), C. Ferreira (4), Cascais, Mário (3), Adão (8) e A. Ferreira (1).

ITALIA — Escelso (De Angelis), Mário (1), Giovanni, Francesco, Giuseppe (3), Paolo, Sandro, Roberto, Andrea, Lucio e Enzo (1).

Roménia, 19-Espanha, 10
(Ao intervalo: 7-4)

Excelente jogo, a corresponder á expectativa. Embora os espanhóis tivessem o esférico em seu poder maior parte do tempo, numa tentativa, por vezes brilhante, de desfeitear a não menos espectacular cortina defensiva dos romenos, estes, com maior poder de remate e apesar de encontrarem pela frente uma equipa que também sabe defender, conseguiram superiorizar-se, aproveitando bem todos os erros do seu adversário.

(Continua na 20.ª página)

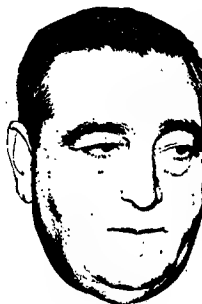
PORTUGAL-FRANÇA principal encontro da jornada de hoje

O programa de hoje da Taça Latina em andebol de sete engloba os encontros seguintes, a partir das 20 e 30: Roménia-Itália, Portugal-França e Brasil-Espanha.

Dois jogos com vencedores, sem quaisquer dificuldades e derradeira hipótese dos portugueses obterem uma classificação um tanto já fora das previsões.

Taça Latina

AS MINHAS NOTAS



por

MATOS MOURA

A quarta jornada da «Taça Latina» deram-me as seguintes indicações:

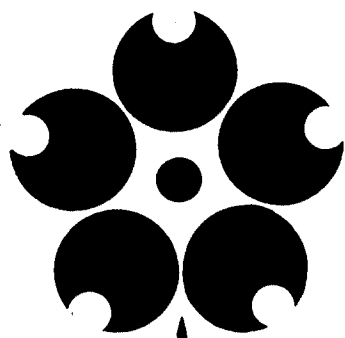
DOSITIVAS

- O magnifico encontro Roménia-Espanha que nos mostrou a beleza espectacular de um, andebol bem jogado.
- A força de remate dos romenos...
- ...e o excelente á-vontade com que jogam, que se filia na firme confiança nos seus recursos.
- A dúvida e emoção que rodearam o jogo Marrocos-Brasil, ganho pelos marroquinos (24-23) graças a um golo nos últimos segundos.
- O carinhoso apoio do público á equipa brasileira.
- A presença em Lisboa de algumas das mais destacadas figuras do andebol mundial: Charles Petit Mongobert, Albert San Roman, Felix Sanchez e Paillou.

NEGATIVAS

- A falta de sentido de improvisação dos jogadores espanhóis, que não abdicaram das jogadas bem estudadas...
- ...e a sua consequente dificuldade em entrar no sistema defensivo dos romenos.
- A excessiva preocupação dos portugueses em marcarem golos á frágil formação italiana, abdicando da possibilidade de um «ensaio» para os jogos que se seguem.

para **OSAKA**
com amor



TOKYO

LOS ANGELES

SINAI

RIO

LISBOA

O caminho para Osaka, também passa pelo Rio de Janeiro. Não será o trajecto mais curto, mas é aquele que lhe possibilita visitar parentes e amigos no Brasil, tratar de negócios e usufruir da assistência VARIG de Lisboa a Tóquio.

Durante a viagem, fale com o pessoal de bordo o idioma em que o entendem e em que se entende.



VARIG

Linhas Aereas Brasileiras

A ACTIVIDADE DE P. L. M. PARA O CONTINENTE E ANGOLA

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão:

SPORTING-ACADÉMICA— Simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

BRAGA-BELENENSES — Através dos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas, como habitualmente, frequentes e comple-

tas notícias de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro. Incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo, o comentador desportivo Mário Cília ocupará-se de mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana».

P. L. M. realizam igualmente o relato directo e integral do encontro Sporting-Académica para toda a Província de Angola, utilizando para o efeito, em simultâneo, uma rede de oito emissores.

FALL E CÉSAR TORRES FIZERAM AS PAZES...

Os leitores estão ainda lembrados do desfecho inesperado e sensacionalístico, do último «Rally Internacional TAP»: Tony Fall, que comandara a prova até à meta final, no Estoril, veto a ser desclassificado porque, á chegada, entrou no seu carro a esposa, o que era proibido pelo Regulamento. César Torres, o director da Prova, foi implacável e a vitória veio a caber a Francisco Romãozinho.

Na altura Fall ficou «muito zangado» com César Torres, afirmou que ia protestar internacionalmente, que nunca mais cá voltava...

Todavia, o tempo passa e já em Monte Carlo, os dois estiveram juntos por ocasião do famoso «rally» monegasco.

Agora, em Lisboa, verificou-se a «reconciliação» total. Com efeito, o piloto inglês — que esteve entre nós, treinando o troço de Arganil, do Grande «rally» Londres-México (que começa a 19 de Abril, passa em Lisboa, e termina na capital mexicana, a 27 de Maio) — e visitou César Torres na própria casa deste. Todos os «ressentimentos» que podem ter tido, desapareceram.

Para o «TAP», cá o teremos...

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os últimos são os primeiros no interesse da jornada

... E, curiosamente, os três últimos da pauta classificativa mantêm-se na «Taça» — numa demonstração inequívoca de possibilidades e de força anímica que pro-

mete a maior emoção na parte final do campeonato.

Vejamos, de relance, os encontros de amanhã, a contar para a 23.ª jornada:

Boavista-C. U. F. Não será amanhã, mas já hoje, no Bes-sa, às 16 horas. Em teoria, não pode deixar de dar-se todo o favoritismo à equipa «axadrezada» — e mais, agora, depois de ter afastado o Varzim da «Taça de Portugal».

até ao momento, logrou bater os novos campeões, a Académica apresentar-se-á em Alvalade disposta a confirmar. Não será fácil, evidentemente, pois, da parte do Sporting haverá todo um desejo de desforra — bem susceptível de concretização...

Afastada do seu público, mas bem recordada de constituir a única equipa que,

Desejo — vivo — de não deixar fugir os dois pontos

em causa irá o «onze» do Restelo encontrar em Braga. Em posição difícil na tabela, os bracarenenses tentarão tudo... e esse «tudo» será bastante, acreditá-lo, para anular os intentos de um Be-lenenses incharacterístico.

Incaracterística — para lhe não chamar francamente negativa — tem sido a carreira do F. C. Porto nesta época. Tanto que quaisquer previsões favoráveis à turma das Antas correm sério risco de formal desmentido. Bom, por tudo, vamos pelo Leixões — tanto mais que o jogo se realiza em Matosinhos.

O facto de o encontro entre o Barreirense e o Varzim se disputar no Barreiro perde um tanto do seu significado, devido ao pendor dos homens de Meirim para actuar em terreno alheio. De prever, com amplas garantias: uma partida emotiva, espectacular, bem ao nível de duas equipas que constituem as grandes revelações desta época.

Falando de níveis, há que referir que o nível classificativo do União de Tomar não corresponderá àquele de que os tomarense farão gala no que respeita a espírito de luta e sacrifício. Frente ao Benfica, em Tomar, os unionistas vão tentar um passo em frente. Difícil? Sem dúvida, mas o certo é que os benfiquistas vão encontrar obstáculos de tomo.

Resta um jogo: entre Setúbal e Guimarães, na cidade do Sado. Dois vitórias em busca de um triunfo que, se lógica e futebol são consentâneos, não fugirá aos homens de Setúbal — de tal modo a sua superioridade se apresenta incontroversa.

*

Assim, parece fácil... Mas o futebol tem, nas surpresas, um dos seus grandes aliciantes.

Muito para resolver na II Divisão Nacional

O «Nacional» da II Divisão prossegue, também, amanhã. Com a série de candidatos a

fugir dos lugares perigosos na Zona Norte e a incógnita sobre o vencedor na Zona Sul, muitos dos jogos seguidamente mencionados revestem-se de elevado grau de interesse.

El-os, referindo-se, entre parêntesis, os resultados verificados nos encontros da primeira volta:

Zona Norte:

Penafiel-Leça (0-0); Sp. de Espinho-Tirsense (1-1), Beira-Mar-Sanjoanense (1-1), Gouveia-Famalicão (1-3), Vizeira-Ac. de Viseu (1-1) e Marinhense-Torres Novas (0-1).

Zona Sul:

Lusitano-Seixal (0-2), Un. de Santarém-Portimonense (1-4), Farense-Peniche (0-1), Atlético-Sintrense (0-2), Luso-Oriental (1-4), Torrijense-Tramagal (0-1) e Montijo-Sesimbra (1-2).

Tudo pode acontecer na III Divisão

As muitas surpresas registadas nas últimas jornadas deram azo a um equilíbrio classificativo promissor de grande interesse para os jogos que faltam.

Amanhã, nova «ronda» com os seguintes encontros a contar para a 20.ª jornada da primeira fase:

ZONA A — Mirandela-Gil Vicente, S. Pedro da Cova-«Os Limianos», Riopole-Avin-tes, Sporting Lamego-Régua, Vila Real-Fafe, Rio Ave-Moncorvo, Aves-Bragança e Vianense-Chaves.

ZONA B — Guarda-Sport-ing da Covilhã, «Os Marialvas»-Feirense, Lusitano-Vale-cambrense, União de Coimbra-Penalva do Castelo, Mortágua-«Os Pinhelenses», Alca-arrilha-Celorigense, Lusitânia de Lourosa-Gonçaloense.

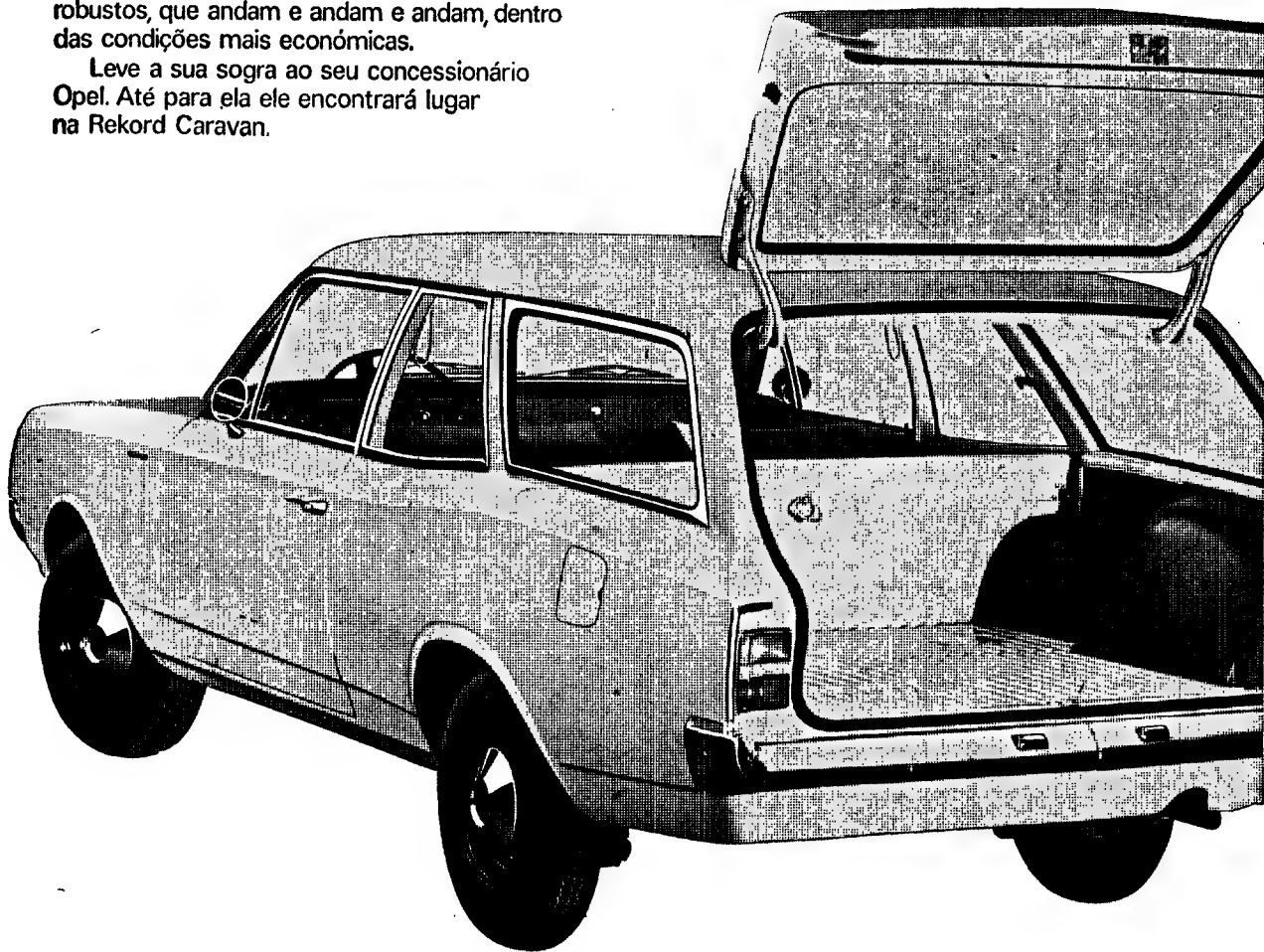
ZONA C — Alhandra-União de Leiria, Sacavenense-Cali-polense, Ferroviários-«Os Nazarenos», Naval 1.ª de Maio-Odivelas, Portalegrense-União de Almeirim, Caldas-Benfica e Castelo Branco, Alcanenense-Casa Pia, Estoril Praia-Estrela.

ZONA D — Vasco da Gama-Aljustrelense, União de Alagés-Despente, União Sport-Juventude, Cova da Piedade-Almada, Silves-Faro e Ben-fica, Amora-Olhansense e Desportivo de Beja-Grandolense.

**Não queremos tirar ninguém
da concorrência a não ser você
sua mulher
seus filhos
sua sogra
seu cão
e tudo o mais que você puder
arrumar neste „colosso”
Rekord Caravan**

A Rekord Caravan leva-os a todos... e ao que mais houver. E com estilo. Afinal de contas, é Opel Rekord. A tradicional técnica alemã. Motores robustos, que andam e andam e andam, dentro das condições mais económicas.

Leve a sua sogra ao seu concessionário Opel. Até para ela ele encontrará lugar na Rekord Caravan.



Opel. É sempre mais carro.



Respeitinho, respeitinho...

Torneio Internacional de Juniores

HOJE, EM ROUBAIX: SPORTING-AJAX

Esta tarde, em Roubaix, a equipa do Sporting defrontará a do Ajax. no jogo estreia a contar para o Torneio Internacional de Juniores. O encontro iniciará-se às 17 e 30 horas.

CICLISTAS NA BÉLGICA MENDES E AMÉRICO — ONTEM: DESISTÊNCIA HOJE: SEGUNDA PROVA

Dois populares ciclistas portugueses — os benfiquistas Américo Silva e Fernando Mendes — estão a fazer, a con-

vite da Flandria, um estágio na Bélgica, o qual se espera seja dos mais proveitosos para eles.

Ontem, tomaram parte numa prova de 150 quilómetros, entre Bellegem e Courtrai. Em terreno plano, trata-se de uma «quermesse» propiciadora de dura velocidade e em especial talhada para os mais rápidos rodadores.

Ainda insuficientemente ambientados, e acusando natural falta de preparação, Américo Silva e Fernando Mendes desistiram.

Agora, para se aqulatar melhor das suas reais faculdades, vão participar amanhã na corrida de Saint Nicolas, reservada a ciclistas de nomeada, na Bélgica.

na secretaria do Benfica, às 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça das Nações, em Montreux: Portugal-Suíça, às 22 e 30. — Torneio Internacional da Juventude Salesiana, no Estoril: Cascais-Sporting, às 21 e 15; Patinagem, às 22 e 15; distribuição de prémios, às 22 e 30; e Basel-Juventude Salesiana, às 23.

LUTA GRECO-ROMANA — I Portugal-Marrocos, entre seleções de juniores e de juvenis, no Pavilhão da reboleira (Amadora), às 21 e 30.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«TAÇA LATINA» EM ANDEBOL

(Continuação da pág. 18)

Marrocos, 24-Brasil, 23

(Ao intervalo: 13-11)

ROMÉNIA — Orban (Munteanu), Mircea (2), Traian, Cirlau (1), Chircu, Comanescu, Kicsid (4), Bota (4), Dan Marin (3), Preotu e Volnec (4).

ESPAÑHA — Eguino (Bor-demas), Domenech, Aperador, Grau, Villaudrin, Laboco (4), Garcia Cuesta, De Andrés (4), Fontelles, Balcells (1), Sagarribay (7).

O Brasil, bem empenhado pelo nosso publico, esteve prestes a alcançar o seu primeiro triunfo... mas este veio afinal, a sorrir ao seu adversário — de facto, uma equipa já mais evoluída.

O jogo foi, no entanto emocionante, sendo sempre seguido com grande entusiasmo pelo publico.

De destacar a exibição do brasileiro Rubens, um excelente rematador.

Arbitros: Nemes e Pardu-beki (Checoslováquia).

MARROCOS — Guebbaz (Hilali), Askandei (3), Ibsan (1), Ajri (11), Ghahni, Seffiani (4), El Harif, Youssifi (3), Kassahi (2) e Kez-zouli.

BRASIL — Fabio (Mura-ca), Ciro (2), Rubens (14).

Morelli, Prates (4), Mourari, Evaristo (1), Oliveira, José Luís, Langlodz e Texeira (2).

Classificação actual:

	J.	V.	D.	B.	P.
Roménia	3	3	—	81	41 6
Francia	3	3	—	78	37 6
Portugal	4	3	1	106	63 6
Espanha	4	2	2	89	57 4
Marrocos	4	1	3	70	100 2
Brasil	3	—	3	57	89 0
Itália	3	—	3	18	114 0

Rubens (Brasil) o melhor marcador

O brasileiro Rubens, mercê dos seus 14 golos, é actualmente o melhor marcador com 26. Seguem-se: Labaca e De Andres (Espanha) e Ajri (Marrocos), 23 Franco (Portugal), 22, Dan Marin (Roménia), 17 José Manuel (Portugal) e Botta (Roménia), 16.

III TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Registaram-se os seguintes resultados na segunda eliminatória da III Taça Nacional de Juvenis:

António Aroso-Académica de Coimbra, 22-15; C. Ouirique-V. Guimarães, 20-14; Passos Manuel-Naval Setubalense, 19-11; F. C. Porto-Beira Mar, 17-13.

Passos Manuel e F. C. Porto disputam a final amanhã.

Hóquei em Patins

Bom começo de Portugal no Torneio de Montreux

A equipa portuguesa de hóquei em patins presente em Montreux, entrou com o pé direito no importante torneio internacional ao vencer os dois jogos em que participou: á tarde, frente á Holanda, por 11-0, e á noite, defrontando a Alemanha, por 5-2.

Arbitro: Martinez (Espanha).

Ao intervalo: 4-0.

A noite, frente aos alemães, o triunfo dos portugueses foi muito mais contestado — mas, mesmo assim, constitui o unico resultado justo em virtude da superior movimentação do conjunto luso.

No encontro com os holandeses, a equipa de Portugal (que alinhou com Vítor Ferreira, Rendeiro (2), Américo Solipa (1), Rosa Soares (3), Livramento (3), Castinho (1), Leonel (1) e Santos), não teve dificuldades de maior em dominar o adversário, atendendo á enorme diferença de valor que separa o hóquei praticado pelas duas turmas.

Ao intervalo, 2-1 favoráveis á selecção nacional — que apresentou Vítor Ferreira, Rendeiro, Américo, Livramento (3), Leonel (2), Vieira e Américo Moreira.

Os restantes jogos proporcionaram os resultados seguintes: Alemanha, 5-Suíça, 5; Espanha, 5-Itália, 3; Suíça, 5-Espanha, 3 (derrota inesperada, a dos espanhóis) e Itália, 7-Holanda 4.

VITÓRIAS DO SPORTING E DA SALESIANA NO TORNEIO DO ESTORIL

No pavilhão da Juventude Salesiana, prosseguiu, ontem, o Torneio Internacional de Hóquei em Patins, tendo-se verificado, de novo, boa assistência e assinalável entusiasmo.

A abrir a sessão, a equipa da Salesiana venceu a do Cascais por 3-0, num encontro que teve duas partes distintas: ascendente dos donos do ringue na primeira; equilíbrio na segunda.

Sob a direcção de Mário Nobre as turmas apresentaram:

SALESIANA — Coelho (Paulino); Dinis, Venancio (1), Pereiras, Crispim (1), Espadinha e José João.

CASCAIS — Melo (Quim); Abílio, Luís Costa (1, na própria baliza), Cunha, Barros, José Carlos e Duarte.

Ao intervalo: 3-0.

Seguiu-se o encontro entre a equipa do Sporting e a do Basel (Suíça), com a vitória, por 15-8, dos portugueses. Mais uma vez se pôde verificar a boa presença dos helvéticos, que, não obstante, encontram no piso e no seu próprio guarda-redes obstáculos de tomo para melhores resultados.

Arbitrou Carlos Bica e as turmas alinharam:

SPORTING — Vasco Reis (Mota); Romão, Paulo (4), Tô-Zé (5), «Puskas» (6), Ponto e Marques.

BASEL — Ryser (Werner); Fernando Silva, Thommen (1), Blattman (2), Wucher (5), Muzler e Diefenbach.

Ao intervalo: 10-5.

A ultima sessão do torneio, a realizar esta noite, opõe o Sporting ao Cascais e o Basel á Salesiana.

Karting

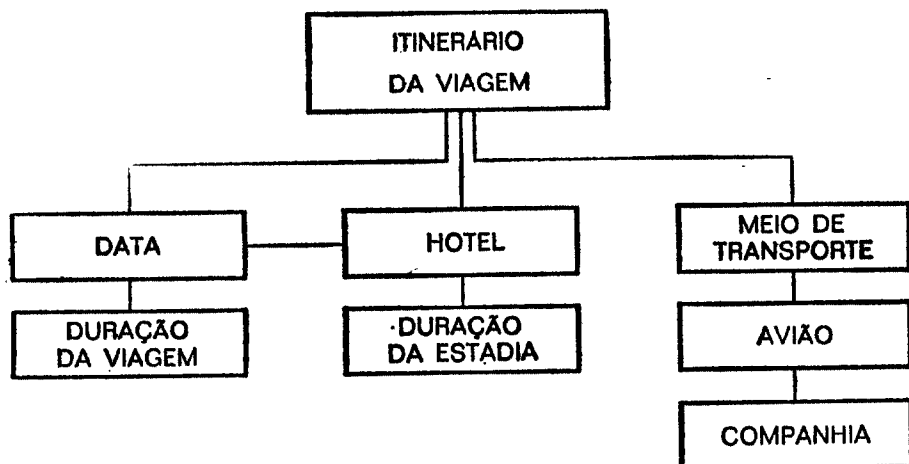
As inscrições para o «G. P.» de Lisboa-70

Na próxima segunda-feira dia 30, encerram-se as inscrições para o «I C. P. de Lisboa-1970», primeira prova do Campeonato Nacional de Karting.

A prova efectua-se na pista de Camarate no próximo dia 5 de Abril, com início ás 15 horas (Classe II) e 16.30 (Classe I).

Estarão em disputa, além de taças, consideráveis prémios pecuniários.

Para maior fomento desta interessante modalidade (e, a despeito dos encargos que a organização da prova acarreta), a entrada é gratuita.



estará completo o seu plano de viagem de negócios?



A resposta é sua; entretanto, não podemos admitir que tenha descurado o assunto «Seguro-de-viagem».

Se, por 486\$50, não está ainda seguro em 1 milhão de escudos, contra os riscos de Morte e Invalidez Permanente que possam ocorrer durante a viagem e estadia (21 dias, o tempo necessário para a sua deslocação á Feira de Osaka), o seu plano de viagem está incompleto.

N'A MUNDIAL
CADA SEGURO É MAIS SEGURO

APROVADO SUPERIORMENTE

UM NOVO REGULAMENTO PARA O COMBATE AO «DOPING»

Prossegue a luta antidopagem no ciclismo—abrindo talvez, o caminho para idênticos contrólhos noutras modalidades.

Na sequência de medidas anteriormente caracterizadas mais pelo desejo que pelo acerto, aparece, agora, já aprovado pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, um «Regulamento sobre Dopagem».

O documento, cujo teor se encontra claramente expresso, visa, nitidamente, proporcionar a todos os interessados um cabal esclarecimento sobre o tema versado por forma a evitar subjectivismo de interpretação.

Alguns pontos de maior interesse:

«As colheitas incidirão sobre um mínimo de três e um máximo de cinco corredores designados relativamente a cada prova ou etapa, pela seguinte forma, em alternativa: os três primeiros da prova ou da etapa e dois tirados à sorte; os três primeiros da classificação geral e dois tirados à sorte; cinco tirados à sorte» (n.º 2 do art.º 3.º).

Mais adiante:

«Quando as operações de colheita devam ter lugar posteriormente ao termo da prova ou etapa (a colheita poderá ser efectuada antes, no decurso ou posteriormente ao termo das provas), os corredores deverão apresentar-se até 30 minutos após a sua chegada» (n.º 5 do art.º 6.º).

As penalizações progressivas, foram estudadas por forma a desanimar aqueles que, porventura, quisessem

tentar a sorte. Vejamo-las:

AMADORES — 1.ª infracção: desclassificação e um mês de suspensão; 2.ª infracção: desclassificação e três meses de suspensão; 3.ª infracção: desclassificação e um ano de suspensão; 4.ª infracção: irradiação de toda a actividade desportiva.

PROFISSIONAIS — 1.ª infracção: corrida por etapas — multa de mil escudos, colocação em último lugar na etapa com o tempo real e 15 minutos de penalização na classificação geral; outras corridas — multa de mil escudos, um mês de suspensão e desclassificação. 2.ª infracção: corridas por etapas e outras corridas — desclassificação e três meses de suspensão; 3.ª infracção: corrida por etapas e outras corridas — desclassificação e irradiação de toda a actividade desportiva» (n.º 1 do art.º 10.º).

O n.º 1 do art.º 11.º regulariza uma situação duvida — que, ainda na última «Volta a Portugal», suscitou dúvidas e deu azo a protestos formais:

«Nas corridas por etapas e nas outras corridas, a classificação das equipas só será feita depois de rectificada a classificação geral tendo em conta as penalidades aplicadas».

Finalmente, um último artigo que se nos afigura oredor de transcrição integral — quer pela ideia em si, quer pelo significado:

«Todo o dirigente, treinador, médico, enfermeiro, massagista, mecânico ou auxiliar técnico que tenha contribuído, directa ou indirectamente, para o uso das substâncias referidas no artigo 2.º incorrerá nas seguintes penas: 1.ª infracção — 2 anos de suspensão; 2.ª infracção — irradiação (Art.º 12.º).

Tudo parece, assim, concorrer para que a luta antidopagem se situe num plano efectivo. O regulamento está feito; no entanto, como todo o regulamento é susceptível de adiamentos tendentes a torná-lo mais claro e funcional julgamos que esta é uma excelente oportunidade para que os interessados se debrucem atentamente sobre o seu conteúdo na intenção de descobrir pontos duvidosos ou omissos.

Para já, e dentro desse espírito, uma interrogação: os corredores «tirados à sorte» para efeitos de controlo — serão escolhidos como, por quem e na presença de quem?

«Salvo pequenas variações de última hora, são as seguintes as equipas que virão a Espanha: dois belgas «Mann e Magulflex»; três francesas (Bic, Peugeot e Fagor-Mercier ou a Sonolor); uma holandesa (Willen II); uma ita-

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Anuncia o Director da «Volta à Espanha»

NÃO QUEREMOS PORTUGUESES POR FALTA DE PREPARAÇÃO

Depois de ter acompanhado a grande clássica de ciclismo Milão-San Remo, o director da organização da Volta a Espanha, José Luis Albéniz, declarou:

«Um objectivo único e decidido se observa nos ambientes ciclistas europeus neste momento: bater Merckx. Porque o colosso belga criou entre os corredores um complexo colectivo de cobardia».

No que respeita à representação estrangeira na «Volta a Espanha» dois belgas (Mann e Magulflex); três francesas (Bic, Peugeot e Fagor-Mercier ou a Sonolor); uma holandesa (Willen II); uma ita-

liana (Salvatorani); e uma alemã (Batavus ou Zimba)».

— E os portugueses? — perguntou o jornalista.

Resposta sua e finta do sr. Albéniz:

— Não contamos com eles por falta de preparação.

A «Volta a Espanha» fecha-nos assim as suas portas, com uma alegação que é de todo gratuita. Efectivamente no passado as nossas presenças na «Volta a Espanha» foram, na verdade, decepcionantes, diremos mesmo desastrosas, mas de então para cá muita coisa se modificou, felizmente para melhor, no nosso ciclismo, e hoje podemos constituir uma selecção que não só não nos envergonharia como poderia até desempenhar um bom papel.

Para isso contribuíram as proezas de Joaquim Agostinho, hoje um ciclista de nível europeu, com grande cartel além-fronteiras. Aém disso os estágios realizados no estrangeiro por Firmínio Bernardino e Vítor Rocha, e o contacto internacional que estão realizando na Bélgica, Fernando Mendes e Américo Silva, dão-nos a garantia de uma evolução criteriosa e segura.

Cremos que o sr. Albéniz se precipitou no seu julgamento. Se se tivesse informado convenientemente acerca do panorama actual do nosso ciclismo não lhe seria, certamente, difícil chegar à conclusão de que estamos agora mais aptos a constituir uma formação mais forte e em condições de justificar um convite para a «Volta a Espanha».

RALI DAS CAMÉLIAS CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS

MAIS UMA
VITÓRIA



GIOVANNI SALVI

3.º da classificação geral. 1.º do agrupamento turismo de série



UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 65 - LISBOA - TEL.: 537074

Atletismo

**Leonardo Caetano (Benfica)
e Fernando Marques (Sp. Loulé)**
vencedores do VIII Circuito de Faro

Organizado pela Associação de Atletismo de Faro e mantendo uma tradição, sempre realizável na quadra da Páscoa, disputou-se em Faro, com larga participação de atletas, juvenis, juniores e seniores, o «VIII Circuito da Cidade de Faro», no qual foram seus vencedores: Leonardo Caetano, do Benfica (juniores-seniores) e Fernando Marques (Sporting Atlético de Loulé) na categoria de juvenis.

Por equipas o Boavista de Portimão, conseguiu alcançar o triunfo nas duas categorias.

Eis os resultados:

JUVENIS (2500 m) — 1.º, Fernando Marques (Sporting Loulé), 6 m. 38 s.; 2.º, José Serra (Boavista Portimão), 6 m. 40 s.; 3.º, José Leonel (Boavista Portimão), 6 m. 43 s.; 4.º, António Custódio (Sporting Farense), 6 m. 48 s.; 5.º, Vítor Santos (Faro e Benfica), 6 m. 57 s.; 6.º, José Martins Silva (Boavista Portimão), 6 m. 58 s.; 7.º, Manuel Romão (Faro e Benfica), 6 m. 59 s.; 8.º, António Sena (Boavista Portimão), 6 m. e 59 s.; 9.º, Carlos Mascarenhas (Sporting Farense),

7 m. 10 s.; 10.º, Idalino Magalhães (Sporting Atlético), 7 m. 12 s.

POR EQUIPAS — 1.º, Boavista de Portimão, 11; 2.º, Sporting Atlético, Loulé, 23; 3.º, Sporting Farense, 24 pontos

JUNIORES/SENIORES (3500 m) — 1.º, Leonardo Caetano (S. L. Benfica), 9 m. 25 s.; 2.º, José Joaquim (Esperança de Lagos), 9-50; 3.º, Belarmino Canelas (Boavista «A»), 9-52; 4.º, José Paulo Costa (Boavista «A»), 9-53; 5.º, Carlos Manreiros (Boavista «A»), 10 m.; 6.º, Arlindo Duarte (Boavista «A»), 10-13; 7.º, Jacinto Silva (Boavista «B»), 10-18; 8.º, Jorge Custódio (Sporting Farense «A»), 10-22; 9.º, Sérgio Sousa (Sporting Atlético, Loulé), 10-26; 10.º, Odílio Valente (Faro e Benfica), 10-27.

POR EQUIPAS — 1.º, Boavista de Portimão (A), 12; 2.º, Esperança de Lagos, 33; 3.º, Boavista de Portimão (D), 35; 4.º, Sporting Farense (A), 40; 5.º, Sporting Atlético, Loulé, 40; 6.º, Sport Faro e Benfica, 53; 7.º, Sporting Farense (B), 63 pontos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Torneio Internacional de Futebol

OS JUNIORES DE PORTUGAL são «finalistas» em Cannes

• Ontem, empate com o MILAN (0-0) mas qualificação por «cantos»

CANNES, 28 (Especial para o «Diário de Lisboa») — A selecção de Portugal, ainda que desfalcada dos sportinguistas Laranjeira (defesa) e Nando (avanzado), que se foram juntar à sua equipa em Roubaix, alcançou ontem um excelente resultado no Torneio Internacional de Juniores, ao empatar, por 0-0, com a equipa italiana do Milan, constituída por jogadores de maior índice atlético e a beneficiaram de mais duradoura e sólida preparação. Mas os portugueses foram mais longe, pois viram-se guindados a vencedores da partida, por força do regulamento da competição, que para desempate se socorre da marcação de «cantos». E os nossos briosos e hábeis rapazes conseguiram quatro contra um dos adversários.

terão de defrontar o vencedor do prélio França-Suécia. A nossa equipa teve, desta vez, na defesa e nos movimentos a meio-campo triunfos na verdade valiosos. Todavia, os milaneses bateram-se com ardor e impuseram largos trechos de equilíbrio.

No ataque é que os dois conjuntos fraquejaram um pouco, em especial no capítulo do remate. O certo, porém, é que os sectores defensivos agiram em magnífico plano.

Notou-se, ainda, que nos contra-ataques os portugueses se mostraram mais desenvoltos e empreendedores, explicando-se, assim, a obtenção de «cantos» e uma maior tarefa por parte dos adversários.

Registou-se o empate de 0-0, que traduz equilíbrio de forças, o que realmente sucedeu. Mas, a haver um vencedor, esse deveria ser o

quadro luso. Portanto, o desempate pelo sistema de «cantos», não desvirtua a verdade do jogo — e ainda bem para a selecção portuguesa, possuidora de elementos de veras faculdades os quais rapidamente conquistaram as simpatias do público.

A equipa portuguesa: Matos; Oliveira, Vítor Alves, Vítor Pereira e Lino; Fraguito, Freixo e Duarte; Armando Vieira, Eurico e João Cardoso (Marques).

Na partida de ontem, três jogadores estiveram em particular evidência: Vítor Pereira, Lino e Fraguito. Defesas e «meio-campistas». Nem um avançado. Predomínio dos defesas, claro. Mas, em tal capítulo, também, supremacia dos portugueses, que assim justificaram da melhor maneira, a sua presença no Torneio de Cannes.

Domingo Desportivo

HANDEBOL — Taça Latina: Espanha-Marrocos, Roménia-França e Itália-Brasil, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20.30.

— Taça Nacional de Juvenis, final.

ATLETISMO — Estafeta Cascais-Lisboa (Alcantara), com partida às 10 horas.

— Grande Prémio da Páscoa, na Damaia, às 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Clubes Populares, com partida d. Sacavém (8.45) e chegada ao mesmo local.

— Provas de pista em Tavira, às 15 horas.

Clemente Barata e João Carlos.

ENSEIGNANTS DES LANDES — Larrue; Castets, Cadougaide, Lassalle e Saphy; Subsol e Lestage; Roumat Cayrol e Bordessoules; Duperron e Ado; Saubusse, Dagos e Hontax. Jogaram ainda Alzugaren e Lepuyau.

Os raguebistas franceses consideram o Benfica melhor equipa que a selecção nacional tendo alguns deles declarado: «— Estes sabem jogar o raguebi. Vê-se que não aprenderam apenas as «manhas» do jogo. São duros, mas não fazem «batota».

P. A.

Clube de Amadores de Pesca de Portugal

Os novos corpos gerentes do Clube de Amadores de Pesca de Portugal são assim constituídos:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — presidente, dr. Artur Augusto de Almeida Rocha; vice-presidente, eng. José Palagueliro Pinto da Fonseca; 1.º secretário, Inácio da Assunção Ribeiro, e 2.º secretário, Alvaro de Castro.

DIRECÇÃO — presidente, dr. Ernesto Ferreira da Silva; secretário administrativo, José Marques de Almeida; secretário-técnico, António Pereira da Silva; tesoureiro, Manuel Travassos Pina e vogal-presidente da secção oceânica, dr. Francisco Rocha da Silva.

CONSELHO FISCAL — presidente, Firmino Amado; secretário, Fernando Sequeira e reletor, Alfredo Augusto Magalhães Varela.

A participação dos juniores portugueses no Torneio Internacional de Vichy continuou com a derrota por 16-3 frente à equipa da Alemanha Ocidental. Pese, embora ao entusiasmo e determinação com que se deram ao jogo não conseguiram impor-se aos alemães. Terão ainda de fazer mais um jogo, contra a Checoslováquia mas a classificação poderá passar do 7.º lugar. No sábado jogam a Roménia com a Alemanha para apurar os 5.º e 6.º postos e Portugal com a Checoslováquia para delimitarem a questão dos dois últimos lugares.

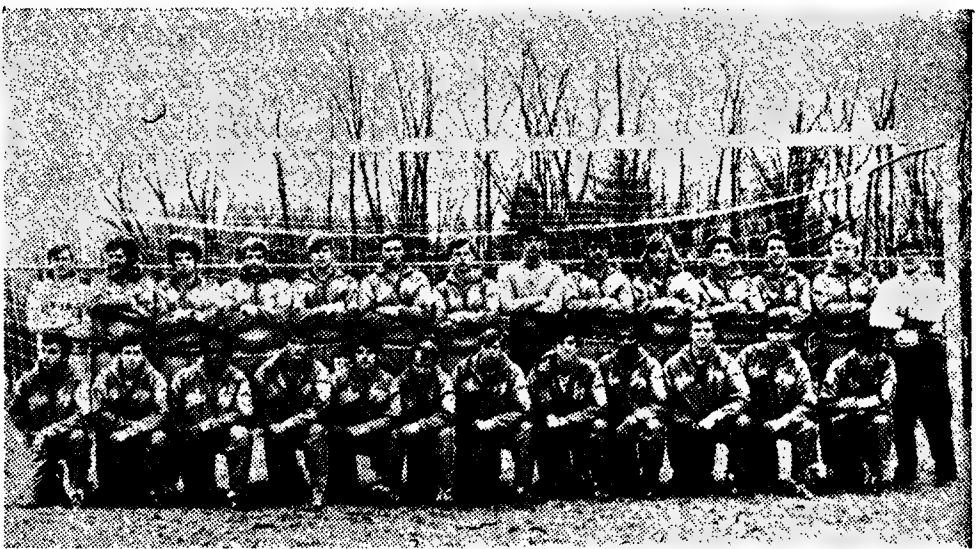
Dos encontros França-Itália e Espanha-Marrocos, os vencedores jogarão a final no sábado e os vencidos discutirão os terceiro e quarto postos.

Benfica, 3-«Enseignants des Landes», 3

Os «Enseignants des Landes» efectuaram, ontem, o seu último encontro em Portugal. De-frontaram o Benfica «guia» do Campeonato Nacional, que comanda invicto. Havia interesse em ver a exibição dos benfiquistas e também, em verificar como conseguiriam os franceses compensar a sua menor velocidade com a sua maior técnica. Desse embate resultou um jogo equilibrado e emotivo com constantes momentos de apuro para qualquer das equipas. Ao fim e ao cabo, um empate: 3-3.

Sob a direcção de Luís Feist que produziu bom trabalho, as equipas alinharam:

BENFICA — Gaspar Ramos; Indaújo, Carvalho, Ernesto e Mário Silva; Cartuxo e Soares; Trindade, Michel e Correia; Silvestre e Lourenço;



Após uma estadia de duas semanas em várias cidades da Inglaterra e Espanha, chega na próxima terça-feira a Lisboa a equipa de futebol do «Elizabethtown College» (de Lancaster, Pensilvânia, Estados Unidos), considerada uma das melhores da América e por diversas vezes vencedora do campeonato da Divisão Atlântica da Associação Nacional de Desportos Universitários. Esta equipa universitária de futebol desloca-se a Portugal para participar numa série de desafios a efectuar no Bombarral (a 1 de Abril), em Torres Vedras (a 2 de Abril) e em Lisboa (a 4 de Abril), com o grupo das Oficinas de São José. Acompanham a equipa o seu treinador, dr. Owen Wright, e o director executivo da organização desportiva «American International Sports Exchange», Francisco Marcos, que é natural do Bombarral.

Futebol pelo mundo

PETERS NO TOTTENHAM POR TROCA COM GREAVES E 6800 CONTOS

Um dos melhores futebolistas britânicos e componente da selecção inglesa que venceu o Campeonato Mundial de 1966, Martin Peters, do West Ham United foi transferido para o Tottenham Hotspur, numa operação em que Jimmy Greaves, um dos melhores goleadores do futebol britânico, passou do Tottenham para o West Ham. Além desta permuta o Tottenham pagou ainda 6800 contos, o que fez desta transferência de Peters, a mais cara da história do futebol inglês. O West Ham pedia pela cedência de Peters a astronómica soma de

12 160 contos. Peters tem 26 anos e foi 33 vezes internacional pela selecção inglesa.

Ao iniciar-se o Campeonato argentino foi alterado o Regulamento disciplinar com o propósito de sanear o clima de violência instalado no seio do seu futebol.

Entre as mais importantes inovações salienta-se a supressão das sanções remíveis a dinheiro, devendo os jogadores cumprir as suspensões aplicadas pelo Tribunal de Penas, bem como os castigos que forem aplicados nos casos de qua-

tro repressões consecutivas.

Os clubes, que não apresentarem as suas equipas de reserva ou de divisões inferiores em jogos obrigatórios dos campeonatos, não só perdem os pontos respectivos como serão ainda multados no mínimo de seis mil dólares.

De futuro nos casos em que os simpatizantes dos clubes incorriam em cânticos ou gestos obscenos, além das penas de suspensão ou da interdição dos campos, os clubes serão sancionados com multa cujo mínimo é de três mil dólares.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500\$00 A 5.000\$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

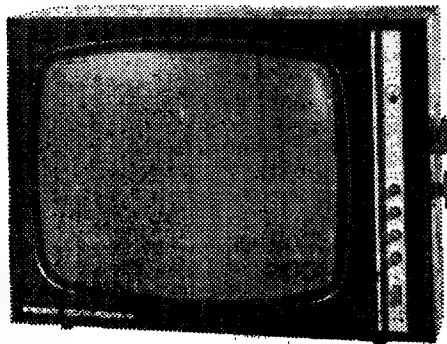
OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99\$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av 5 de Outubro, 53-C. — LISBOA — Tels. 47766-47540

Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



NOTAS SOBRE O ENSINO DA MÚSICA — 4

O CONSERVATÓRIO VAI SOFRER AMPLA REFORMA

A CRIAÇÃO de cursos superiores para todos os instrumentos (como já acontece para o piano, o violino e o violoncelo) e de cursos de pedagogia, o alargamento da duração de todos os cursos e a introdução de novas disciplinas, umas de cultura geral e outras ligadas ao estudo dos cursos já existentes — são alguns dos objectivos da reforma do Conservatório Nacional, actualmente em estudo. Esta reforma, que se deseja ampla, constituirá mais um capítulo importante na história (acidentada) do velho Conservatório, que foi criado por Almeida Garrett, em 5 de Maio de 1835, com o nome de Conservatório de Música, sendo nomeado para seu director-geral o notável compositor Domingos Bontempo.

Logo de início, as principais matérias ensinadas eram preparatórios e rudimentos, instrumentos de metal, sopros e cordas, orquestra e canto. O ensino de piano foi criado um mês depois e, logo no ano seguinte, o Conservatório sofria a primeira reforma, passando a constituir três escolas diferentes: escola de música; escola dramática ou de declamação; escola de dança, mimica e de gímnastica especial. Ao mesmo tempo, recebeu outro nome, o de Conservatório Real de Lisboa, que conservou até 1910, passando a chamar-se Conservatório Nacional de Lisboa. Aquela reforma foi ainda de Garrett, que instalou o Conservatório (primeiramente na Casa Pia) num convento desocupado pela extinção das ordens religiosas e que era propriedade dos Caetanós, onde ainda hoje se encontra.

Almeida Garrett, acumulava o lugar de inspector-geral dos espectáculos com o de superintendente do Conservatório. Neste lugar, com a mesma ou outra designação, sucederam ao autor de «Frei Luís de Sousa», Joaquim Larcher, António Pereira dos Reis, marquês de Fronteira, conde de Farrobo, Duarte de Sá, Augusto Palmeirim, Eduardo Schwalbach, Julio Dantas, José Viana da Mota e dr. Ivo Cruz, seu actual director, em exercício desde 1938.

O CONSERVATÓRIO E OS MÚSICOS

No Conservatório Nacional também professados cursos de Teatro e de Bailado. De mo-

lógicamente o estudo de Solfejo e, para obter o diploma de Curso Superior, é necessário ainda fazer um exame de Francês cujo curso dura três anos.

Os grandes problemas que o Conservatório tem enfrentado relacionam-se com a escassez de alunos e esta está intimamente ligada às crises verificadas na profissão de músico.

Já em 1942, em artigo publicado em «Arte Musical», a 25 de Maio, o dr. João de Freitas Branco escrevia: «... Para haver músicos é necessário que ser músico seja sinónimo de ter uma profissão que permita uma vida mais ou menos desafogada financeiramente. É precisamente este facto que ainda se não verifica entre nós (...). O facto de a Emissora Nacional dar actualmente de comer à quase totalidade dos nossos melhores executantes, não constitui garantia para que uma criança de dez ou doze anos, ou melhor, a família dessa criança, se arrisque a escolher a profissão de músico, mesmo que se trate de um talento apreciável». Continua o dr. João de Freitas Branco: «Se considerarmos ainda que a maioria burguesa que estudava piano para poder



O Curso Superior de Instrumentos só existe para piano, violino e violoncelo

tocar as suas músicas de dança e entreter as vistas delectadas, não tem mais que abrir uma torneira para que a T. S. F. lhe forneça todos os «fones» de que necessita, torna-se fácil de compreender que a frequência dos Conservatórios do País diminua de ano para ano». E termina: «Parece-nos que a medida capital a tomar, a primeira e a mais urgente, era procurar um destino certo para todo aquele que pudesse apresentar um diploma de curso do Conservatório...».

Era assim em 1942, em plena crise da profissão

e da frequência do Conservatório. Esta tinha atingido o máximo de sempre em 1929, com 1191 alunos. Começou a baixar a partir de 1930, e, em 1938, a redução era já de 50 por cento. Temos, assim, em números: 1930-31 — 1162 alunos; 1931-32 — 1049; 1932-33 — 946; 1933-34 — 899; 1934-35 — 834; 1935-36 — 783; 1936-37 — 728; 1937-38 — 652; 1938-39 — 547.

A curva descendente mantém-se, atingindo o mínimo em 1948-50, com apenas 210 alunos. O mesmo se verificou, também, no Conservatório de Música do Porto, que, de

425 alunos no ano lectivo de 1929-30, passou para 156 em 1957-58.

E referimo-nos apenas aos alunos internos, acentuando que a diminuição atingiu igualmente os números dos externos. Em resumo: profissão em crise, arrasta para a crise a escola que prepara os respectivos profissionais.

CONSERVATÓRIOS E ACADEMIAS ESPALHADAS POR TODO O PAÍS

A partir da década de 60, porém, o número de alunos começou, novamente, a subir e, neste momento, regista-se já uma grande procura de músicos, que, em muitos casos, não há, justificando-se: a profissão apresentou-se, durante anos, em condições tão precárias, que o número de diplomados diminuiu de tal modo que, actualmente, há falta de profissionais; por outro lado, foi constituída a Orquestra do Porto, alargaram-se os quadros da Simfónica da E. N. e organizou-se a Orquestra de Câmara Gulbenkian. Tudo isto, e mais a contribuição do Município de Lisboa para a organização de concertos simfónicos, a actividade da Orquestra Filarmónica de Lisboa (dirigida pelo dr. Ivo Cruz) e da Orquestra Simfónica de Lisboa (sob a direcção do maestro Fernando Cabral) melhoraram muito as condições precárias que se vinham acentuando.

A frequência do Conservatório continua, por conseguinte, a aumentar, com o consequente da evolução verificada nos



A partir da década de 60 começou a aumentar o número de alunos

(Continua na 26.ª página)

SACOR

REFINARIA DO PORTO

INAUGURAÇÃO OFICIAL A 5 DE JUNHO DE 1970



O MAIOR CONJUNTO INDUSTRIAL REALIZADO DE UMA SÓ VEZ EM PORTUGAL
EMPREENHIMENTO DA MAIOR RELEVÂNCIA PARA A ECONOMIA NACIONAL
QUE FIGURA ENTRE AS MAIS DIVERSIFICADAS E COMPLEXAS REFINARIAS
CONSTRUIDAS DE RAIZ NA EUROPA OCIDENTAL.

PRODUÇÕES PRINCIPAIS

COMBUSTÍVEIS	2 000 000	t/ano
ÓLEOS LUBRIFICANTES	100 000	»
PARAFINAS INDUSTRIAIS	5 000	»
MASSAS LUBRIFICANTES	2 000	»
ASFALTO	30 000	»
ENXOFRE PURO	4 000	»



ria-se do dia 8!

Seja o seu próprio senhorio. Julga que é difícil?

É porque ainda não consultou a Siturco.

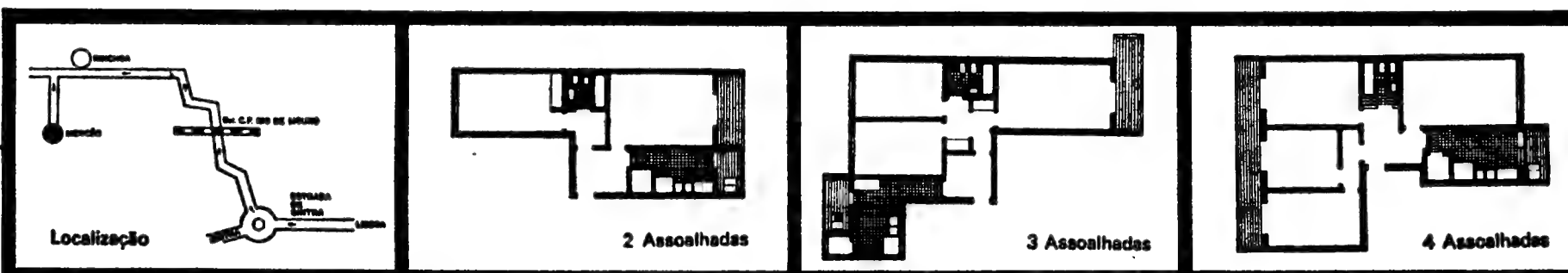
Por 170 000\$00 já pode tornar-se proprietário dum magnífico apartamento situado numa zona privilegiada a dois passos de Lisboa.

Mais: pode pagá-lo em prestações suaves — tão suaves como as do seu automóvel.

Há, porém, uma pequena diferença: um automóvel desvaloriza-se e os apartamentos das Mercês, estão destinados a valorizar-se.

A ocasião é única — aproveite-a.

Veja os apartamentos tipo, mobiliados por OLAIO e decida-se.



SITURCO*

R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA Telefones: 66 12 26 • 66 09 59 • 66 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SÉPULCHRE

ora diga-nos...

— Passa a Páscoa em Lisboa?

Quem pode — pelo menos quem pode, e não é mesmo alfacinha — vai passar a Páscoa fora de Lisboa. Mas quem pode? Ou talvez melhor quem vai?



— Passa a Páscoa em Lisboa, pois tenho que trabalhar na 2.ª feira e não me interessa ir à terra e ter de vir logo no domingo à tarde — respondeu-nos, primeiro, o sr. Francisco Vicente Rodrigues Siborro, funcionário público.

— E onde é que pretendia ir?

— À minha terra. Sou de Malpica do Tejo, a 21 km de Castelo Branco, onde tenho os pais e os sogros. Para chegar lá no sábado de manhã tinha de partir daqui na sexta-feira à tarde... Assim, não vale a pena!

• José Moreira dos Santos,

tos, por sua vez, disse-nos:

— Trabalho de noite, todos os dias — ou todas as noites, conforme, e portanto não me é possível sair de Lisboa.

— Então como é isso?

— Sou profissional de cinema — impressor de legendas, e não tenho horário de trabalho bem certo, depende de uma série de coisas. O meu dia de folga é à quarta-feira.

E a concluir:

— Mas, se pudesse, bem lá dar uma volta, pelo menos no domingo: até Sesimbra, Setúbal, etc.



— Infelizmente não tenho possibilidades de ir à terra, — afirmou-nos, por último, Alcino de Jesus Adão. — Sou empregado de padaria e no sábado trabalho até às seis da tarde, e na segunda trabalho outra vez. Nem sequer me dá tempo de ir e vir...

— Então?

— Para chegar às Pedras às quatro da tarde tinha que sair daqui à meia noite. Está a ver...

— As Pedras...

— Sim, que eu das Pedras Salgadas. Desde Setembro de 1968 que não posso ir lá, e que não vejo os meus pais.

O CONSERVATÓRIO VAI SOFRER AMPLA REFORMA

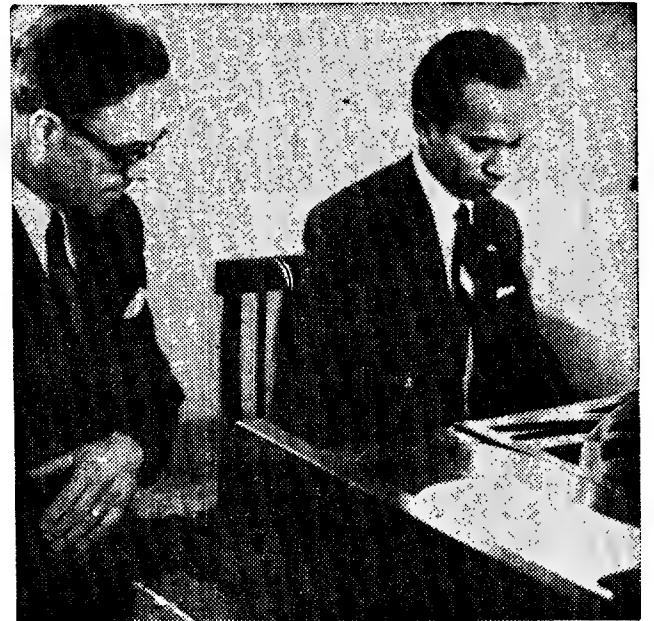
(Continuação da 23.ª página)

últimos anos. No ano lectivo de 1968-69, o número de alunos internos foi de 296 (131 homens e 165 mulheres), passando este ano para 314 (141 homens e 173 mulheres). A estes números acrescentam-se os externos, num total de 555 no último ano lectivo, assim distribuídos: alunos inscritos por estabelecimentos do ensino particular — 342; alunos propostos por professores diplomados — 85; alunos do ensino particular doméstico — 83; alunos inscritos como maiores — 45.

Neste ano lectivo, não é possível ainda conhecer o total de alunos externos, uma vez que as matrículas terminaram em 31 de Dezembro para os três primeiros grupos, podendo os maiores de 18 anos matricular-se de 15 a 30 de Maio.

Estamos ainda longe dos números registados em 1929. Mas estamos cada vez mais afastados do tempo em que se estudava piano para tocar «foxes», em que se estudava Música e Francês como dois pontos essenciais de uma determinada cultura necessária à vida de determinadas classes sociais.

Mudaram os tempos. E a excessiva centralização do ensino da Música no século XIX sucedeu um movimento de descentralização, que está ainda em desenvolvimento. Mesmo assim é de notar a criação do Conservatório Municipal do Porto, e, nos últimos anos, a criação de uma importante rede de conserva-



tórios regionais e académicas, nomeadamente em Braga, Aveiro, Coimbra, Vila da Feira, Espinho, Setúbal, Funchal, Ponta Delgada e Luanda, graças a iniciativas particulares, com o apoio de entidades tanto particulares como oficiais. Projectos para concretização: breve: oficializar a

Escola de Música existente na Covilhã e organizar conservatórios regionais em Matosinhos, Faro e Macau.

Peдагоicamente, todos estes conservatórios estão subordinados ao Conservatório Nacional, e, por isso, é de crer que todos beneficiarão da reforma que se avizinha.

UM LIVRO DE LILIA DA FONSECA NOS PRÊMIOS ANDERSEN 1970

Pela primeira vez, um livro infantil português é classificado em competição com obras de outros países num certame internacional. Trata-se de «O Livro do Adelininho», da autoria de Lília da Fonseca, que acaba de ser escolhido para figurar na lista de honra dos Prémios Andersen 1970.

Iniciativa da Organização Internacional do Livro Infantil (I. B. B. Y.), que vai realizar o seu XII Congresso no próximo dia 4 de Abril, em Bolonha, os Prémios Andersen distinguem, anual-

mente, dez obras infantis, a cujos autores são entregues diplomas. Por este motivo, Lília da Fonseca, delegada do (I. B. B. Y.) em Portugal e presidente da Cooperativa Ludus, deslocar-se-á naquela data a Bolonha para receber o respectivo diploma.

mente, dez obras infantis, a cujos autores são entregues diplomas. Por este motivo, Lília da Fonseca, delegada do (I. B. B. Y.) em Portugal e presidente da Cooperativa Ludus, deslocar-se-á naquela data a Bolonha para receber o respectivo diploma.

TERMINOU EM LEIRIA O I CURSO ITINERANTE DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

LEIRIA, 28 — Após cerca de sete semanas de funcionamento, encenrou-se o primeiro Curso Itinerante de Aperfeiçoamento para Empregados da Indústria Hoteleira e Similares, que teve a frequência de 178 empregados de ambos os sexos, dispersos pela região turística leiriense, e foi orientado pelo sr. António Campos Fidalgo.

Houve um jantar de trabalho, ao qual presidiu o chefe do distrito e no qual foram convividos do director-geral do Turismo, sr. eng.º Álvaro Roquete e os srs. dres. Manuel Sampaio, director do Centro de Formação Hoteleira e António Serras Pereira, secretário daquele organismo, além das entidades mais representativas locais, etc.

Os monitores do referido curso, sr. D. Genoveia, chefe sr. Dias e sr. Apolónia, foram chamados, diversas vezes, à mesa, onde também estiveram os directores das unidades hoteleiras da região. Foram entregues 128 certificados do curso aos alunos aprovados nas secções de andares, cozinha, porta, restaurante e bar, e usaram da palavra os srs. Matias Crespo, em nome da Imprensa; dr. Rui Acácio da Luz, presidente da Comissão Regional de Turismo e o director-geral de Turismo, que felicitou os promotores do curso. Depois, o secretário do Centro de Formação Hoteleira anunciou que, em breve, será organizado um novo curso em Leiria, destinado a técnicos de turismo.

Por último, o chefe do distrito teve palavras de admiração para com as entidades organizadoras do curso, e ma-

nifestou a sua satisfação pelos resultados obtidos, o que por certo — disse — muito valorizará a região turística de Leiria.

O III Curso de Cultura e Formação Juvenil

Decorreu em Fátima, na «Domus Pacis», durante três dias, o III Curso de Cultura e Formação Juvenil deste distrito, no qual tomaram parte 37 alunos dos estabelecimentos de ensino, com o 5.º ou 6.º anos liceais, ou equivalentes das escolas técnicas (3 de Peniche, 8 das Caldas da Rainha, 12 de Leiria, 9 da Marinha Grande e 5 de Pombal).

Sob a responsabilidade do assistente distrital da M. P., dirigiu o curso o aluno do 7.º ano do Liceu de Oeiras, Luís João Barão da Cunha, coadjuvado pelos monitores Fernando António Simões de Castro, aluno do 7.º ano do Externato «Ramalho Ortigão» das Caldas da Rainha, e José Manuel Matos Guerra, aluno finalista da Escola Industrial e Comercial de Leiria. As aulas foram dadas, respectivamente, por três professores, os srs. dr. António Benjamim Fernandes Pires, de Coimbra; rev. cónego Galambra de Oliveira e rev. dr. Francisco Videira Pires, de Lisboa.

No último dia do curso, com a presença do presidente da Câmara de Leiria, alguns directores de estabelecimentos de ensino e professores, depois de um alegre convívio, foram distribuídos diplomas aos alunos. O curso terminou com uma visita de estudo a Tomar.

SENSACIONAL
CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa. A «Vapedrone 3».

Peça um boletim numa das 2 lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54, ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A e envie-a para uma das 3 lojas Vapedrone até sábado, 28

As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

- 1 — RÁDIO
- 1 — MÁQUINA BARBEAR PHILISHAW
- 1 — TRITURADOR

PRÊMIOS PHILIPS

Em Paço de Arcos encontra a sua solução



2000 PROPRIEDADES
PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

Apenas a 100 metros da praia
e próximo da estação de
caminho de ferro

J. Pimenta, S.A.R.L., oferece-lhe a possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

190 Contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais

NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.



NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

– **Apartamentos Mobilados** em exposição, para habitação própria ou para rendimento (9,5% ao ano).

– **Artesanato e Mobiliário** em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar.

– **Materiais de Construção** do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração, etc.

– **Azulejos** nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 * QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-22 * AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 * PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telefone 2433511

LISBOA DIA E NOITE

BADARÓ: MAIS DIAS NA AMÉRICA



Badaró também se deslocou aos Estados Unidos, conquistando os aplausos da colônia portuguesa radicada em várias cidades americanas. O regresso do popular cómico brasileiro só se verificará em meados de Abril. Motivo: a apresentação de um espectáculo a realizar em 5 do próximo mês, em Toronto (para onde já seguiu), onde participarão Roberto Carlos (Quero que vão todos para o Inferno), Maria da Fé, Fernando Farinha, Mini Trio, Jorge Fontes e Nicolau Neves.

MARIA DA NAZARÉ CANTA O FADO NO BRASIL

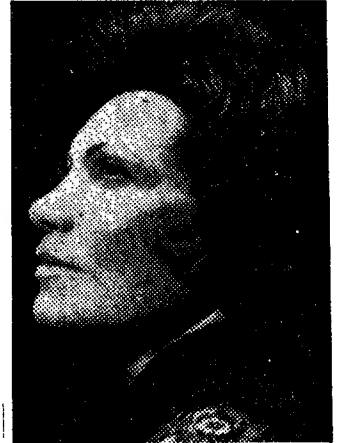
Revelada num dos programas da F. N. A. T., Maria da Nazaré, barcelonense ferrenha, parte no sábado para o Brasil, onde vai actuar no restaurante típico português «Lisboa à Noite». Pedro Machado, representante do empresário Joaquim Saraiva, confia no agrado que a jovem fadista alcançará no Rio de Janeiro.



mas estão previstas actuações em programas de Rádio e de Televisão locais.

Maria Pereira: regresso adiado

Os projectos da Maria Pereira foram mais uma vez alterados devido ao êxito que ali teve no decorrer da sua digressão aos Estados Unidos e Canadá. Ao contrário do que previra, tem de efectuar mais dez espectáculos em face do êxito obtido e esta alteração obriga-a a manter-se longe mais tempo do que se previra inicialmente. A necessidade imperiosa de cumprir contratos e, sobretudo, a obrigação já assumida, de gravar dois discos, fazem com que tenha, porém, de regressar a Portugal antes de 15 de Maio.



O Trio Odemira compra o «Timpanas»?

O boato circulou e parece ter foros de verdade: O Trio Odemira, melhor os dois irmãos Costa (Carlos e Júlio) mostraram-se interessados no trespasse do Restaurante típico «Timpanas», para ali montarem um grande espectáculo de folclore. Será verdade?

HERMÍNIA CANTA «YÉ-YÉ»

Hermínia (a inconfundível) continua a rejeitar propostas para regressar aos palcos de revista. Isto não quer dizer que esteja afastada da actividade. Canta no seu bar e grava com frequência. Para muito em breve aí fica a novidade: Hermínia canta «yé-yé» num disco editado para a «Decca», acompanhada por um conjunto «pop», onde se integrou José Cid.

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007 - 323406. danças e cantares regionais - Fado das 21 às 23 horas - Jantar 220\$00 - consumo mínimo 120\$00 - taxas incluídas.

PARREIRINHA DE ALFAMA Beco do Espírito Santo, 1 - Telef. 868209. cantam: Maria da Fé, Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Consumo mínimo: 40\$00.

LISBOA À NOITE Rua das Gáveas, 69. Telef. 368557-362603. cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Tina Santos e Manuel de Almeida; tocam: Jaime Santos e Martinho da Assunção. Consumo mínimo: 90\$00.

A TIPÓIA Rua do Norte, 102 - Telefone 33465. cantam: Adelina Ramos, Quinlita Gomes, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho. Consumo mínimo: 50\$00.

VIELA Rua das Taipas, 14 - Telefone 327256. cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Selma Fernandes. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Consumo mínimo: 50\$00.

LAR PORTUGUES Rua da Barraca, 133. Telef. 369760. cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 50\$00.

MARCIA CONDESSA P. da Alegria, 38. Telef. 367093. cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convitado). Tocam: António Pessoa e Albenildo Vilar. Consumo mínimo: 40\$00.

MIL E UM Travessa da Espera, 38 - Tel. 35464. cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Consumo mínimo: 40\$00.

A KAVERNA Travessa dos Filhos de Deus, 37. Telef. 35593. cantam: Beatriz da Conceição, Glória Maria, Tristão da Silva e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria. Consumo mínimo: 90\$00.

O ARABITA DE ALFAMA

Rua da Adica, 19 - Telef. 863451. cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Viçtas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami. Consumo mínimo: 40\$00.

JANSEN Rua 1.ª de Maio, 2 - Telefone 640613. cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves. Consumo mínimo: 30\$00.

FRAGATA REAL Trav. de S. Miguel, 22. Alfama - Telef. 868552. cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Consumo mínimo: 50\$00.

O FORCADO Rua da Rosa, 219 - Telef. 368579. cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Consumo mínimo: 40\$00.

A SEVERA Rua das Gáveas 57 - Telef. 34006. cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Consumo mínimo: 50\$00.

ADEGA MACHADO Rua do Norte, 91. Tel 30095 - 328713. cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Consumo mínimo: 60\$00.

TAVERNA DO EMBUÇADO Beco das Cortumes, 10 - Telef. 860816. cantam: Teresa Silva Carvalho e Emília Reis, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Consumo mínimo: 80\$00.

O FAIA Rua da Barraca, 48. Telef. 369387 - 321923. cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Consumo mínimo: 60\$00.

TIMPANAS Rua Gilberto Rolz, 24 - Telfs: 676655 / 67431. cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvidina Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armandino Ferreira e Torquato Lopes. Consumo mínimo: 61\$50. (Taxas incluídas).

SOLAR DO MINHO Rua do Vigário 60 - Alfama. Telef. 866811. cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Consumo mínimo: 50\$00.

SOLAR DA HERMÍNIA Largo Trindade Coelho, 10 - Telef. 320164. cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Júnior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Consumo mínimo: 50\$00. Encerra ao domingo.

SOLAR DA MADRUGADA Rua das Trinas, 67 - Telef. 669857. cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Consumo mínimo: 30\$00 (taxas incluídas). Encerra ao domingo.

«BOITES» E «DANCINGS»

TOSCO Rua Conde Redondo, 53 A - Telef. 531562. Conj. Thó Bandeira e os Steemaers.

ADAGGIO Rua Carlos Reis 51 - A. Telefone 775695. Discos recebidos directamente de Inglaterra.

MAXIME Praça da Alegria, 58 - Telefone 55366. Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano - «Show» turístico e variedades internacionais.

AD LIB Rua Barata Salgueiro, 28-7 - Telef. 561717. Discos recebidos directamente de Inglaterra.

EL CID Rua Bernardo Lima 18 - A - Telef. 56053b. Discos.

TAMILA Avenida Duque de Loulé, 69 - Tel. 534117. Morão e s/ Conjunto.

BICO DOURADO R. de Misericórdia, 12. Telef. 362649. Conj. Fernando Sequeira c/ Alex.

FONTÓRIA Praça da Alegria, 66-r/c. Telef. 35431.

GALO Travessa do Salitre 27 - Telefone 366017. Conj. Eugénio Pepe.

D. QUIXOTE Rua da Trindade, 9 - Telef. 327109. Conj. Alirio de Sousa.

TEXAS Rua de S. Paulo, 21 - Telefone 33683.

CACO Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A. Telef. 530892.

ARIZONA Rua Nova do Carvalho, 36 - Telef. 325140.

GALERIA 48 Avenida da Liberdade, 248-B. Telef. 48433. Conjunto Helder Reis.

107 Rua da Madalena, 107 - Telef. 387049. conj. Sequência 4, «ballet» de Mário Velejo, parreira espanhola Gloria Reys e Alfonso Linares e Mari Barroso. Consumo mínimo: 50\$00.

NINA Rua Paiva de Andrada, 7-13 - Telef. 34059. Conj. Rocha Oliveira.

COMODORO Praça D. João da Câmara, 20. Telef. 34996. Tobé e s/ conjunto.

TERRAÇO DAS ESTRELAS - HOTEL EMBAIXADOR Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171. Conj. Manuel Viegas.

PORÃO DA NAU R. Pinheiro Chagas, 1-D. Telef. 510501. Conj. «The Beatnicks».

TÁGIDE Largo da Biblioteca, 18-2. - Telef. 35328 - 362123.

A CAVE Av. António Augusto Aguiar, 88 cv. Telef. 534433. Conj. Costa Pinto.

POP CLUBE Av. Estados Unidos da América 129 - A - Telef. 760903. Discos.

ESTONES Rua do Olival, 1 - Telefone 665651. Discos.

A LAREIRA Praça das Águas Livres, 8-1. Telef. 589627. Discos.

LUA NOVA Travessa da Queimada, 4 - Tel. 35792.

RITZ CLUBE Rua da Glória, 57 - Telef. 325140.

VARANDA DO CHANCELER Largo do Chanceler, 7-A. Telef.: 866286/871559.

CLUBE DOS ARTISTAS Parque Mayer. Telef. 367469. Tero-Trio - Antero, Sérgio e Olímpio. Consumo mínimo: 20\$00.

POP-FADO Rua Ferreira Lapa, 38-D. Telef. 561949. conj. Hélder Martins.

ENCERRAM AS 5 DA MADRUGADA

RESTAURANTES - BARES

REX Rua Nova da Trindade, 18 - Telefone 30114.

YORK Rua Serpa Pinto, 17 F - Telefone 322085.

ESTRIBO CLUBE Casa St. Isabel - Estrada de Birre - Cascais - Telef. 289273.

VIENA Rua da Conceição da Glória, 5 - Telef. 321474.

LORD Rua Victor Cordon, 14 - A - Telefone 323098.

BELCANTO Largo de S. Carlos, 10 - Telef. 320607/8.

BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA da Torre Lumiar 790165. ESPECIALIDADES DIARIAS. AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE. (Maiores de 5 anos).

RESTAURANTE CUNHA SALA PARA BANQUETES. GERENCIA DE CUNHA. PROPRIETARIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS. AV. PARIS, 4-A - Tel. 126968.

RESTAURANTE antónio AMANHA CABRITO NO Forno. SEGUNDA-FEIRA CHISPE À PORTUGUESA. Rua Tomás Ribeiro, 63.

RESTAURANTE MONDEGO COZINHA À PORTUGUESA. TRAY DO Forno 15 - 19. ao Kossio. TELEFONE 36 81 60.

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE Telveiras de uma 144. Telef. 790211. JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo. AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR. Maiores de 15 anos. PREMADO PELO SNI.

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR

O POSTO SHELL - AZEITÃO

Telef. 228.434 - no estrada LISBOA - SETUBAL e MONTIJO - ALGARVE. ABERTO DESDE AS 7 HORAS AS 2 DA MADRUGADA. AOS DOMINGOS ACTUARA UM CONJUNTO MUSICAL. PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA. RESERVAR SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO.

ENCERRAM AS 3,30 DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Coordenado por Jaime das 18 e 30, um interessante Pinto Coelho, «Estudio Sem Marcação» apresenta, pelo sumário: «Cavalos que são vedes».

II PROGRAMA

Crónica de Ana Madalena Bach

A emissão do II Programa é preenchida pelo excelente filme baseado no livro «Crónica de Ana Madalena Bach».

«... O meu marido — João Sebastião — era Mestre de Capela e director de Musica de Camara na corte de Anhalt-Cöthen. Meu pai era trompetista em Weissenfelds... Desde muito novo que João Sebastião se dedicava a ouvir os bons organistas...»

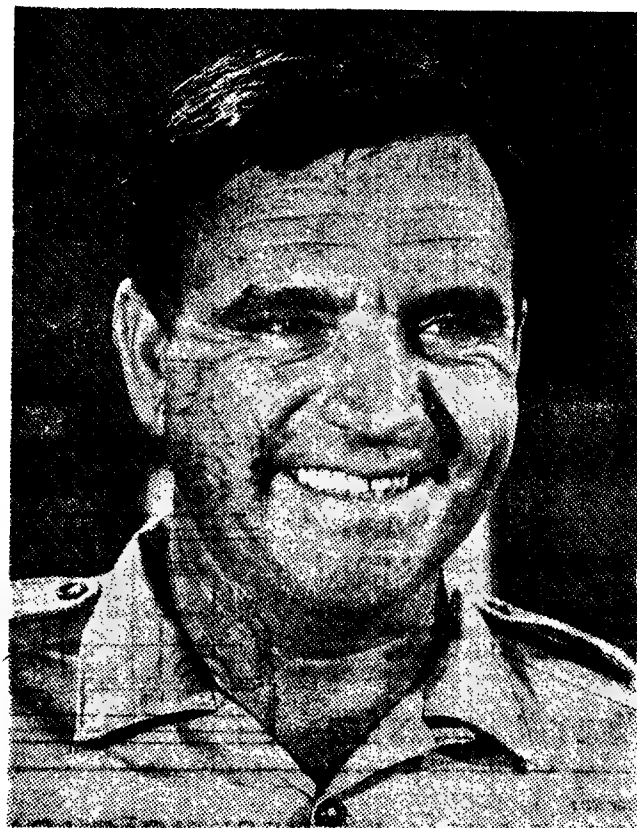
tas, a história dos cavalos figurantes do cinema. Pois não é qualquer cavalo que serve para figurante ou «estrela» de um filme e muito menos de um de «cow-boys».

«Bailado», filme sobre os bailados de Maurice Ravel «Daphnis et Chloé», com Marjory Tallichief e Lawrence Rhodes, e «Metabolite», segundo música de Henry Dutilleul, pelo corpo de baile do Teatro Francês.

«Daqui e dali», noticiário juvenil.

«Tesouros da pintura japonesa», exposição sobre a pintura nipônica do século XII ao século XVI apresentada no Louvre.

Locução de Júlio Isidro e Vaz Garcia.



Ed Devereaux o popular actor é o principal protagonista da série «Skippy»

NÓS AS MULHERES

O programa «Nós as Mulheres», na sua edição de fim-de-semana e pelas 15 e 10, apresenta um oportuno inquérito, à guisa de mesa redonda, subordinado ao tema «O que representa para si a família?».

Pelo pequeno «ecran» desfilarão diversos depoimentos de pessoas anónimas, protótipos de diversas gerações e classes sociais.

EUROVISÃO

Através da rede da Eurovisão a RTP transmite directamente a regata de remo Oxford-Cambridge, numa realização da B.B.C., que ao longo do famoso Tamisa nos dará elucidativas imagens desta competição tradicional entre a rivalidade inter-universidades.

TV INFANTIL

Pelas 17 e 10 estará em emissão a rubrica «TV Infantil» com «O Segredo», de autoria de Maria de Fátima Leal e colaboração de Leonor Leitão Cadete; «O Grilo e o Canário», de João de Deus. Narração de João Perry e ilustração de Romeu Costa.

SKIPPY

Cerca das 19 e 40 é exibido um episódio da apreciada série juvenil «Skippy», com Ed Devereaux, Tonny Bonner, Ken James e Bruce Barry.

Novas aventuras esperam o engraçado e vivo canguru Skippy, e o seu velho amigo Tonny.

NOVA SIEMENS MAQUINA DE LAVAR ROUPA SUPERAUTOMATICA SIEMENS GLÓRIA SIWAMAT



MODELO DE LUXO

A máquina de lavar da Nobreza Europeia

detergente que recomendamos



QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 16 e 20: Eurovisão, 17: Desporto em câmara lenta; 17 e 15: TV Infantil; 17 e 40: TV Educativa; 8 e 5: Teledeporto; 18 e 35: Estudio sem marcação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil «Skippy»; 20 e 15: «...E a vida continua...»; 20 e 30: TV mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Concerto; 23: Transmissão directa do Sé, das cerimónias da Vigília Pascal; 1: Marcha do mundo e fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Crónica de Ana Madalena Bach; 24: Fecho.

AMANHÃ — I Programa — As 11: Eurovisão «Missão da Páscoa»; 12 e 20: Dia do Senhor; 12 e 50: Universidade na TV; 13 e 50: O Mundo a Cantar; 14 e 10: «Daktari»; 5: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 17: Reportagem do Exterior; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 10: Se Bem Me Lembro; 20 e 30: Cinema 70; 21: Domingos da Europa; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: João Paulo 70; 23 e 45: Domingo Desportivo, Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Estudio C; 22 e 25: Missão Impossível; 23 e 15: Concerto; 23 e 30: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSION — I.º Programa — 451 — 665 kc/s. — As 16: Noticiário; 16 e 05: O Auto da Justiça, de Francisco Ventura, adaptado por Leopoldo Araújo; 17 e 25: Sinfonia em si bemol op. 20 (Chausson). Orquestra Sinfónica de Detroit, dirigida por Paul Paray; 18 e 05: Solos de violoncelo; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Concerto em lá maior (Tartini). Orquestra de Câmara de Zurique, dirigida por Edmondo de Stautz, com André Gertler, violino e Franz Giegling, cravo; 19 e 45: Stabat Mater (Verdi). Coro e Orquestra do Mosteiro Musical Florentino, sob a direcção de Ettore Gracis; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa; Sonatas para piano de Scarlatti; 21 e 23: Suite BWV N.º 2, em Si Menor (Bach). Orquestra Concertgebouw de Amsterdão, dirigida por Eduard van Be-

num, com Huber Barwhaser, flauta; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Cinco peças para orquestra op. 44 n.º 4 (Hindemith). Orquestra de Câmara de Essen, dirigida por Heinz Dressel; 22 e 30: Desdobramento — Transmissão da Sé Patriarcal, da missa solene da Páscoa; 1 e 59: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Musica Sinfónica; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Canções alegres; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbinalac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 24: Rubrica TAP; 20 e 30: Vozes que são áxio; 21 e 03: Rádio Pácora; 21 e 15: Musica tradicional e paestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone

toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbinalac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O Ritmo e a Melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Cornos sel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1086 kc/s. — As 16: 18 e 30: Reabertura — Recitação do terço; 19 e 15: Semana Santa na Terra Santa; 22 e 30: Reabertura e Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, da Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor e Missa Solene — Fecho.

POSTA RESTANTE

M. C. P. — Évora — Houve uma pausa nas produções de Paulo Renato e Alexandre Vieira.

L. F. R. — Lisboa — Este leitor está farto dos Autos e escreve que lhe foram dados em doses mactas. Esse foi realmente o mal!

C. P. — Lisboa — Ainda que mal aproveitada televisivamente a grande Samantha Jones é sempre ela. Não lhe parece?

M. D. — Porto — Em breve poderá ver no 2.º Programa a «Missão Impossível» se durar até lá, bem entendido, a série.

J. A. — Lisboa — Também nós não apreciamos a série «A Caminho do Oeste». Foi a mais fraca de todas as séries do Oeste americano. Por enquanto nada prevê a exibição da nova série «Bonanza».

L. A. — Lisboa — Em breve terá mais notícias sobre a TV na Europa.

F. M. — Viana do Castelo — A notícia que em tempos leu sobre o programa «Primeiros Aplausos», dedicado aos jovens cancionistas é certa. Para breve.

J. P. C. — Vila Franca de Xira — Não perca essa sua vocação para o fado, inscreva-se nas audições da R.T.P.

O MELHOR DE AGORA

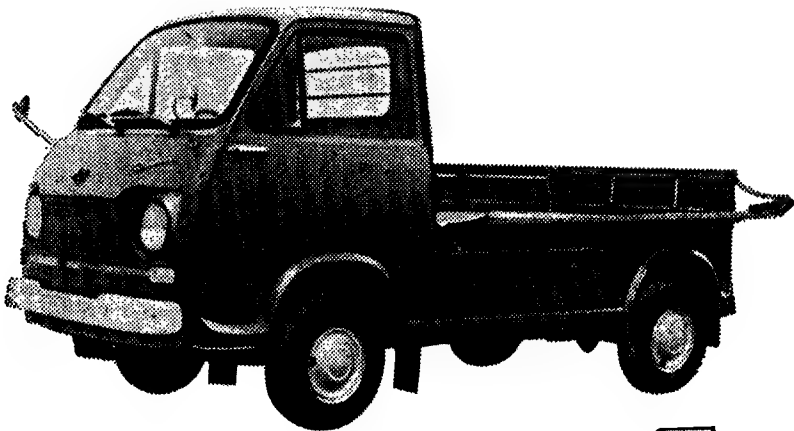
SALOFIA

MESSINA

1 CM

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA-PORTO

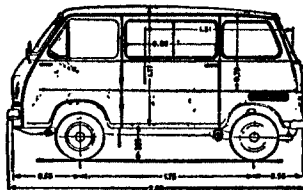
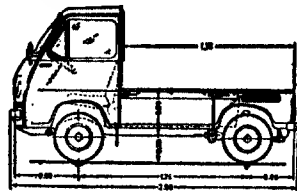
SUBARU SAMBAR



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

A capacidade de carga da SUBARU é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l aos 100 kms.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 40 contos — fazem da SUBARU-SAMBAR, a furgoneta ideal no seu género.

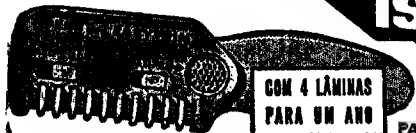
um produto da **FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.**



Representante:

SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

se é capaz de se barbear com gilete
também sabe aparar o seu cabelo com a
isitrime



PREÇO BOM
RECUSE IMITAÇÕES

UMA SOLUÇÃO MODERNA
PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEDOANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO, 16 • PORFÍRIOS CONTRASTE
TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MODELO
DO PEÇA A COBRANÇA ENVIANDO UM SIMPLIS POSTAL AO APARTADO Nº 5102 - LISBOA
é nova • é prática • é económica • é jovem

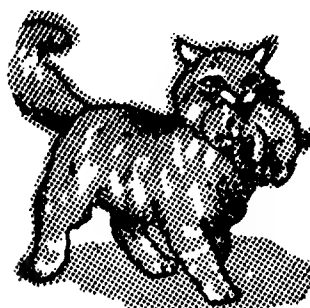


BERTA BRANCA DOS SANTOS QUERIDA BERTA

Era hoje dia do teu aniversário natalício e costumava haver festa na Casa Sonotone, em que confraternizavam todos os teus empregados. Decorridos quase 3 meses de dor e lágrimas de grande saudade, muito tenho sofrido com a tua falta, embora estejas sempre presente em todos os momentos. Teu viúvo e os teus muito amigos, rogam a Deus pelo teu Eterno Descanso.

PAZ A TUA ALMA

MUDANÇAS



**NO PAÍS E PARA
O ESTRANGEIRO**

Orçamentos Grátis

**RAUL GALAMAS,
LDA.**

RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 869600

SELECÇÃO DE PESSOAL

TRADUTOR/A CORRESPONDENTE P/ANGOLA

Remuneração inicial
171.700\$00/anoais

Importante Banco pretende admitir para os seus quadros, em LUANDA, empregado/a com um domínio perfeito dos idiomas INGLÊS-FRANCÊS-ALEMÃO, a fim de desempenhar as funções de tradutor/a correspondente. Oferecem-se, para além da remuneração anunciada outras vantagens de interesse. As candidaturas dos indivíduos do sexo masculino, só serão consideradas, desde que eles se encontrem libertos do serviço militar.

REF. 06-03-5

ENDEREÇAR AS RESPOSTAS MANUSCRITAS, EM PAPEL LISO, COM «CURRICULUM VITAE» PORMENORIZADO A:

Departamento de Recrutamento
e Selecção de Pessoal de **INTEGRAL**

**GABINETE DE ORGANIZAÇÃO
E GESTÃO DE EMPRESAS, LDA.**

ABSOLUTO SIGILO

Av. Elias Garcia, 76, 3.º-F — Lisboa-1



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 28 de Março
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

«AMBOIM»
a sair em 4 de Abril

Com escala por LEIXÕES para: LOBITO, LUANDA e CABENDA. Carrega de 30 de Março a 2 de Abril.

«LUGELA»
a sair em 9 de Abril

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 7 de Abril.

«LOBITO»
a sair em 14 de Abril

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 20 de Abril
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos



ALÔ!... ALÔ!...
TODA A GAMA
DE

**ELECTRO
DOMÉSTICOS**

Av. Almirante Reis, 172-A



IMPERLUZ

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES A PREÇOS INIGUALÁVEIS!

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — Justine — TIVOLI

SÃO JORGE

As 15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Anthony Quinn, Anna Magnani, Virna Lisi, Renato Rascel, Sérgio Franchi

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

AMANHÃ

As 15, 18.15 e 21.30

o mesmo programa

VOX

(Adultos) Tel. 720808

As 15.15 e 21.45

7.ª SEMANA de grande êxito! O filme mais discutido do momento

com Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Geeson

A RAPARIGA DO AUTO-STOP

As 18.15 — (M. 6 anos):

NO PAIS DAS AVENTURAS

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 15.30, 18.30 e 21.30

2.ª SEMANA

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

ANTHONY QUINN, ANNA MAGNANI e VIRNA LISI

Panavision — Technicolor

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

7.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUES

O DESTINO MARCA A HORA

com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

As 15 e as 21 h.

O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO

Sensacional reposição

BEN-HUR

com Charlton Heston e Jack Hawkins

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

As 9.30 da noite

Anouk Aimée, Dirk Bogarde e Robert Forster

Na famosa versão do romance de Durrele

JUSTINE

CONDES

(M. 17 anos) T. 522523-326710

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

12.ª SEMANA

O filme-choque da temporada

A LIÇÃO PARTICULAR

com Nathalie Delon e Renaud Verley

COLORIDO

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

As 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Paul Newman, Joanne Woodward e Robert Wagner num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!

A GRANDE

COMPETIÇÃO

(Panavision — Technicolor)

O grande cartaz da Páscoa de 1970:

MEIRO. Estação Picoas

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas

A RAPARIGA QUE QUERIA SER AMADA

(SWEET CHARITY)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

Por autorização superior M/6 ANOS

A tarde e a noite

Um grande espectáculo de riso

O CIRCO

com Charlie Chaplin

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.15, 18.15 e 21.30

— 70 m/m —

BEN (Lee Marvin) e PAR-DNER (Clint Eastwood)

Compartilhavam tudo — o ouro, as canções e... etc....

OS MARIDOS DE ELIZABETH

Jean Seberg

O filme começa a ser projectado respectivamente às 15.30 e 18.35

ESTÚDIO

(Adultos) (Tel. 555134)

As 15.30, 18.30 e 21.45

7.ª Semana — Uma obra-prima

A obra máxima de Carl Th. Dreyer

DIA DE CÓLERA

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Jean Gabin e Louis de Funès pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...

COM A FORTUNA

AS COSTAS

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763889

As 15.45, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Jean Gabin e Louis de Funès pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...

COM A FORTUNA

AS COSTAS

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

As 21.30

Uma hilariante comédia cheia de imprevisões e boa disposição

OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES

com Tony Curtis, Boubou e Terry Thomas

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Uma mulher

selvaticamente ultrajada!

ENCRUZILHADA

PARA UMA FREIRA

PANAVISION-COLOR

c/ Rosanna Schiaffino

John Richardson

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593

As 21.30

Um filme especialmente escolhido para a Quadra de Páscoa

A BIBLIA

no écran-gigante — 70 mm

Um dos maiores espectáculos de sempre

CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 12 anos)

NA PISTA

DOS DIAMANTES

Richard Johnson,

Honor Blakman

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

O filme para tornar a ver!

Sublime interpretação de INGRID BERGMAN

JOANA D'ARC

c/ Jose Ferrer e Ward Bond

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

As 15.15 e 18.15 e 21.30

EM VIBRANTE ÊXITO A NOVA E GRANDIOSA VERSÃO DO FAMOSO ROMANCE DE

ALEXANDRE DUMAS

MONTE CRISTO 70

com PAUL BARGE — PIERRE BRASSEUR, MICHEL AUCLAIR e ANNY DUPEREY

Eastmancolor

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016

As 15.15, 18.30 e 21.30

Um filme que vai divertir toda a família!... todos vão gostar de ver

O CAMPEÃO

DE FATO CINZENTO

Em complemento: O ursinho Puff, em «Ritmo de Aventura»

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

As 21 horas

A PRIMEIRA NOITE

CAÇADORES DE ESCALPES

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas

A RAPARIGA DA PISTOLA

WILL PENNY

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Pega de caras» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «Forja» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O vison voador» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Ritmo em Amsterdão» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O monge da máscara negra» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O detective» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Capitão Sindria» (12 anos).
PROMOTORA — As 21 e 30: «Rapariga moderna» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «Tarzan e o grande rio» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «O Homem que valia um milhão de dólares» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Velha raposa» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «Os sete homens da Texas» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21: «Carabinos inimigos» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «A aventura está ao largo» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Madigan» (17 anos).
IDEAL — As 21: «A roleta da morte» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O mistério da ilha selvagem» (12 anos).
PARIS — As 21: «Divórcio à italiana» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «007 contra Goldfinger» (12 anos).

30: «Os duplos do crime» (17 anos).

● Linha de Sintra

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

ALMADA — As 21 e 45: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «A flor do cacto» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Armadilha para um foragido» (12 anos).

QUELUZ — QUELUZ - CINE — As 21 e 15: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).

CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21: «A margem da Lei» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O que aconteceu no Campo Grande» (12 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «A Sereia do Mississippi» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — As 21 e 30: «Capitão Sindria» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Os 3 super-homens em Tóquio» e «O inspector original» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21 e 15: «Os gloriosos calhambeques» e «CINE-BARREIRO» — As 21 e 15: «Duelo de vingança» (12 anos).

ALMADA — As 21 e 30: «Capitão Sindria» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Os 3 super-homens em Tóquio» e «O inspector original» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21 e 15: «Os gloriosos calhambeques» e «CINE-BARREIRO» — As 21 e 15: «Duelo de vingança» (12 anos).

O Rancho da Região de Leiria gravou para a T.V.E.

LEIRIA, 28 — Regressou de Espanha, onde alcançou assinalado êxito, o Rancho da Região de Leiria, que se exibiu em Valência e em Madrid.

Esta representação folclórica de Leiria foi recebida na capital espanhola pelo diretor de produção da TVE, tendo feito uma gravação que foi transmitida, no primeiro canal, para toda a América Latina.

ALMADA — As 21 e 30: «Capitão Sindria» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Os 3 super-homens em Tóquio» e «O inspector original» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21 e 15: «Os gloriosos calhambeques» e «CINE-BARREIRO» — As 21 e 15: «Duelo de vingança» (12 anos).

ALMADA — As 21 e 30: «Capitão Sindria» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Os 3 super-homens em Tóquio» e «O inspector original» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21 e 15: «Os gloriosos calhambeques» e «CINE-B

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

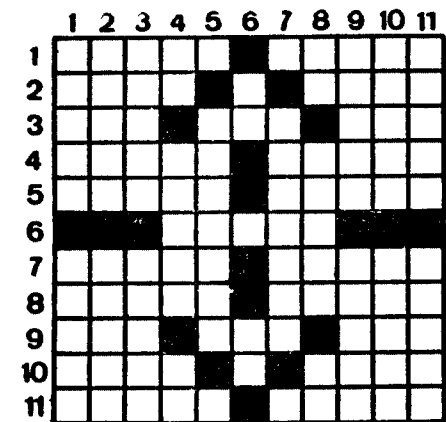
(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5488

HORIZONTAIS: 1 — Exaltação, Estaleiros. 2 — Tempo do verbo ir. Tem razões para. 3 — General de Napoléon, Espinho. 4 — Porto e cidade de França. Cidade do Egipto. 5 — Rezais. Do feitiço do ovo. 6 — Folha de videira. 7 — Lantidão. Árvore da América. 8 — Nome de mulher. Atravessar. 9 — Ver Transpina. Partido. 10 — Cidade da Holanda, Recife. 11 — Louco. Sucessos.

VERTICAIS: 1 — Bebedeira. Antigo. 2 — Limpar com areia. Voejar. 3 — Apeitado, Esperteza. 4 — Artigo definido. Limpas. Atomo (abrev.). 5 — Considerar. 6 — Cobre (s. q.). Artigo indefinido. 7 — Assanhava. 8 — Abreviatura que se usa em musica. Avarenta. Em a. 9 — Dissipava. Qualquer porção de uma curva (pl.). 10 — Estive unido por aderência. Careca. 11 — Estampilhas. Tribo indígena brasileira.

Resolva competentemente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PRO-VERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5487

HORIZONTAIS: 1 — Raras. Adta. 2 — Ateia. Temor. 3 — Tenro. Ayoca. 4 — Oito. A. Elar. 5 — Soa. Arc. Aso. 6 — Remaram. 7 — Cá. Limem. Sc. 8 — An. Azeda. El. 9 — Soera. Irara. 10 — Mad. Tal. 11 — Acame. Orara.

VERTICAIS: 1 — Ratos. Costa. 2 — Ateia. Amor. 3 — Sentar. Ema. 4 — Airó. Elaram. 5 — São. AMIZADE. 6 — Arame. 7 — Ata. Crédito. 8 — DEVE. Amaror. 9 — Imolam. Aia. 10 — Tocas. SER. 11 — Arara. CLARA.

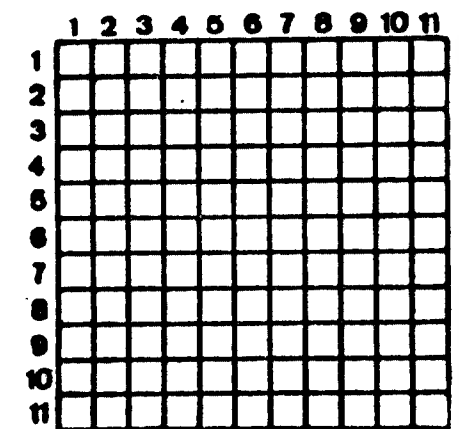
Provérbio: A AMIZADE DEVE SER CLARA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9331

HORIZONTAIS: 1 — Espetar o arpeú em Engasta. 2 — Desliza. Vociferar. 3 — Estime. Gran- de quantidade. Pronome pessoal. 4 — Barrio (s. q.). Epístola. Nesse lugar. 5 — Freguesia do con- celho de Alcobaça. 6 — Aqui. Ena. Em partes iguais. 7 — Um dos estados do Brasil. Espirito. 8 — Lugar de contenda. Queimes. 9 — Cinfita. Estimara. 10 — Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Lavrai. 11 — Níveis. Glóbulos.

VERTICAIS: 1 — Termina. Estacionar. 2 — Cidade de Itália. Máscara. 3 — O vencimento diário de um soldado. Vila e sede de concelho do Porto. 4 — Atmosfera. Aqui. Aviva. 5 — Con- clusão. Em partes iguais. 6 — Sulca. 7 — En- durecia. Deusa da Lua entre os Egípcios. Equipar. 8 — Troça. Rio de França. Equipar. 9 — Rio de Portugal. Liquidara. contas. 10 — Cova. Esti- marão. 11 — Ribeira de Portugal. Guarnecéis de asos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9330

HORIZONTAIS: 1 — Pá. Fiões. As. 2 — Ota. Ata. Uro. 3 — Rosa. Anca. 4 — Testemunhar. 5 — Amear. Fiana. 6 — Rua. 7 — Acaba. Norte. 8 — Recostar. 9 — Alfei. Anca. 10 — Rim. Cri. Aal. 11 — Aa. Troça. Sá.

VERTICAIS: 1 — Ponta. Arara. 2 — Atoem. Célia. 3 — Asa. Acém. 4 — Ata. Boi. 5 — Ia. Enras. Cr. 6 — Atum. Tiro. 7 — Ea. Ufana. IV. 8 — ANH. Ora. 9 — Unha. Rino. 10 — Arcar. Taças. 11 — Soara. Emata.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Março de 1940 publicava:

«A hora do dinheiro — caudal, levada, torrente que tanto desenfreamen- to, tanta glória efêmera e tanta tragédia defini- tiva provocou de 1916 a 1920 — sumiu-se.

«Já a não há. Nem em Portugal nem em parte alguma.

«O dinheiro, sim, exis- te; e há-de amontoar-se em qualquer ravina sem saída, e há-de correr pa- ra o mar como os rios, e quem o tem há-de fa- zer o possível para lhe chamar seu.

«Mas a «hora», a hora do domínio do dinheiro, a hora do despotismo do ouro da ditadura dos valores — essa acabou-se.

«Ficará reduzida áque- la que foi sempre desde que se criou o elemento material de troca: quem o tem sempre vale um pouco mais um vintém do que quem não tem cinco réis.»

(Norberto de Araújo)

PASSAPORTES?



Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

STAND CHILE

Rua Actor António Cardoso,
11-C e 11-D
Tel. 539731

Tem em exposição perma- nente Grande «Stok» de Automóveis e Furguetas

Compra — Venda e Troca

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carva- lhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero- porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

ERICOVOX

Movimentos livres com o telefone de alta- ante ERICOVOX

Aprovado pelos TLP para ligação às redes telefónicas públicas das cidades de Lisboa e Porto



ENTRE MUITAS VANTAGENS, O ERICOVOX OFERECE-LHE

- COMPLETA LIBERDADE DE MOVIMENTOS ENQUANTO FALA AO TELEFONE
- POSSIBILIDADE DE VÁRIAS PESSOAS PARTICIPAREM NA CONVERSAÇÃO
- COMUNICAÇÕES MAIS COMODAS
- TRANSFERIR A CONVERSAÇÃO PARA UM TELEFONE CONVENCIONAL SEM A INTERROMPER
- ALTA EFICIÊNCIA E QUALIDADE DE TRANSMISSÃO

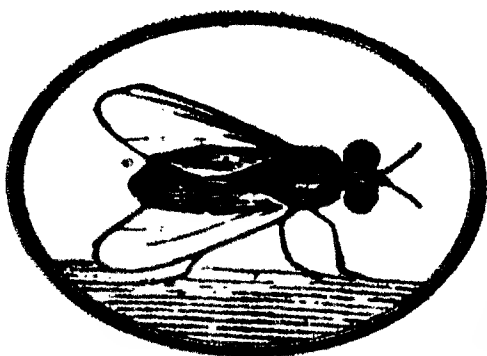


Sociedade Ericsson de Portugal, Ltda.

LISBOA: Rua Filipe Folque, 7. 1.º — Tel. (PDD 2 linhas) 57103

PORTO: Rua Gonçalo Orestânio, 314 (PDD 2 linhas) 29205

51



**NÃO GOSTO
DE AMÊNDOAS!**

A MOSCA



**PELA GRAVATA
MORRE O PEIXE**

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PILOTOS «AB INITIO»

4.º CONCURSO

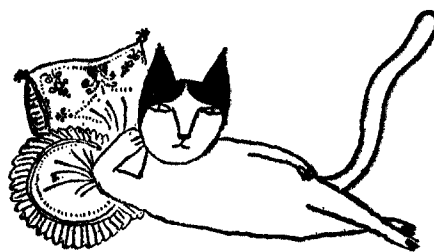
Habilitações: Frequência de um curso universitário ou equivalente

Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.

Situação militar regularizada

Inscrições e informações:

Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.



NOTA DE ABERTURA



No último número, prometemos flores que não apareceram e, dum modo geral, «A Mosca» surgiu menos florida do que fora planeado.

Daí o entender a redacção de «A Mosca» que é muito difícil plantar flores, regar flores e conservar flores — os que sabem plantá-las têm, por vezes, a tentação de se dedicar a outro ofício. Mesmo assim, vale a pena insistir, vale a pena plantar flores e vale a pena regar flores — «A Mosca» continua e vai, mesmo, renovar-se. Trata-se dum esforço que é necessário fazer de quando em quando. Quem se revela incapaz de «olhar para dentro» e de sair da sua própria rotina, está condenado a perecer e «A Mosca» deseja viver. Os leitores deste suplemento podem contar, portanto, com inovações a

partir do próximo número e já que falamos do próximo número, queremos chamar a atenção dos leitores para o facto de que a próxima «Mosca» é a 52.ª

«A Mosca» está, portanto, quase a fazer um ano e um ano já representa qualquer coisa na vida dum suplemento com as características deste. Está em preparação um pantagruélico almoço destinado a comemorar este facto e os Mosqueteiros interessados em participar neste almoço deverão enviar os seus nomes e moradas para o «Diário de Lisboa» quanto antes. Os redactores mais recentes de «A Mosca» aproveitam a ocasião para abraçar os que nela trabalham (ou trabalharam), desde o primeiro dia.

«A MOSCA»

capac. 10/11

COMMODORE

A MAIS ECONÓMICA, A MAIS ROBUSTA, A MAIS MODERNA DO mercado.

Garantia técnica de material japonês

EXCLUSIVO

NOGUEIRA INFORMÁTICA

AV. DA REPÚBLICA, 41 3.º (EDIFÍCIO NOGUEIRA) LISBOA 1-PORTUGAL

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

descanse... lavando!...

PHILCO

A MÁQUINA MAIS COMPLETA DO MUNDO

— utilize este detergente

A VENDA NA:

SUPERMANOS

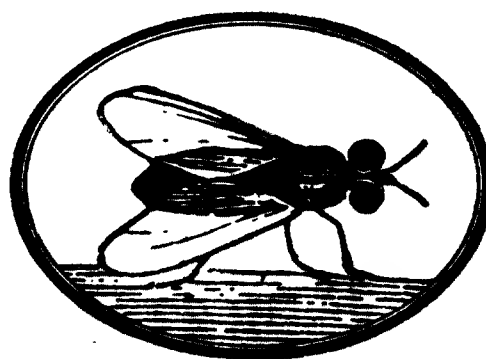
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.º TELEF. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina—Coração e pulmões—às 18 horas
 Dr. Coelho de Castro—Cirurgia—Ossos e articulações—às 18 horas
 Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias—às 16 horas
 Dr.ª Madalena Botelho—Doenças nervosas e mentais—às 16 horas
 Dr. António Ferrão—Doenças dos olhos—às 14 horas
 Dr. Alves Machado—Otorrinolaringologia—às 16 horas
 Dr. Gonçalves Coelho—Doenças das crianças—às 18 horas
 Dr. Pinto Bastos—Boca e dentes, prótese—às 10 horas
 Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 horas
 Prof. Dr. Alen Saldanha—Raios X—às 16 horas
 Dr.ª Ana Brás Maria—Ginecologia—às quintas-feiras às 16 horas



SUMÁRIO

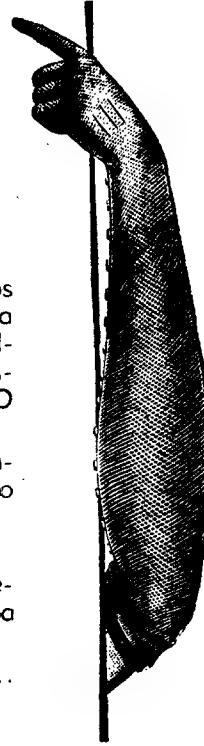
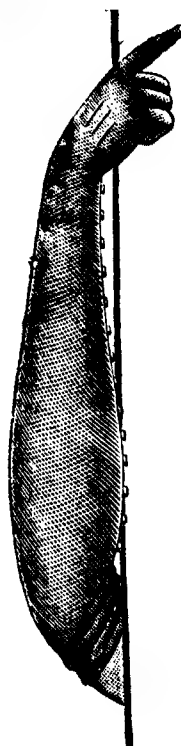
Num momento de requintado repouso, resfastelados em suas otomanas e entre essências (caríssimas) para fazer ambiente, peroram hoje: Luís de STTAU MONTEIRO, Pedro ALVIM, Torquato da LUZ, Mário ZAMBUJAL, João PAULO GUERRA, Amadeu LOPES SABINO e Carlos FERREIRO.

Nas perfumadas ramas, estiveram (entre um charuto e um uísque): Amadeu, Gonçalves, Vicente, Ricardo e Guilherme.

O mármore (de Carrara) ficou vazio.

Ti Filipe, á beira do quarto da século a aturar intelectuais no primeiro andar, lança-se decisivamente na bateria e ataca um «slow».

Cruz, por sua vez, diz que sim mas que também... E, por agora, boa tarde!



COMO se encontra-
ra, de subitito, na-
quela posição? Tinha-
se deitado, descansa-
díssima, após a sua
noitada no Buda Bar
recordam-se da Marle-
ne, n'é?), por acaso até
estava sózinha, uma
chatice, e agora via-se
assim acordada e em
posição tão incómoda.
Lembrava-se de vir pa-
ra casa, ora essa, mas
parecia-lhe que tudo
isso fora há muito tem-
po atrás, amor, séculos
talvez. O táxi em que
viajara deixara-a á
porta, ali na Travessa
da Emenda, onde há
três meses (tantos
quantos haviam decor-
rido desde que alugara
o quarto por 350 escu-
dos, pagos adiantada-
mente) passava suas
madrugadas a dormir.

E agora, de repente,
acordava naquela po-
sição. O que acontece-
ra? Sim, o que aconte-
cera? Pensou, para si
mesma, que não devia
andar boa. Precisava
urgentemente de con-
sultar um psiquiatra.
Claro que Etelvino Pon-
tes não lhe saía da ca-
beça, mas (ironia das
ironias) era com raiva
que pensava nele, nas
suas unhas enverniza-
das, na sua constante
preocupação de engrax-
ar os sapatos, nos
seus cabelos cheios de
brilhantina...

Isso importava pou-
co, porém. O que lhe
interessava agora era
descobrir como fora
parar áquela posição.
Posição que o segundo
autor deste cadáver es-
quisitíssimo de s creve
debaixo do próximo
subtítulo (vamos lá ver
como ele se safou).

POSIÇÃO-RELÓGIO DA ÚLTIMA DESPEDIDA

Marlene, em suma,
no colchão de sumaru-
ma, estava deitada em

diagonal. Isso, na ver-
dade, era muito estran-
ho: ela deitava-se (e
dormia) sempre ao
comprido. Acordar em
diagonal significava
(só podia significar)
uma coisa: a posição
dos ponteiros do reló-
gio no momento em
que tinha abandonado
o Buda Bar: 5 horas
menos 5 minutos.

«É isso! É isso!» —
espantava-se Marlene.

Chorava, estava mes-
mo a ver aquela mal-
dita hora em que tinha
mandado tudo á fava e
abandonado a roda do
Buda Bar.

«Cinco menos cinco!
Ih! Ih! Cinco menos
cinco! Ih! Como sou in-
feliz! Ih! Ih! Na próxi-
ma vez, saio ás 6 ho-
ras! Ih! Ih! Cinco me-
nos cinco! Ih! Ih!

Não podendo supor-
tar a diagonal, engoliu
um comprimido e vol-
tou ao sono. Sonhou,
então, que...

(Entra agora, ó tu!)

UM SONHO REQUINTADO

Sonhou, então, que...
Ora, ora, é muito fácil.
O que havia Marlene
de sonhar? Sim, o que
havia de sonhar, di-
gam-me lá? Com ele,
claro. Estavam os dois
na praia: ele, por mais
paradoxal que isso pa-
reça e embora fosse
Verão, estava impecá-
velmente vestido: fato
ás risquinhas brilhantes,
gravata ás boli-
nhas amarelas, alfine-
te de gravata com
enorme pedra preta,
sapatos engraxadíssimos,
unhas todas elas
uma pasta de verniz.
Ela estava em fato de
banho (duas peças, co-
mo é natural).

A praia, talvez a
Costa da Caparica, ti-
nha areia azul (coisa
estranha) e o mar (ora
vejam lá) era amarelo,
amarelinho, da cor das



O REQUINTE DA MALVADEZ

Continua o cadáver esquisito de T. of the Light and Peter Snake — 2

bolinhas da gravata de
Pontes.

— Vamos ao banho?
sugeriu ela.

— Vamos.

E, assim vestidos,
correram para a água..
Mas (milagre dos mila-

gres) Pontes não se
molhava: o fato, a gra-
vata, a camisa, tudo,
era de uma fibra es-

pecial insensível á
água. Surpresa, ela
ouvia Etelvino dizer,
triumfante e com um
largo sorriso:

— Não me atingiu!
Um escudo invisível
protege-me...

(Entra agora tu, ó
pá).

MARLENE-JUJU

Marlene acordou ba-
nhada em suor. Não
era mar, não. Era suor
com desodorizante. E
com boca. E com «bâ-
ton». Era, em suma
suor, no colchão de su-
mauma.

«Ai, Pontes!» — sus-
pirou.

Vai daí, o relógio
(era domingo) dá meio-
dia bem soadinho.

Upa! Upa! Marlene
levantou-se, lavou-se,
barbeou-se (pois tanto
pensava no Pontes que
até Pontes se julgava)
e resolveu-se a tomar o
pequeno almoço.

Saboreando uma tor-
rada com margarina,
dizia para o seu rou-
pão:

«Esta paixão dá ca-
bo de mim... Tenho de
acabar com isto. Mas
como?»

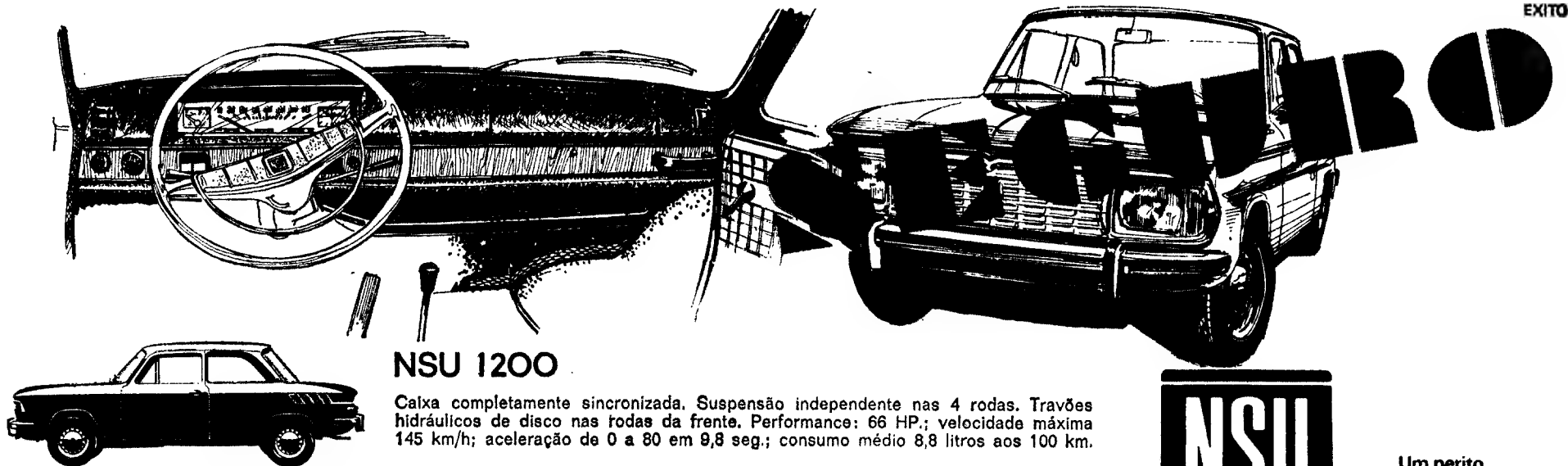
Sorriu amargamente:
só uma outra paixão a
poderia curar de todo
quele mal-estar. Dito e
feito: telefonou ao mes-
míssimo Pontes com
voz disfarçada e convi-
dou-o para uma se-
gunda «matinée».

Ele, caindo na arma-
dilha, logo lhe disse:

«Ah, Juju! Vou ao ci-
nema, vou! E saio já,
agora mesmo, antes
que aquela gorducha
da Marlene me telefo-
ne!»

Marlene desliga,
olha-se ao espelho e
chama uma porção de
nomes feios a si pró-
pria:

«És uma porca, Juju!
Andas cosida com o
Pontes da brilhantina!»



NSU 1200

Caixa completamente sincronizada. Suspensão independente nas 4 rodas. Travões hidráulicos de disco nas rodas da frente. Performance: 66 HP.; velocidade máxima 145 km/h; aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg.; consumo médio 8,8 litros aos 100 km.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74



Um perito
Um conselheiro
O agente NSU

EXITO

GENTE



SEM CARA

Andar em Lisboa, andar nas ruas de qualquer cidade grande como Lisboa, traz-nos sempre caras novas, estranhas caras para esquecer e aprender a toda a hora.

Normalmente acontece-nos trocar um olhar e, se estamos num café, fechamo-nos mais na nossa mesa e con-

centramos toda a atenção no ritual (às vezes apressado) de tomar a bica. Sentimos então uma impressão, umas cócegas no pescoço provocadas por olhares que chegam pelas costas.

É este um problema dos grandes centros: qualquer ajuntamento apresenta sempre umas

tantas caras diferentes e atentas. E há quem tenha frases como: «Lá na terra toda a gente é primos». E nós, gente da cidade, sentimos invejas mais ou menos bucólicas e românticas.

Às vezes acordamos bem dispostos, a imaginar uma manhã com o sol descaidamente aberto e contente e a

sentir o corpo cheio de vontade de ser pássaro ou bicho cantante não especificável. Pensamos então cumprimentar todas as pessoas que nos acompanham no autocarro para a Baixa ou sorrir, com os dentes mais brancos que nunca a quem nos aperta no metropolitano. Mas vemos logo

olhos sisudos nas caras sérias ou deparamos com meia dúzia de nu-cas rapadas de fresco.

O mais dos dias sequer sempre a direito, só perturbados por pequenos problemas de trânsito ou pela chuva que, se é miudinha, quase não se sente e molha, como a raio...

SOCITEXTIL

SOCIEDADE IMPORTADORA DE PRODUTOS INDUSTRIAIS, LDA.

DISTRIBUIDORA EM PORTUGAL
DE



TEM O PRAZER DE COMUNICAR
QUE FORAM LICENCIADAS AS FIRMAS:

tinturaria
CAMBOURNAC

Rapid Impec

PERSEC

TEXAS

PARA APLICAREM A PROTECÇÃO



a toda a espécie de vestuário, incluindo malhas de lã e de fibras, o que constitui um extraordinário benefício para os seus prezados Clientes e para o público em geral



Este é o símbolo
que encontrará afixado
nos estabelecimentos habilitados
a receber o seu vestuário



MINNESOTA MINING AND MANUFACTURING COMPANY

as lavandarias
CAMBOURNAC

PERSEC

Rapid Impec

TEXAS

Têm o prazer de comunicar que foram licenciadas
para aplicar



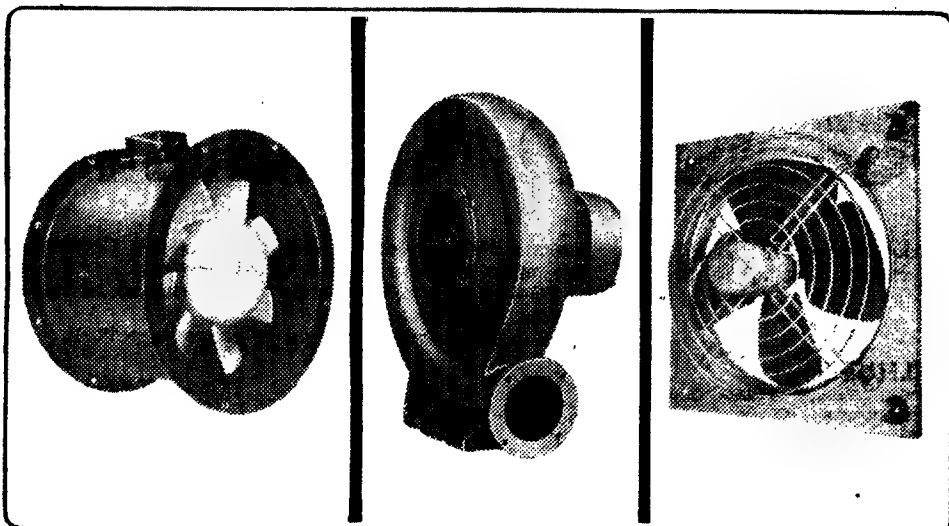
a gabardinas e a toda a espécie de vestuário,
incluindo malhas de lã e de fibras,
passando, assim, a poder prestar ao público
mais um serviço de alta qualidade,
para o que toda a sua rede de estabelecimentos e
postos de recepção está identificada com o símbolo

CENTRO DE APLICAÇÃO AUTORIZADO



MINNESOTA MINING AND MANUFACTURING COMPANY

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

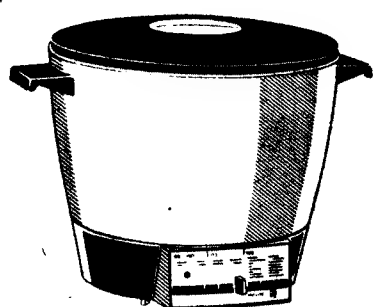


Consulte
ELMA, L^{DA}

Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

Para quem já cozinha bem
e quer cozinhar ainda melhor

MODERNIZE A SUA COZINHA
SIMPLIFIQUE O SEU TRABALHO
POUPE O SEU TEMPO



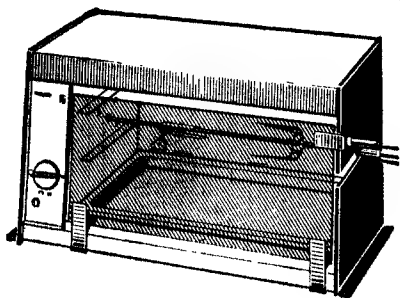
HD 4203
FRITADEIRA ELÉCTRICA



HM 3080
TRITURADOR



HR 1111 CONJUNTO BATEDOR



HR 4103
GRELHADOR ELÉCTRICO

Os electrodomésticos PHILIPS, atraentes, simples de manejar e fáceis de limpar, garantem a qualidade e a apresentação dos seus cozinhados. Utilize-os a fundo e dedique-se só ao essencial... o seu toque de mestra.



PHILIPS

A VENDA NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAÍS

AVIÕES DE PAPEL

por PEDRO ALVIM

DOIS prédios frente a frente. Muitas janelas de vidros nos vidros. (De olhos nos olhos se costuma dizer das pessoas. Mas das janelas só assim se pode falar...) Dois prédios, pois, frente a frente — e muitas janelas fitando-se umas às outras. Abrem-se duas janelas opostas: e não tarda que de uma para a outra um avião de papel.

Cá em baixo — a rua desatenta. O voo passou completamente despercebido. Nada, mesmo nada, alterou a matemática dos semáforos. Tudo corre certo.

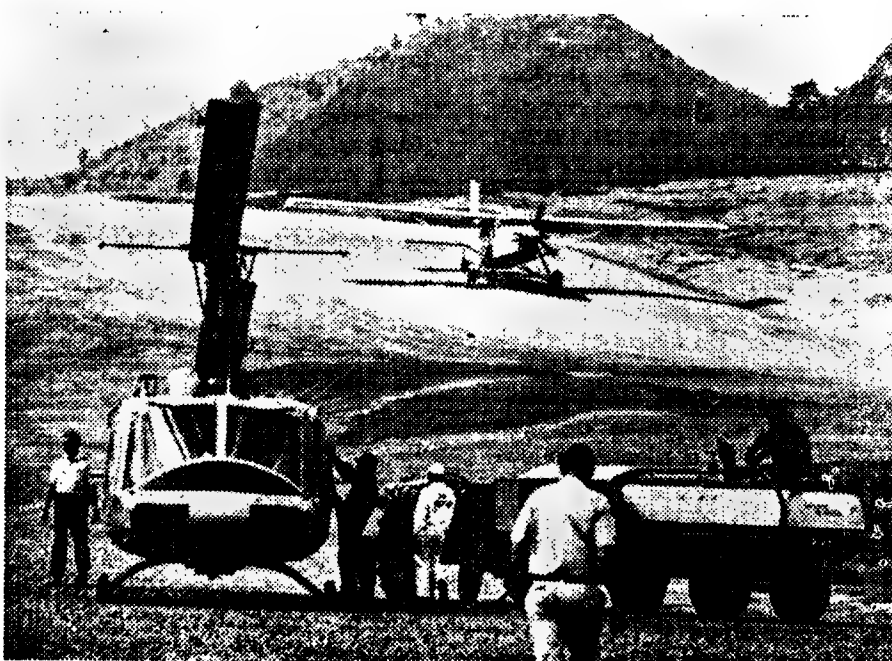
Outro avião traça uma linha recta entre as duas janelas abertas. Agora, porém, em sentido contrário: é um avião de resposta.

Não fica o espaço durante muito tempo desocupado. De três em três minutos, os voos sucedem-se sem ruído, tal é a habilidade que os impulsiona. Base donde partem os aviões: o coração. Combustível: a mão. Objectivo: comunicação.

Súbitamente, o desastre: dois aviões chocam. no espaço, vindo cada um de sua janela. Chocam no espaço, hesitam um momento, e despenham-se na rua.

Alguém, curioso, os apanha. Um deles, a lápis, tem as seguintes palavras: «**Amo-te, amo-te**». O outro, a «Bic» azul, transporta cinco sílabas sem cinto de segurança: «**Também eu a ti**».

...Longe, muito longe, os B-52.



I ACTO

O FILHO BARBUDO

A escritora está sentada á secretária, o filho barbudo olha-a não com a meiguice extasiada descrita nos romances mas com o misto de resignação e aborrecimento da vida real (Perdão, devia ter escrito o contrário).
Ilustre Escritora — Quero que oças o esquema da minha próxima novela.

Filho Barbudo — Hoje venho jantar às 22 horas. Talvez traga dois ou três tipos e as miúdas deles...

IE — A novela passa-se na alta sociedade.

FB — Não tenho tempo para conversas de chacha. Ponho-me a cavar. As butifalhas que sejam abundantes mas nada de sopa que não a gramamos.

IE — Se não me ouvires saio também. E não esperes que a criada te sirva.

FB — Bem sei que já não estamos na *belle époque*, nem na escravidão.

IE — Quero conhecer a reacção da nova vaga...

FB — Como se tu nos compreendesses...

IE — Tenho uma convocação para uma reunião da A. P. D. M. D. C.

FB — Que é isso?

IE — Associação para defesa e protecção das mães donas de casa. Já é tempo de também contestarmos...

FB — (apiedado). Coitada... É certo que já tens idade para estar...

IE — Gágá, já sei... Ora escuta: «Era uma vez uma menina chamada Cinda que vivia com a madrastra e as filhas dela. Elas passavam o dia a passear e a jogar a canasta e a Cinda quando vinha do emprego ainda tinha de tratar da casa.

FB — Era uma trouxa... Mas já ouvi essa história.

IE — Veio um convite do palácio real para o baile da corte. Mas a Cinda não podia ir. Não tinha vestido. Só tinha um par de sapatos dourados que tinham ficado apertados às outras. Na noite fixada partiram alegremente, enquanto a pobre Cinda, em frente da TV, tentava captar alguns ecos da festa. Nisto chegou a Madrinha dela, uma Duquesa empobrecida que cantava á meia-noite numa «boite» de luxo. Decidiu emprestar o vestido que usava para cantar á Cinda, assim como o carro, com a condição de ela regressar antes da meia-noite. (O FB põe distarçadamente um disco a tocar. Ouvem-se sons estranhos).

IE — Toda a noite dançou com o príncipe. Ao sair deixou cair um dos sapatos que estava largo e foi entre-
gar o vestido e o carro.

FB — Que chatice!

IE — (imperturbável). Foi o que o príncipe disse na manhã seguinte. Não sabia quem era a jovem. Felizmente alguém reconheceu o sapato por ter visto o modelo numa «boutique». Sabendo que tinha sido comprado em prestações pela madrastra de Cinda, foi possível chegar até esta. Quando o príncipe a viu declarou logo que casava com ela. O Rei e a, opinião pública eram contra, mas quando souberam que a Cinda era bonita e bela acabaram por aceitar. Que tal?

FB — É o subproduto adequado a uma sociedade de consumo que reconhecendo-se, mais ou menos inconscientemente, incapaz de criar as infra-estruturas apropriadas ao estabelecimento harmónico da evolução telúrica e espiritual, se refugia nos opiáceos provenientes da libido frustrada.

IE — (confusa). Repete lá isso...

FB — (triste). Para quê? Tu não compreendes... E re-

para que a literatura realista está ultrapassada. Príncipes que se estão nas tintas para a opinião dos outros e decididos a casar com quem lhes dá na gana desde que não renunciem a nada, é facto corrente. Não interessa. Todos os dias vêm histórias dessas no jornal... Se queres trabalhar para a deseducação das massas, escreve fotonovelas... *Ciaú*.

IE — Antes de sair fecha a porta que bate e a torneira que pinga. Vê se o motor do carro pega. Talvez assim os gatos parem de miar...

FB (desolado) — Não há nada disso. O que tu ouves é um disco de musica concreta... (pára o disco e sai

ceizou com ela porque eram os únicos que sabiam dançar. Às 23 e meia o táxi tocou o claxon...

FG — E pagou multa.

IE — A Cindinha, para correr melhor, deixou fora os sapatos, que a magoavam, e voltou para casa. No dia seguinte o Príncipe do Futebol estava neura e declarou que não assinava o contrato de transferência se não lhe apresentassem aquela miúda gira.

FG — Os jogadores não têm tempo para parvoíces.

IE — Os sapatos tinham marcado «último modelo 1950» e a morada da sapataria. Como eles tinham estado 20 anos na montra, lá sabiam quem os tinha comprado.

Ela e os outros

visivelmente acobrinhado pelas deficiências maternas).
IE — É preciso viver com seu tempo. Vejamos o esquema da fotonovela.

II ACTO

O FILHO GUEDELHUDO

O filho guedelhudo entra e com ele as vozes dos «Beatles» na máxima potência provenientes de um transistor que ele coloca sobre a secretária da mãe que o fecha logo.

Filho Gueelhudo — Salve, Maternidade. Hoje venho jantar às 21. Vou com a malta dar uns tiros á baliza. Percebes? Talvez traga compinchas...

IE — Não quero que te sirvas de armas de fogo.

FG — E não só te posso falar em português clássico? Vou chutar. Preciso treinar porque não quero fazer frangos. Percebes?

IE — Frangos?

FG — Tu não percebes. Percebes?

IE — Escuta o esquema da minha novela. A menina Cindinha vivia muito triste. A Madrastra trabalhava como hospedeira num clube recreativo e as filhas dela eram manequins profissionais. Ela trabalhava na cozinha da cantina onde ninguém reparava que era bonita. Daquele bairro saíra em tempos um rapaz que se fizera óptimo totobolista. Era chamado o Príncipe do Futebol...

FG — Era preto?

IE — Não, porque havia de ser preto? O clube decidiu prestar-lhe uma homenagem...

FG — Ele jogava a «back»?

IE — Sei lá a que jogava. Essa homenagem seria um baile...

FG — Má ideia, os jogadores precisam deitar-se cedo. IE — O baile acabava á meia-noite...

FG — Tu não me deixas estar até á meia-noite.

IE — Da casa da Cindinha só ela deixou de ir porque só pôde comprar um par de sapatos dourados e em saldo. Mas a madrinha dela telefonou dando-lhe a ideia de vestir uma camisa de dormir curta de flanela ás flores sobre as calças de pijama do pai que era gordo. Ficou á moda. E um táxi que estava tomado para ir buscar convidados á 1 hora levou-a ao clube. O Príncipe do Futebol empar-



AO SAIR DO QUARTO, a viscondessa saíra estacou, numa dolorida e assaz justa surpresa — para o fundo do sombrio corredor, alguém cantava alto e bom som!

Meu Deus, ainda havia quem cantasse naquele lar já pasto da má-língua e a todo o instante á beira do opróbrio e da desonra? Havia!... — concluiu amarguradamente a viscondessa, pois que os ouvidos de uma mãe atormentada, nunca se enganavam.

E quem cantava, alto e bom som, tão terrível momento? O visconde!

Aqui, ao sofrimento misturou-se um pouco de azedume no altivo coração da viscondessa.

Que homem aquele, sempre a comportar-se ao contrário perante os acontecimentos que ferem a família!... — pensou ela, pois que o amor de esposa nunca perde o menor pretexto para se justificar com as mais acerbas críticas ao esposo amado. Carlota Joaquina, a sua estremecida e ingénua filha (a Lotinha, na intimidade) de namoro (ou talvez mais) com o matulão do filho (ou talvez nem filho) desse bebedor do Manuel Sapateiro e o visconde, seu esposo, e pai da Lotinha, a cantar em tom agudo, desafinado e alegre, na casa de banho, a velha ária de Lully:

«Oh Ricardo, oh meu rei,
o mundo te abandonará!...»

Barbal — concluiu a viscondessa. E era. De queixo esticado para o espelho, meneando-se e floreando a voz em gorgeios de primeiro-tenor-divo-de-ópera, o visconde barbea-

va-se, descontraindo e feliz devido á extrema suavidade da lâmina Schick Ultra com crómio.

— Tu cantas?... — explodiu, numa amarga censura, a viscondessa.

— Sempre! — exclamou alegremente o visconde, E, mostrando a máquina Schick: — Com esta, todos vós, os homens, ao fazer a barba, cantamos! Olaré!

— E se eu te fizesse uma pergunta?...

Ao reparar melhor no rosto da esposa, o visconde voltou-se:

— Que pergunta?

Houve um silêncio. Dado o melindre da situação, a viscondessa esforçou-se até conseguir aparentar a maior calma.

— Escuta-me — disse ela. — Se ouvisses ou, melhor, se lesesses que Carlota Joaquina teria andado... isto é, andava de namoro com um tipo da ralé, acreditavas?

— Mas, a que vem isso?

— Responde.

— Não te estou a conhecer... Pois tu, uma senhora, vens pôr-me questões de tal natureza, aqui, na casa de banho?

— Responde, visconde! — O tom da viscondessa era terminante. — Acreditavas ou não?

— Ora está!... — lamentou-se o visconde. E, com o ar desgostoso de quem, por amor á verdade, vai contra as mais íntimas convicções, confessou: — Acreditava. Infelizmente, li sobre isso mais do que uma vez.

— Quê? Já sabias?



AS FILHAS DA VISCONDESSA

**VEM, AÍ
O TEMPO
DAS MELGAS...**



DOMINGO — Já nesta coluna tivemos ocasião de comentar o facto de se comer mal fora de Lisboa, do Porto e de uma ou outra cidade. Isto não obsta, porém, a que o português da cidade continue a pensar que se come bem na província e a procurar avidamente nas tascas e nos pequenos restaurantes das vilas e das aldeias, petiscos e pratos regionais que, bem vistas as coisas, só nas principais cidades vale a pena comer. A convicção de que tudo o que se come nas cidades é falsificado reina em todo o País. Trata-se, evidentemente, de uma convicção que não tem o menor fundamento, mas a verdade é que todos gostamos de pensar que «lá na terra» é que se come bem. Temos, mesmo, um certo orgulho na nossa cozinha regional, muito embora essa cozinha seja muito mais imaginária do que real. Se nos dermos ao trabalho de mencionar os tais pratos provincianos de que nos lembramos, acabamos, sempre, por recordar um ou dois que nem sempre são regionais e que raras vezes são castiçamente portugueses. A nossa cozinha foi rica mas já não o é, até porque, assente no apuro «ao canto do fogão», não resistiu ao gás e à necessidade de economizar combustível. De um modo geral comemos sempre as mesmas coisas e a nossa cozinha do quotidiano é de uma pobreza evangélica. Na província, então, a coisa ainda é mais grave. Quando nos lembramos da variedade de legumes que se encontra em qualquer praça de aldeia francesa e entramos numa praça portuguesa é que verificamos como a nossa cozinha é pobre e pouco variada.

SEGUNDA — Aldeia Alentejana. Pretende-se cozinhar um prato que exige nabos. Fala-se com o dono da pensão. (Tem TV e serve whisky). Sorri. «Nabos? Ninguém tem.

Percorre-se a terra em busca dessa extraordinária curiosidade que dá pelo nome de «nabo». Todos sorriem, mas ninguém tem nabos. O dono da pensão (Tem TV e serve whisky) nunca provou alhos franceses, túbaras, espargos e cogumelos, mas sabe que tais coisas existem «nas cidades».

se distingue do que infesta toda a costa mediterrânica. Temos, porém, peixe maravilhoso. Não conhecemos outro país como o nosso em matéria de peixe. Apesar disso, a grande maioria dos portugueses preferem a carne ao peixe e tem pelo chamado «bife com batatas fritas» um respeito infundado e infantil. Entramos recentemente num restaurante numa vila marítima e verificamos que nove de cada dez frégueses estavam a comer bifes com batatas fritas. C'est la vie...

fácil conceber «petiscos» menos apetitosos e menos imaginativos do que os mais do que ortodoxos «petiscos» do velho Naval... O BECO é francamente simpático e agradável. Não pode dizer-se que tenha uma cozinha excepcional, mas é justo afirmar que, mesmo assim, é a melhor de Setúbal.

QUINTA — O que é um restaurante típico? Será um em que se sirva comida numa região? Será um decorado no estilo arquitectónico duma zona com características arquitectónicas definidas? Será um que se gaba de ter um mobiliário mais ou menos identificável com uma área conhecida pelo estilo do seu mobiliário? Será um em que se canta um tipo de canção considerado típico duma cidade ou duma região?

Em Évora, por exemplo, há um restaurante Alentejano, decorado «à Alentejana», onde se serve comida alentejana. Não há dúvida de que se trata dum restaurante típico. No BECO, de Setúbal, comemos uma cataplana que todos identificamos com o Algarve e constatamos que na lista não havia um só prato típico fosse do que fosse. A decoração do Restaurante é do tipo «artesanal nova-va-ga», mas só com muito boa vontade se poderá considerar o mobiliário de típico.

Senhoras e senhores: O BECO considera-se um restaurante «típico»? Porquê? Mistérios telúricos (estão muito na moda...)

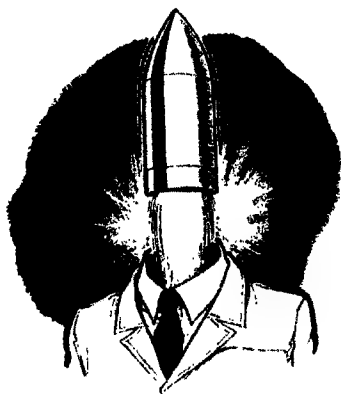
SEXTA — De vez em quando convém almoçar e jantar em casa. Recupera-se a fé na cozinha portuguesa e limpa-se o estômago. Outra vantagem: a «Maria» não canta o fado á hora do jantar. Bendita «Maria»...

A MELGA NO PRATO

TERÇA — A nossa carne não é boa porque não temos pastos e porque só muito recentemente começámos a estudar as raças de gado que melhor se adaptam ao nosso clima e ao nosso solo. Salva-se o porco e, para quem gosta, o cabrito. Pessoalmente, preferimos o porco de York ao hoje quase extinto Alentejano e julgamos que o nosso cabrito não

QUARTA — Uma boa notícia para quem vai frequentemente a Setúbal: a cidade conta com um restaurante novo — O BECO — que arruma de vez com o velho Clube Naval dos hors-d'oeuvres tipo «enche o bandulho e cala a boca». É que — não tenhamos ilusões — os velhos «hors-d'oeuvres» do Naval eram abundantes mas não eram mais nada... É di-





O CHILE em 5 PONTOS

Um golpe de Estado (ou pelo menos uma tentativa de) no Chile. É caso para os democratas de todas as praças levarem as mãos à cabeça. O Chile é um exemplo de paz democrática numa América Latina polvilhada de ditaduras, no Chile até há um Parlamento e meia dúzia de partidos e o povo antes de ir para a urna final vai várias vezes às urnas eleger dirigentes, suficientemente liberais e ocidentalizados, civilizados e cordatos. Os militares fazendo das suas no Chile, é caso para a Democracia universal (ocidental) ficar de cabeça à roda.

A paz social é uma grande conquista, toda a gente trabalha ordenadamente, toda a gente fica no seu cantinho, em sossego, gozando as delícias do lar e lamentando as guerras que grassam lá fora. Viva o Chile do presidente Freire que até é demo-cristão e amigo das reformas, nacionaliza (chilinizas) companhias americanas mas não troppa, até lhes dá indemnizações e a sua pátria fica livre de marines.

Bom, às vezes até há uns mineiros que se lembram de fazer das suas (deles) mas tudo se passa discretamente. Claro que há também uns castristas que vociferam muito, mas as chilenas e andinas montanhas são semidesabitadas por alguns índios, à margem da produção e da subversão que não preocupam ninguém.

Uma tentativa de golpe de Estado no Chile, é caso para o historiador «objectivo» morrer de espanto. Claro que houve lá para os fins do século passado uma revolta que o Congresso procurou debelar instaurando um regime parlamentar de assembleia; claro que a «instabilidade governamental» levou um grupo de oficiais a impor ao Congresso em 1925 a restauração do regime presidencialista. Mas de então para cá tudo tem respirado democrático sossego neste país-modelo.

A chegada de Frei à presidência tem permitido a reforma de algumas desigualdades mais gritantes e os espíritos cristãos e liberais até ficam satisfeitos porque o rendimento racional está a ser distribuído um pouco mais equitativamente. A independência nacional está mais satisfeita do que nunca. Todos exprimem livremente o que pensam no Parlamento e em casa — ordenadamente, democraticamente. Mas os golpes de Estado podem estragar toda esta harmonia. Os golpes de Estado e o resto: o imperialismo, o poder do capital internacionalmente organizado, com as suas mediações internas, militares ou civis. De tudo isto uma democracia cristã não pode salvar o Chile.

AMADEU LOPES SABINO

A MELGA NO NIMAS

CHA



Um vagabundo famélico e uma amazona desprotegida, constantemente maltratada pelo pai, dono de um circo, eis a base para um dos filmes mais cruéis e amargos de toda a filmografia chaplinesca. O Circo (The Circus), rodado entre 1925 e 1927, não nos parece ser uma das obras menores de Chaplin, como nos querem fazer crer alguns dos seus historiadores. Encontra-se em O Circo, muito pelo contrário, uma densidade poética e uma carga lírica insuspeitadas, uma amargura desesperante e uma crueldade feroz. Para além disso, Chaplin reúne em The Circus um conjunto de «gags» que representam certamente um repertório extremamente significativo do seu humor, da construção do seu cinema. Repositório que não se limita a ser uma simples «re-make» de sucessos passados, mas equivale sempre a uma nova interpretação de situações dadas, desenvolvidas por caminhos originais.

Estreado em 1928, quando na América o cinema sonoro começa a alterar as multidões, rodado numa altura em que Chaplin se divorciava de Lita Grey (motivo pelo qual o filme demorou tanto a terminar, chegando a estar montado um circo completo à espera das filmagens durante mais de um ano), O Circo mostra-se uma obra extremamente rica de sugestões. A uma primeira leitura, teremos o drama do pequeno vagabundo desempregado, que tudo faz para ganhar dinheiro ou poder simplesmente comer. Magnífico é o «gag» em que Charlot vai comendo uma sande a uma criança que se encontra ao colo do pai e que dá bem o tom verdadeiramente «miserabilista» do seu estado. Ou ainda toda a sequência em que Charlot põe água a aquecer, temperada com sal que tira de um dos bolsos do colete, e onde coloca depois um ovo, ocasionalmente roubado a uma galinha que por ali passava. Luta pela sobrevivência e pelo «pão nosso de cada dia», Chaplin não hesita em disputar com uma jovem um naco de pão que pouco depois cederá estoiicamente.

Mas o primeiro movimento é de luta pela posse, de recusa à expropriação de algo que lhe é profundamente vital. Indo mais longe, poderá encontrar-se ainda em The Circus uma complexa dialéctica do senhor e escravo, do mais forte e do mais fraco. Chaplin, demasiado escaldado para arriscar o que quer que seja, joga pelo seguro e nunca entra em disputa aberta com os seus superiores ou rivais declaradamente mais fortes. Será mentalmente que irá pontapear o galã que seduziu a jovem amazona por quem se apaixonara e será simplesmente por engano que retira uma cadeira em que se iria sentar o dono do circo onde espera vir a trabalhar ou o ensaboar copiosamente. Quando sente que se encontra numa situação de inferioridade, Charlot recusa o confronto ou aceita a exploração de que é vítima. Mas logo que surge o «seu» momento (quando descobre que é a vedeta do «show», por exemplo), então discutirá o ordenado com fervor (propondo, porém, na sua ingenuidade, condições menos favoráveis do que as que o dono do circo já estava disposto a oferecer) e não se inibirá de se pagar na mesma moeda, fazendo aos outros aquilo mesmo de que se queixava (veja-se a cena em que Charlot penetra nos bastidores, no seu momento de glória, e atira ao chão repetidas vezes, o pathaço rico caído em desgraça — e que, no entanto, nunca lhe fizera mal a ele). Esta dialéctica do explorador-explorado é, todavia, cortada por uma generosidade de propósitos e uma pureza de intenções que fazem de Charlot um «naif» que procura adaptar-se à vida o melhor que pode, sem jeito para isso, nem fundo humano que o sustente nessa selvática luta pela sobrevivência. Apesar de eternamente apaixonado pela bela Merna Kennedy, será o primeiro a ceder e a tentar reconciliá-la com o seu jovem equilibrista. Dorido e amargurado, será ainda ele o único que percorrerá o caminho dos noivos, atirando sobre eles o arroz da felicidade. Como fora ain-

CHARLOT: THE FUNNY MAN

«O que é que coloca Chaplin para além de toda a poética do riso no cinema? A profundidade do seu lirismo.»

SERGEI EISENSTEIN

da ele quem cedera a sua pequena refeição após tê-la disputado violentamente

Mas, para além de tudo isto, todo o cinema de Chaplin é uma peregrinação cruel em busca da dignidade perdida. Cavalheiresco e altivo, mesmo nas piores situações, Chaplin tem sempre um gesto, uma frase, um movimento que lembram a sua condição de homem, bem assim como a satisfação que deveria sentir por o reconhecer. Mesmo no alto da pista de um circo, envolvido por macacos que o mordem e o despem, enquanto procura equilibrar uma barra sobre uma corda bamba, mesmo aí Chaplin consegue ser um homem, um rosto amargurado transpirando pureza, uns olhos de uma tristeza infunda que só o rosto de uma mulher sabe rasgar de par em par. Uma procura da dignidade que continuamente se avilta, que continuamente se ofende, que continuamente é posta em causa. Mas uma dignidade que renasce sempre, mesmo depois da amantanhante partida do circo, mesmo depois do adeus a uma amada que ele vê partir nos braços de outro. Mesmo depois de tudo este desmoronar de um sonho, Chaplin consegue erguer-se no centro de uma pista deserta e partir para os lados do desconhecido, com um andar saltitante de esperança e alegria.

A uma segunda leitura, *The Circus* coloca, porém, outros (e mais complexos) problemas. Coloca até o problema da essência de uma arte, do mecanismo do próprio riso. Mais uma vez o eterno problema do «clow» que não ri ou ainda a história do palhaço que deixou de fazer rir. Quando os palhaços da companhia entram em cena, os espectadores bocejam, lêem o jornal ou gritam pelo «funny man» que por ali entrara antes como um vendaval. Chaplin conseguira despertar o riso numa plateia cruel e desapiadada. Momentos depois, quando tenta ensaiar uns «números» para o



seu repertório, Chaplin já não sabe como fazer rir, desconhece as regras, ignora a receita. Será de novo, em espontânea liberdade, fugindo desta feita a um burro que se obstina em persegui-lo, que ele recobrará o direito ao riso e ao aplauso. Onde, ser a arte um dom, uma intuição que as regras ou as receitas não comportam nem podem comportar.

Admirável obra-prima de um cineasta genial, *O Circo* possui sequências inesquecíveis onde vem ao de cima todo o talento de Chaplin. Lembra-nos a entrada de Chaplin numa feira, nomeadamente numa sala torrada de espelhos, onde se desenrola um duelo com um polícia ou ainda Chaplin mimando um boneco articulado. Repassado de um lirismo profundamente amargo e de uma tristeza feita ternura e pudor, *The Circus* marca o regresso de Chaplin. «the funny man».

LAURO ANTÓNIO

FILMOGRAFIA DE CHAPLIN

Nasceu a 16 de Abril de 1889 em Londres, filho de cantores de variedades. Conheceu uma infância «miserável» vivendo da mendicância, tendo passado por vários orfanatos. Participou aos seis anos num espectáculo musical. Três anos depois ingressou numa companhia de dança. Partiu em 1910 para os Estados Unidos como actor de pantomina. Em 1913 foi descoberto por Mack Sennett, que o contratou para intérprete de filmes cómicos. Depois de cumprido o contrato com a Keystone, trabalhou, a partir de 1915, na Essanay, interpretando e realizando os seus filmes. No ano seguinte, dirigiu filmes para a Mutual, e em 1917 fez parte da First National, fundando neste ano a sua própria companhia, Chas. Chaplin Films. Em 1919, juntamente com Douglas Fairbanks, David Wark Griffith e Mary Pickford, fundou a United Artists. Sofreu tremendas pressões nos Estados Unidos, nomeadamente em 1947, quando foi acusado pela Comissão de Actividades Antiamericanas de ser elemento subversivo. Em 1952 instalou-se na Suíça juntamente com a família. Filmes que dirigiu: 1914: «Making a Living» (Chaplin Jornalista); «Kid Auto Races at Venice» (Chaplin Fotográfico); «Mabel's Strange Predicament» (A Estranha Aventura de Mabel); «Between Showers» (Chaplin e o Guarda-Chuva); «A Film Johnnie» (Chaplin no Cinema); «Tango Tangles» (Chaplin Bailarino); «His Favourite Pastime» (Chaplin Gaiteiro); «Crucel, Cruel Love» (Chaplin Marquês); «The Star Boarder» (Chaplin Ama a Hospedaria); «Mabel at the Wheel» (Chaplin Tem um Rival); «Twenty Minutes of Love» (Chaplin Apaixonado); «Caught in a Cabaret» (Chaplin Criado de Café); «Caught in the Rain» (Chaplin e a Sonâmbula); «A Busy Day» (Chaplin Ciumento); «The Fatal Mallet» (O Málho de Chaplin); «Her Friend the Bandit» (O Namoro de Chaplin); «The Knock-Out» (Chaplin Arbitro); «Mabel's Busy Day» (Chaplin e as Salicidas); «Mabel's Married Life» (Chaplin e o Manequim); «Laughing Gas» (Chaplin Dentista); «The Property Man» (Chaplin no Teatro); «The Face on the Bar-Room Floor» (Chaplin Pintor); «Recreation» (Chaplin Divertido); «The Masquerader» (Chaplin Faz de Vedeta); «His New Profession» (Chaplin Enfermeiro); «The Rounders» (Que Noite); «The New Janitor» (Chaplin Porteiro); «Those Love Pangs» (Chaplin e o Rival); «Dough and Dynamite» (Pastéis e Dinamite); «Gentleman of Nerve» (Chaplin nas Corridas); «His Musical Career» (A Carreira Musical de Chaplin); «His Trysting Place» (Chaplin Papá); «Tillie's Punctured Romance» (As Bodas de Chaplin); «Getting Acquainted» (Chaplin Passaia); «His Prehistoric Past» (O Homem Pré-Histórico); 1915: «His New Job» (A Estreia de Chaplin); «A Night Out» (Chaplin Zangado); «The Champion» (O Campeão); «In the Park» (Chaplin no Parque); «The Jibney Disappointment» (Chaplin Quer Casar); «The Tramp» (O Vagabundo); «By the Sea» (Chaplin Banhista); «Work» (Chaplin Aprendiz); «A Woman» (Chaplin Perfeita Dama); «The Bank» (Chaplin no Banco); «Shanghai» (Chaplin em Nanquim); «A Night in the Show» (Uma Noite no Music-Hall); 1916: «Police» (Chaplin Ladrão); «Carmen» (Carmen); «The Floorwalker» (Chaplin Caixa); «The Freeman» (Chaplin Bombeiro); «The Vagabond» (Char-

lot Violinista); «One A. M.» (Chaplin Boêmio); «Triple Trouble» (Chaplin E Sempre Chaplin) — montagem de «Chaplin Aprendiz», «Chaplin Ladrão» e sequências de «Life», filme inédito, realizado sem acordo do autor; «The Count» (Chaplin Aldraão); «The Pawnshop» (Chaplin Prestamista); «Behind to Screen» (Chaplin Maquinista); «The Rink» (Chaplin Patinador); 1917: «Easy Street» (Chaplin na Rua da Paz); «The Cur» (Chaplin nas Termas); «The Immigrant» (O Emigrante); «The Adventure» (O Evadido); 1918: «A Dog's Life» (Uma Vida de Cão); «Shoulder Arms» (Chaplin nas Trincheiras); «The Bond» — inédito em Portugal; 1919: «Sunnyside» (Um Idílio nos Campos); «A Day's Pleasure» (Um Dia Bem Passado); 1920: «The Kid» (O Garoto de Chaplin); «The Idle Class» (Chaplin Amador de Golf); 1922: «Pay Day» (Dia de Pagamento); 1923: «The Pilgrim» (O Peregrino); «A Woman of Paris» (A Opinião Pública); 1925: «The Gold Rush» (A Quimera do Ouro); 1928: «The Circus» (O Circo); 1931: «City Lights» (Luzes da Cidade); 1936: «Modern Times» (Tempos Modernos); 1940: «The Great Dictator» (O Ditador); 1947: «Monsieur Verdoux» (O Barba-Azul); 1953: «Limelight» (Luzes da Ribalta); 1957: «The King in New York» (Um Rei em Nova Iorque); 1967: «The Countess from Hong-Kong» (A Condessa de Hong-Kong).



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: «O Circo» («The Circus»)
REALIZAÇÃO, ARGUMENTO E FUNDO MUSICAL: Charles Chaplin
ASSISTENTE: Harry Crocker
FOTOGRAFIA: Roland Titherot, Gordon Pollock e Mark Harlett
DECORADORES: Charles D. Hall e William E. Hinckley
INTERPRETES: Charles Chaplin (Chaplin), Allan Garcia, Merna Kennedy, Betty Morrissey, Harry Crocker, Stanley Sanford, etc.
Em exibição no cinema ESTÚDIO 444 (para maiores de 6 anos).

PALAVRAS DE CHARLES CHAPLIN

- «Todo o meu segredo reside no facto de eu ter conservado os olhos abertos e o espírito bem desperto sobre todos os incidentes capazes de serem utilizados nos meus filmes. Estudei bem o homem, porque sem o conhecer não poderia ter feito nada. O conhecimento do homem está na base do meu sucesso.»
- «Nesses dias longínquos eu combatia a fome e o medo do dia de amanhã, o medo contínuo do dia de amanhã. Nenhuma prosperidade poderá jamais desembaraçar-me deste medo. Sou como um homem que fosse perseguido por um espírito, o espírito da pobreza, o espírito da privação.»
- «Quando está tudo dito e tudo feito, vê-se que no fundo de todo e qualquer sucesso não há mais do que um conhecimento da natureza humana, quer sejamos negociantes, hoteleiros, editores ou actores.»
- «Creio no poder do riso e das lágrimas como contraveneno do ódio e do terror. Os bons filmes constituem uma linguagem internacional e respondem à necessidade que os homens têm de humor, de piedade e de compreensão. São como um meio de dissipar a vaga de suspeita e de medo que invadiu o mundo de hoje. Temos tido demasiados filmes gratuitamente cheios de violências, de mórbida sexualidade, de guerras, de assassínios e de intolerância. Filmes deste género tornam ainda mais insustentável a tensão mundial. Se ao menos pudéssemos trocar entre as nações, intensamente, filmes que não falassem a linguagem da propaganda agressiva mas, pelo contrário, a da gente simples, isso poderia contribuir para salvar o mundo de um desastre.»

O MUNDO MELGA



FRANÇA—Pablo Picasso, agora com a linda idade de 89 anos, acaba de contestar uma acção equivalente à nossa acção de investigação de paternidade proposta por seu filho Claude Ruiz Picasso, no tribunal de Grasse. Claude Picasso, nascido em 1947, é filho do grande pintor espanhol e do modelo Françoise Gilat que abandonou em 1954, declarando não lhe ser possível «viver com um monumento histórico». O caso está a despertar o maior interesse porque Claude e sua irmã Paloma obtiveram, por decreto ministerial, em 1961, o direito de usar o nome de Picasso e a acção agora proposta constitui como que o segundo passo da luta que vêm travando para a legitimação. A julgar pelas notícias publicadas pela Imprensa, Picasso cortou relações com a mãe de Claude e de Paloma depois de esta ter publicado o livro «Dez anos com Picasso», livro que ele tentou, em vão, aprender judicialmente. Roland Dumas, advogado de Picasso, declarou que o pintor se considerou «insultado» ao tomar conhecimento de que o filho propusera esta acção e que afirmou ter sido o filho quem se furtara ao seu afecto.

Técnicamente, Picasso alega que era casado com Olga quando Claude nasceu e que, segundo a lei francesa, não pode legitimar filhos nascidos do adultério.

O tribunal ainda não proferiu a sentença que vai — ou não val — por termo à questão. Comentário de «A Mosca»: cada

SECÇÃO INTEIRAMENTE DEDICADA ÀS EXCENTRICIDADES DUM MUNDO A QUE FALTA O JUÍZO MAS EM QUE ABUNDA A MELGA

um sabe de si e os tribunais sabem de todos.

*

Em 14 000 dos 82 000 km que constituem a rede de estradas francesas, passa a ser proibido, a partir da Páscoa, circular a mais de 110 km/h., embora sendo permitido atingir os 130 nas ultrapassagens. A nova lei faz parte dum conjunto de disposições legais com que o Governo francês inicia a sua campanha contra os acidentes de viação, campanhas que se torna urgente porque em 1968 morreram 14 248 indivíduos nas estradas francesas. Não é possível, evidentemente, saber se as novas disposições vão produzir o resultado desejado, mas não há dú-

vida que o problema é grave e que é preciso fazer qualquer coisa para o resolver. Há, todavia, que atender ao facto de que os carros nem são todos iguais, nem oferecem as mesmas condições de segurança — carros há mais seguros a 110 km/h. do que outros a 60...

As novas disposições legais não se aplicam às autoestradas onde continuará a não haver limite de velocidade.

*

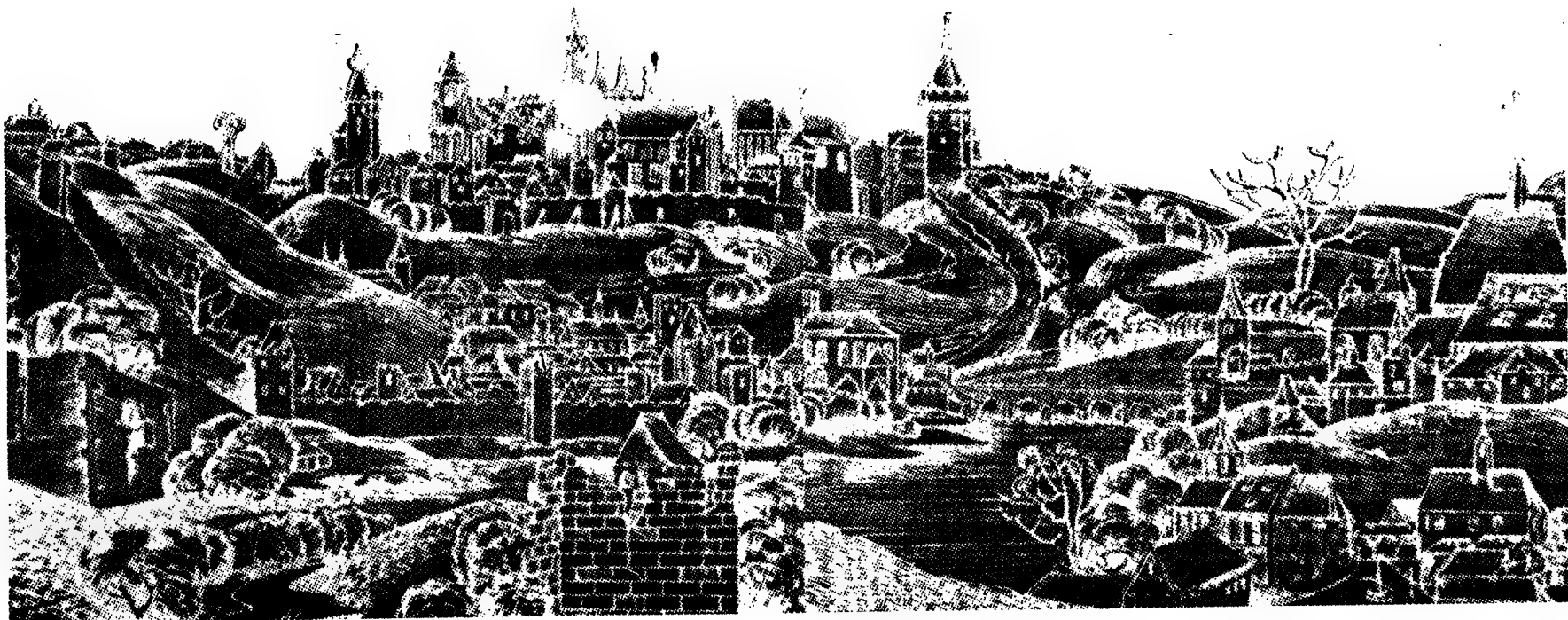
O «pub» inglês — essa confortável taberna onde o inglês bebe, come, namora, discute e conversa dentro do horário regulamentar — está cada vez mais na moda. Paris conta já com inúmeros «pubes» prefabri-

cados que os ingleses agora exportam em grandes quantidades para satisfazer um mundo cada vez mais sequeioso de «copos» e de conforto. Nos E. U. o negócio do «pub» também está próspero mas os americanos não foram atrás dos franceses: enquanto que os franceses imitam nos seus «pubs» importados, a casinha típica dos «pubs» ingleses, os americanos introduziram no mesmo algumas novidades sensacionais. O mais que célebre Ronald Searle trouxe dum «pub» de Miami um folheto publicitário verdadeiramente notável que não resistimos à tentação de reproduzir. «Pub inglês. Especial, das cinco da tarde à meia noite: Kosher Knackwurst e Saver Kraut à inglesa; Spaghetti inglês fresco com almôndegas».

«A Mosca» declara-se ofendida por os proprietários deste «pub» não terem incluído um bom «caldo verde à inglesa» na sua lista.

*

PORTUGAL — Acabamos de ler um anúncio publicado pela TAP na imprensa estrangeira que nos deixou ligeiramente perturbados. O cabeçalho deste anúncio é «Portugal is Europe's best-kept secret» (Portugal é o segredo mais bem guardado da Europa. Não há dúvida de que o redactor publicitário que concebeu este anúncio tem um fortíssimo sentido do humor. Se este redactor alguma vez estiver desempregado, tem um lugarzinho garantido na redacção de «A Mosca».



III ACTO

A ILUSTRE ESCRITORA E O ETERNO MARIDO

EM — Aqui tens dois relatórios para passar à máquina e três para traduzir. No meu quarto estão 12 pares de peúgas para marcar e o modelo de uma cachecol para fazeres quando acabares a camisola que comeceste na semana passada. E hoje quero jantar às 20 em ponto. Talvez traga dois ou três amigos.

IE — Quero ler-te o esquema da minha novela.

EM — Outra vez?

Drama

em 5 actos

IE — Não te leio nenhum há dois anos. Era uma vez uma família de «gangsters» especializada nos assaltos a bancos. Os homens disparavam e as mulheres roubavam rapidamente. Só Cindy, nascida de outra aventura do chefe, tinha medo de armas de fogo...



EM — Quero «consomé» para começar o jantar.

IE — Ninguém, senão a madrinha dela, sabia a habilidade que ela tinha para arranjar chaves falsas... O chefe de outro «gang» convidou-os todos para prepararem juntos um golpe. Para disfarçar haveria baile. Foi toda a família, menos Cindy que não tinha fado. Felizmente a madrinha telefonou-lhe, dizendo que fosse buscar o que precisava aos quartos da madrastra e filhas e que se apoderasse de qualquer carro estacionado. Cindy assim fez. O filho do outro Chefe só dançou com ela porque conhecia as outras e não queria ser roubado. À meia-noite Cindy retirou-se mas deixando os sapatos porque surripilara outros melhores no quarto da dona da casa, assim como todas as jóias. No dia seguinte ficaram encantados com a habilidade dela. Por meio das impressões digitais, que a polícia amavelmente identificou, o jovem «gangster» reencontrou Cindy com quem casou. Juntos fizeram ainda alguns roubos mas depois decidiram dedicar-se a escrever as memórias dos antigos assaltos e a representá-los para os programas de televisão educativa no que ganharam muito dinheiro, pois estes, para edificação da juventude, foram exibidos em todo o universo. Que tal?

EM — Infantil! Isso é uma história para crianças. Hoje ninguém pode escrever ignorando os surtos psicológicos que devessem a alma humana. Até logo (sai!).

IE — Vejamos o esquema psicológico...

IV ACTO

A ILUSTRE ESCRITORA E A VELHA AMIGA

A velha amiga é uma amiga velha. Beija a escritora e põe, sem querer, o «transistor» a trabalhar.

VA — Credo menina, já não se pode sair sem ver indecências...

«Transistor» — Melodias de sempre...

VA — Vi uma rapariga com um casaco até aos pés.

IE — Que indecência há nisso?

VA — Quem esconde é porque o que esconde não está certo. E outra de botas e saia mini. Ai, quem sonharia isto no meu tempo...

«Transistor» (cantando) — «Pra que a perna sobressaia, atrala qualquer janota subiu a saia, cresceu a bota, subiu a saia cresceu a bota...»

VA — Uma canção de 1917. Como eram poéticas as canções daquele tempo!... Venho-te pedir de jantar... Mas quero jantar às sete em ponto e começar com uma boa canja... Escolhi-te a ti porque sei que não fazes nada...

IE (indignada) — Não faço nada? Já escrevi três livros, colaborei em...

VA (desdenhosa) — Tretas? Nunca ninguém te viu fazer «crochet». Também não aprendeste nada...

IE — Eu tenho um diploma universitário, sei três línguas e...

VA — Tretas... Tu não aprendeste a tocar harpa, cantar ópera, fazer pirogravura, bordar a escama e pintar sobre cortiça. Tudo coisas tão úteis! No meu tempo é que havia meninas prendadas. Eu tenho cinco malas cheias de trabalhinhos e ainda ontem dei-te dois quilos de «tricô» em que entrara a traça. Eu vim porque a minha criada teimou em sair. Logo no fim de dois meses, vê o desaloro!... E quer que lhe entregue o ordenado todos os meses...

IE — Tu não lhe pagavas.

VA — Pagava, sim. Mas metia o dinheiro na gaveta.

V ACTO

A INFELIZ (PERDÃO, ILUSTRE ESCRITORA) E A CRIADA DEDICADA

IE — E se tentasse a realidade?

Criada Dedicada — Minha senhora, não posso fazer o jantar, tenho de ir ao dentista. Ninguém pode proibir esta saída à empregada doméstica. O dentista está à minha espera lá em baixo, quer dizer, no consultório.

IE (olhando pela janela) — Bem o vejo Fardado de pára-quedista...

CD (distralda) — Pois é.

IE — Quando o príncipe ficou noivo, quis conhecer a toda madrinha.

CD — Que está a senhora a dizer?

IE — Mas a noiva desprezada carregou no botão que largava a bomba XPTO que os reduziu a todos em torresmos!

CD — O quê?

IE — Oh felicidade sem par! Oh suprema alegria! Há uma maneira de moldar os outros aos nossos desejos, de fazer deles nossos escravos... Basta inventar esses outros...

«Transistor» (ressuscitado) — «Por isso eu digo, ao meu amigo, esse sistema é infeliz.»

FIM

ABELHA MESTRA

O visconde baixou a cabeça:

— Já...

— E calavas-te, visconde? — Asomburada, de mão no peito, a viscondessa recuou. De face erguida, sobrolhos arqueados para as fontes, um sorriso entre desdenhoso e trágico, encrespava-lhe os lábios. — E deixavas que a ofensa prosseguisse? Deixavas que gente baixa e vil continuasse a escrever, a lançar tão torpes infâmias, visconde?

— Que querias que eu fizesse? Só o simples facto de o negar era já dar azo a que voltassem à carga. Por outro lado, como poderia eu haver-me contra tantos?

O rosto da viscondessa transformou-se:

— Tantos? Quererás dizer que já são muitos a escrever sobre o caso? Incrível, meu Deus! Carlota Joaquina mais o filho do sapateiro nas bocas do mundo!...

— Desse nunca eu tinha lido nem ouvido falar — disse tristemente o visconde. — Mais um.

— Mas, quem são esses verrinosos patifes?

— Para quê nomeá-los? São muitos e ruins sujeitos. Principalmente um tal Oliveira Martins.

A viscondessa procurou atansamente na memória pessoa ou família com aquele nome, na vizinhança.

— Oliveira Martins... — sussurrou ela.

— Não te canses, que não sabes — interrompeu o visconde, numa veldada censura. Nunca leste nada.

— Como tu te enganas!... — Viva, mente, a viscondessa estendeu a mão, sacudindo a carta anónima diante do rosto do visconde. — Olha bem para isto!

— Uma carta?

— Tal e qual

— E pelo correio?

— Sim, visconde, sim!

— Que tempos estes!... — O visconde olhava deveras apouquentado para a esposa. — Sabes o que te digo? Isto é campanha movida pelos republicanos.

— Seja por quem for, lê. Mas, antes, quero que saibas que nunca julguei que fosses capaz de falares nisto sem te emocionares, sem vibrar. Um chefe de família, um pai!... Afinal, que visconde és tu?

— Chega, senhora viscondessa. Exijo uma imediata explicação de tais palavras.

— Leia, senhor visconde. Leia, que não serei eu quem lhe deve explicações.

Inquieto com o caminho que a discussão tomava, o visconde obedeceu, segurando a carta.

As primeiras linhas deixaram-lhe metade da cara tão branca como o alvíssimo e rico creme de barbear Palmolive, que lhe cobria ainda a outra metade.

— Mas — exclamou, de olhos muito abertos para a viscondessa — trata-se da nossa Lolinha!...

— Claro, a Lolinha, a nossa Car-

lota Joaquina. De quem querias que fosse?

— Perdoai-me, meu Deus — suspirou o visconde. — Antes fosse a outra!...

— Que outra? — surpreendeu-se a viscondessa.

Mas o visconde continuou a ler. Por fim, a carta caiu-lhe dos dedos. Entontecido, levou a mão à parede. Agarrou ao puxador da corrente caída do alto, e a descarga violenta da água do autoclismo despertou-o. O susto fê-lo correr para a viscondessa. Caíram nos braços um do outro.

— Adalberto!...

— Clarimundo!...

A comoção levava-os não só a tratarem-se pelos nomes próprios como também a abraçarem-se, acontecimentos estes que há muito se não dava na vida dos nobres viscondes. Mas, recuperando-se, breve voltaram às dignas maneiras que tanto os distinguiam na alta sociedade.

— Espera-me na sala — pediu, sério e cortez, o visconde. — Não estou em sítio nem vestido de modo adequado para tratar tão melindroso assunto.

Acabou de barbear-se, lavou a cara, deitou Água Velva na concha da mão e friccionou a face. A frescura do belíssimo preparado revigorou-o. Estava agora em excelentes condições de tomar uma resolução sobre os factos denunciados pela carta anónima. Envergonhou o robe, e saiu da casa de banho.

Pensativa, a viscondessa agardava-o, reclinada entre almofadas, no campê, sob o grande retrato a óleo de D. Januário Jacinto João, o das ferraduras de prata, aquele agitado e histórico episódio de enganos, que já relatámos no segundo capítulo.

O visconde, após dar uns passos, absorto em profunda concentração, parou e disse:

— Preciso que me informe, senhora viscondessa, que faz, em que se entrem, com quem convive e onde vai Carlota Joaquina, enquanto eu, longe desta casa, manuseio, compa-ro, verifico e certifico, através da pauta alandegária, o justo equilíbrio entre o artigo importado e o imposto aplicável. Mas, note que, atendendo à gravidade das circunstâncias, lhe peço me diga a verdade, só a verdade e mais nada do que a verdade.

O rosto da viscondessa, ergueu-se, desassombrado e digno. Mas, moveu os lábios, e nada conseguiu dizer. Tornou a movê-los, e continuou calada. Tal era a emoção de que estava possuída.

— Então? — exclamou o visconde. — Aqui estou, diante de si e á espera, senhora viscondessa.

Que vida fará Lolinha na ausência do pai, perguntara a si mesmo o leitor. Esperemos da boca da viscondessa essa interessante informação. Mas dirá ela tudo quanto sabe da vida da filha? Ou acaso saberá ela tudo acerca da vida da filha?

SANTO ANTÓNIO E O EXÉRCITO

ANTOLOGIA DE «A MOSCA» — 1

Com a devida vénia transcrevemos da «Revista de Artilharia» «Santo António e o Exército», uma bem documentada alocução proferida pelo soldado cadete Valdemar Martins, no Dia da Artilharia:

Na comemoração do DIA DA NOSSA UNIDADE festejamos Santo António, nosso augusto Protector.

Nestas breves notas falarei também no Regimento de Infantaria n.º 19, que a ele está directamente ligado, bem como à vila de Cascais.

Fernando de Bulhões, verdadeiro nome de Santo António, nasceu a 15 de Agosto de 1195, portanto no reinado de D. Sancho quando a Nação Portuguesa iniciava os seus primeiros passos e começava a expandir-se pela conquista de terras e gentes moiras.

Desde muito novo, começou a dedicar-se às coisas de Cristo, à contemplação e à austeridade.

Aos 15 anos pediu aos cônegos regrantes de Santo Agostinho que o admitissem.

Foi muito breve o seu noviciado e pouco tempo depois encontrava-se já em Santa Cruz de Coimbra, para onde foi estudar, pois a sua vontade de aprender era grande, e já nessa altura o mosteiro tinha fama. Em poucos meses era o primeiro em tudo.

Mas a sua ânsia de espalhar a palavra de Deus leva-o, depressa, dali para o Norte de África.

Fazia já, nessa altura, parte da ordem de S. Francisco.

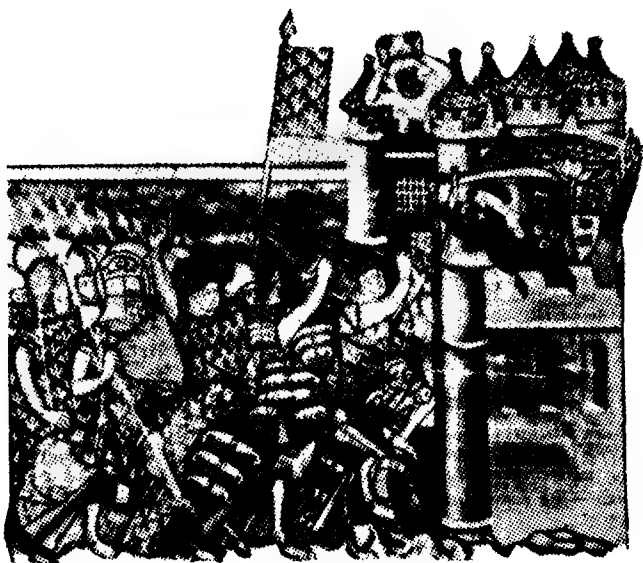
Porém a África da moirama, com o seu clima inóspito, mina aquele corpo cheio de vida e de fé.

Regressa e vai para Itália, onde se encontra com S. Francisco de Assis, que ele passa a admirar cada vez mais.

Peregrina por França e volta de novo a Itália, onde morre em Pádua com 36 anos.

Santo António foi, acima de tudo, um pregador nato: «Chegava a ser escutado por mais de trinta mil pessoas, todas elas silenciosas e atentas como se foram uma só».

Assim, ele que nunca pegou numa espada vê-se por ordem natural das coisas, quatrocentos anos depois da sua morte e por alvará régio de 24



de Janeiro de 1668, de D. Pedro II, então Príncipe Regente, a assentar praça no 2.º Regimento de Infantaria, aquartelado em Lagos, tendo por madrinha e fiadora a Rainha dos Anjos.

Este assentamento é fruto das vitórias alcançadas durante a guerra da Restauração sobre os Castelhanos, bem como da luta travada com sucesso, em terras de Santa Cruz sobre os holandeses.

Durante a guerra da Sucessão, uma imagem do Santo acompanhou o exército do Marquês de Minas, durante a campanha.



Segundo crença popular, foi através da sua interferência que essas vitórias que pareciam impossíveis, depois de quarenta anos de sangria, quer de valores quer de gente, foram alcançadas.

Mas só volvidos quinze anos, em 12 de Setembro de 1683, é que foi promovido a capitão. Segundo consta deve-se esta elevação de patente, ao facto de ter posto em debandada, um destacamento castelhano que pretendia atacar forças portuguesas do seu regimento, que se deslocavam de Juromenha para Olivença.

Nas folhas de vencimento da época, lá vem mencionado o capitão Santo António. Este soldo era integralmente pago e destinava-se ao seu culto.

Nas promoções que se deram durante o reinado de D. José, foi esquecido o nosso patrono.

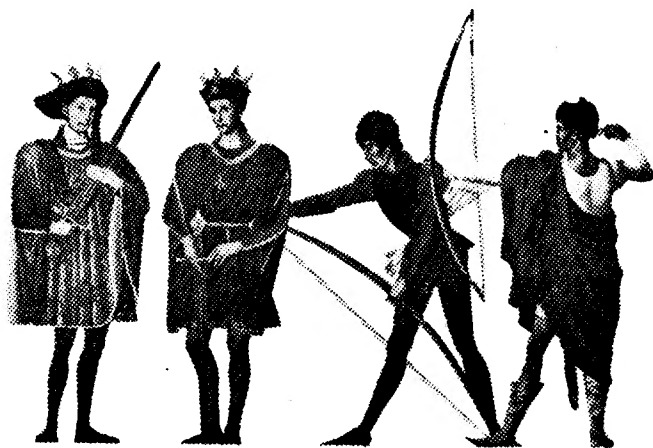
Já no reinado de D. Maria I, foi a esta soberana apresentada uma proposta de promoção ao posto de major, pelo major D. Herculano António Carlos Luís José Maria de Albuquerque e Araújo de Magalhães Homem.

Esta proposta era acompanhada de factos que justificavam a pretensão: milagres, serviços relevantes por ele prestados ao regimento, e também não haver nota alguma em que o seu comportamento militar ou civil sofresse qualquer reparo, durante o espaço de quase 100 anos, em que foi capitão.

Quem se refere a esta pretensão é Arthur William Costigan, «pseudónimo de certo Diogo Ferrier, que veio para Portugal como capitão de Artilharia com o Conde de Lippe e que ficou ao nosso serviço, chegando a brigadeiro em 1775...»

Segundo Gastão de Mello de Matos não há provas de que a pretensão atrás mencionada seja verdadeira.

O que parece é que D. Maria I, em 1780 o promove a «graduado em tenente-general» embora continuasse a receber o soldo de capitão. No entanto esta promoção carece de bases reais. Só no reinado de D. João IV, que se encontrava no Brasil, por decreto de 26 de Junho de 1814 e carta patente datada de 31 de Agosto do mesmo ano é pro-



movido a tenente-coronel de Infantaria.

Diz o decreto:

«D. João, por graça de Deus, Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves, etc. faço saber que aos que esta minha carta patente virem que sendo da minha particular devoção o glorioso Santo António, a quem o povo desta corte incessantemente e com a maior fé, dedica os seus votos, e tendo o Céu abençoado os esforços dos meus exércitos, com a paz que dignou conceder à Monarquia Portuguesa, crendo eu piamente que a eficaz intercessão do mesmo Santo, tem concorrido para tão felizes resultados: Hei por bem se eleve ao posto de tenente-coronel de Infantaria e com ele haverá o respectivo soldo que lhe será pago na forma das minhas reais ordens, pelo que o marechal de campo Ricardo Xavier Cabral da Cunha, que na qualidade de ajudante-general é encarregado interinamente do comando das armas desta corte e capitania, assim o cumpra: e o soldo referido se assentará nos livros a que pertencer, para lhe ser pago em seus devidos tempos.

Em firmeza do que lhe mandei passar carta por mim assignada e selada com o selo grande das minhas armas. Dada nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 31 do mês de Agosto do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1814...»

É Santo António protector do Regimento de Infantaria n.º 19.

Perguntarão, talvez, a razão de neste dia venerarmos o Santo, que é protector de um Regimento de Infantaria, sendo a nossa Unidade de Artilharia.

É que o 19 de Infantaria foi criado em 3 de Dezembro de 1808, embora já existisse há quase um século, mas só nesta data lhe foi dada uma numeração, bem como aos restantes regimentos de infantaria. Esta organização foi devida à Guerra Peninsular.

Tinha por aquartelamento a cidade de Cascais e aqui se manteve durante 121 anos, contando também

os anteriores à nova organização, até que em 21 de Maio de 1834 foi dissolvido pela Convenção de Évora-Monte, pois durante as lutas liberais seguiu o partido de D. Miguel.

A imagem que aqui se venera é aquela que acompanhou o glorioso 19 de Infantaria durante a Guerra Peninsular, dando coragem e fortalecendo, acima de tudo, o espírito de corpo da unidade, pois quase todos os soldados era mde recruta recente e nunca tinham tido o baptismo de fogo.

Participou nas batalhas do Buçaco, Salamanca, Valladolid, Victória, Fuentes de Oñoro, etc., e nos cercos de Badajoz, Ciudad Rodrigo, Forte do Retiro em Madrid, etc...

Durante a Guerra Peninsular, o Regimento formava brigada com Infantaria 7 e Caçadores 2.

Na batalha do Buçaco, formavam as forças de reserva e encontravam-se dentro da cerca do convento. A certa altura da refrega foram encarregados de sustentar a direita da divisão do general Crawford, que tinha sido rompida pelas tropas napoleónicas.

Então cinco companhias do valeroso 19 lançaram-se para a frente sobre os franceses, numa carga de baioneta, repelindo-os e voltando a agrupar-se ordeiramente, mesmo debaixo do fogo da artilharia inimiga.

Não se pense que Santo António ficou durante o combate dentro da cerca do convento, enquanto os seus homens combatiam na linha da frente: Ele ia à cabeça das tropas, montado numa mula branca, tendo a seu lado os coronéis Sotto Mayor e Luís Ignácio Xavier Palmeirim.

Não foi só nesta batalha que ele seguiu para a frente, mas sempre que as suas forças entravam em combate ou se encontravam em situações perigosas.

Conta-se que certa vez, os franceses resolveram aprisionar o valeroso comandante, que também chefiava os seus homens.

Aproveitando uma altura em que o Santo ia com poucos homens, fizeram-no prisioneiro. Mas, os valentes e destemidos soldados de Cascais — pois como já se disse, a maioria era daqui — ao saberem do facto lançaram-se ao ataque e conseguiram reaver o seu valeroso chefe.

Na batalha de Fuentes de Oñoro, foi notável a retirada em quadrado do heróico 19, sendo comandante nessa altura o major João Travers.

Feita a paz, começaram os exércitos a retirar. Por onde passava o 19 de Infantaria deixava bem vinçada a sua conduta.

Assim é que, ainda em território francês, o brigadeiro Palmeirim recebeu do tenente-general Dalhousye, uma carta em que dizia a certa altura: «Não me é possível expressar-vos o quanto a vossa brigada me tem encantado, durante o tempo que tenho tido a honra de a comandar: na presença do inimigo assim como nos quartéis, o seu comportamento tem sido perfeitamente valeroso, obediente e humano. Eu não cessarei jamais de admirar a Nação Portuguesa em todo o tempo e lugar me lembrarei com o maior prazer do 2.º de Caçadores, dos Reagentes 7 e 19 dos generais Lecor e Palmeirim».

Terminada a guerra, foi o Santo condecorado com a medalha de ouro n.º 5, da Guerra Peninsular, bem como o coronel Luís Ignácio Xavier Palmeirim.

Mas a carreira militar do taumaturgo não ficou só confiada a Lagos e Cascais.

Na metrópole foi ainda alferes de Infantaria 13, que se aquartelava em Peniche; em Moçambique foi capitão de fuzileiros.

No Brasil, onde a sua acção se fez sentir com mais influência, pois como já se disse houve luta acesa durante a Restauração, com os holandeses, foi capitão e mais tarde major em Ouro Preto, bem como outros postos no Rio de Janeiro.

Por decreto de 13 de Agosto de 1814, foi agraciado com a Grã Cruz de Cristo.

Tem interesse mencionar que várias vezes, por razões diversas, lhe suspenderam o soldo, mas acabavam sempre por lho voltar a pagar, umas vezes por protesto das ordens religiosas, outras dos próprios militares.

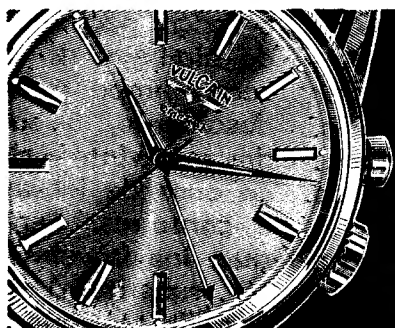
No entanto, parece que para terminar com as desavenças, houve o despacho de um presidente do Conselho, nos princípios da República, que rezava assim: «O coronel António de Pádua vai quase em 3 séculos de serviço. Nomeio-o general e ponho-o na reserva».

Ataide e Oliveira escreveu na Revista Militar, em 1895, que o verdadeiro padroeiro do Exército Português deveria ser Santo António e não São Jorge.

No mesmo sentido escreveu um ilustre comandante desta unidade, Augusto Carlos de Sousa Escrivania, nas suas «Investigações históricas do Regimento de Infantaria 19».

Depois desta ligeira dissertação histórica, vou terminar lembrando a todos vós que tal como durante a Guerra da Restauração, em que a Pátria se encontrava «debaixo do jugo castelhano», ou durante a Guerra Peninsular em que a independência portuguesa, perigava, também hoje a unidade nacional se encontra ameaçada.

Devemos nós, jovens, seguir o exemplo do glorioso 19 de Infantaria e do grande Santo António, que nunca viraram a cara à luta nem ao perigo, para que a Pátria continuasse una e indivisível.



Um relógio que pensa por si?

Sim, VULCAIN CRICKET, o relógio suíço que desperta, o relógio de pulso de maior utilidade.

Despertando no seu pulso, ele acorda-o em casa ou em viagem; lembra-lhe as suas entrevistas; ajuda a sua memória; assegura-lhe a liberdade de espírito e garante-lhe o sucesso. Prestar-lhe-á o seu actual relógio tantos serviços?

VULCAIN



«Fuma um charuto e descansa, fatigado de uma vida ocupadíssima...»

O LENÇO PERFUMADO

TORQUATO DA LUZ

Ernesto de Condeixa e Meneses tem uma vida agitada. Emerge de um sono de pedra (que durou oito horas), aí por volta

do meio-dia: estica a perna direita, o braço direito, a perna esquerda, o braço esquerdo e, por fim, tudo ao mesmo tempo. A

ordem dos esticões não é arbitrária; obedece, isso sim, a uma opção conscientemente assumida, visto que Ernesto de Condeixa e Meneses, lê diariamente o horóscopo.

O banho de espuma (a que há-de seguir-se, forçosamente, o café com leite) já lhe está preparado; a banheira, qual Eufrates perfumado que transborda de sais e de cheiros, espera-o tépida e acolhedora. Aí perde Meneses uma meia hora de meditação: «Como irá ser o dia?» — pergunta terrível e filosófica, que não raro lhe dá um apetite doido.

Sai da banheira. Um espelho enorme assiste, depois, a todo um exercício de ginástica, embebida de águas-de-colônia e pós de talco, que restitui ao corpo de Ernesto de Meneses o que ele chama a sua «forma». Finda esta tarefa, vestido, calçado, engravatado e pronto a sair, o nosso herói ataca, devoradoramente, o café com leite e as torradas. É uma luta sem quartel, de que o vencedor é, sempre e irremediavelmente, ele. Consume em pão o almoço de qualquer dos meus leitores. Pronto, ei-lo na rua: vai ao volante do «Cooper S», «dar uma volta para abrir o apetite para o almoço».

O almoço começa por volta das quatro da tarde: sopa, peixe, carne, fruta, doce, café e «brandy». Posto isto, Ernesto refastela-se num sofá. São quase seis horas. Fuma um charuto e descansa, fatigado de uma vida ocupadíssima.

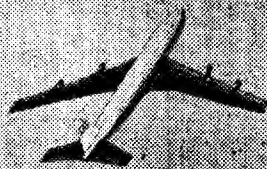
Para que se seja noite, falta pouco. Meneses retoma o volante: Cascais espera-o. Até que sejam quatro horas da manhã, altura em que, fatigado, recolherá ao conforto dos lençóis, há um longo caminho a percorrer — deveres de galã a cumprir, passos de dança a dançar, copos de uísque a beber, ceia a cear, etc.

«As obrigações sociais...» — diz, por vezes, justificando a sobrecarregadíssima agenda que lhe preenche a custosa existência, penosamente levada.

E, de madrugada, ao meter-se no elevador que o conduzirá ao «pequeno» sexto andar onde vive (apenas 14 assoalhadas), exausto após mais um dia de intenso trabalho, Ernesto de Condeixa e Meneses saca o lenço perfumado da algibeira do casaco e limpa, cuidadosamente, o suor dos seus vinte e cinco anos de labutas e canseiras. Lenço que, inevitavelmente, substituirá na jornada seguinte.

TAP - um modo de viajar

nova escala... novo destino



BOSTON

MARCA B 70

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

A partir de 1.º de Abril, além do serviço diário para New York, a TAP passa a oferecer regularmente para BOSTON 2 voos por semana.*

A criação desta nova escala na rede de linhas de longo curso significa para quem prefere a via TAP

* 4.ª e sábados

mais uma possibilidade vantajosa de chegar rapidamente deste extremo da Europa à América do Norte. Uma nova escala, um novo destino, sempre com a comodidade e as atenções bem portuguesas que fizeram do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho aos olhos do mundo inteiro.

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.





?
✓
BREVEMENTE !

?
u
VAI AQUI

?
n
A MAIS

?
e
MODERNA

?
d
LOJA

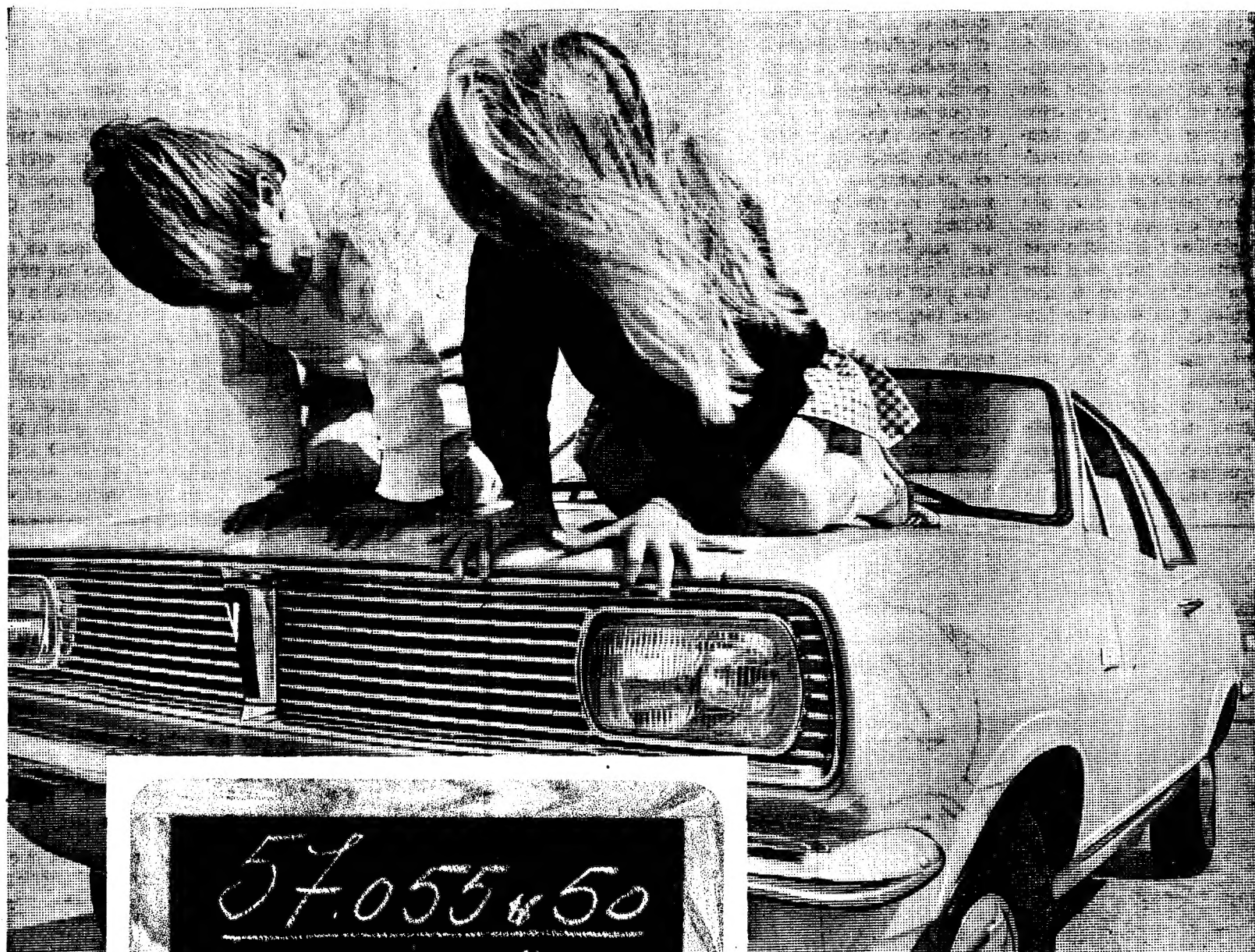
?
z
DE

?
o
ELECTRO -
DOMÉSTICOS

?
n
DE

?
e
LISBOA

vale a pena medi-lo aos contos de reis



57.055x50
todas as taxas
incluídas

Percorra palmo a palmo o Viva Standard. Procure conhecer concretamente as vantagens que ele oferece:

Linhas simpáticas e elegantes, espaço interior vasto, mas aconchegado, condução rápida e segura, grande porta-bagagens, motor saudável e resistente (57 Hp às 5400 r.p.m.). Depois, no seu concessionário Vauxhall, pergunte o preço. Verá que vale a pena medi-lo aos contos de reis.

VAUXHALL
VIVA STANDARD



MAINTAIN EXCELLENCE

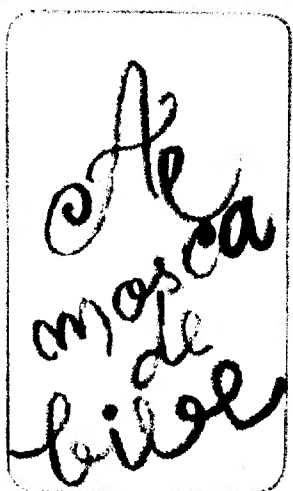
Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

57 contos de boa marca

Quem ler algumas das minhas redacções fica a pensar que eu sou parva sim é que fica mesmo a pensar que eu sou parva porque há coisas que nem sequer se entendem enfim como dizem as pessoas a vida é o que é o que tem de ser tem muita força e não vale a pena a gente bater com a cabeça nas paredes o que vale é que veio falar comigo um senhor chamado Editor que me chamou e eu queria publicar as minhas redacções num livro e eu ainda não disse que sim nem disse que não é uma grande honra para mim darem-me um livro a escrever fico escritora dum dia para o outro e posso ter opiniões e a dizer o que penso de tudo e a das entrevistas que é uma coisa que vem no jornal eu já ando a escrever uma peça as perguntas respondo meto num envelope com o meu retrato e mando para o jornal as perguntas que eu fiz e a que respondi são assim

«escritora Guidinha a que se deve a crise das Guidinhas em Portugal» a resposta é «a crise das Guidinhas deve-se à falta de pilim e a outras coisas que eu não digo por causa das moscas» a pergunta seguinte é «Que se deve fazer para pôr termo à crise das Guidinhas em Portugal» a resposta é «o problema é de infra estruturas o que é preciso é levar as Guidinhas às grandes massas e levar grandes massas às Guidinhas principalmente a segunda parte» a pergunta seguinte é «Como é que isso se faz na prática» e a resposta é «Temos de fazer um esforço construtivo permanente e árduo» a última pergunta é «a escritora Guidinha tem alguns projectos para o futuro a minha resposta é «Continuar continuar» ora agora digam lá se depois duma entrevista destas eu não fico mesmo escritora até vou entrar para uma sociedade que os escritores andam a fazer se

DISTI- DAQUILO



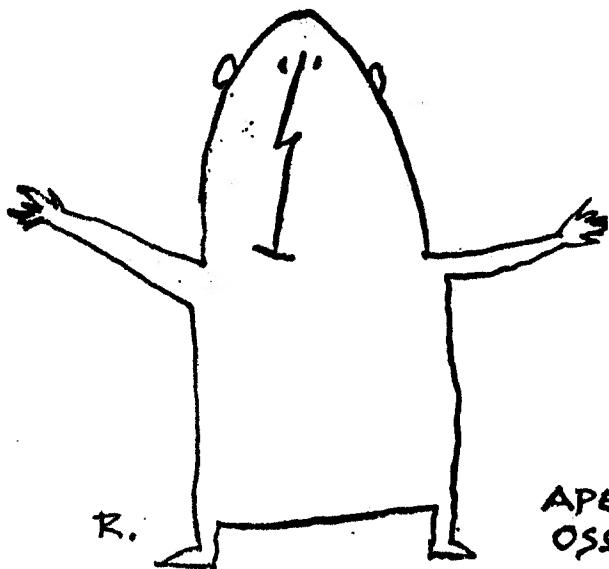
me deixarem só não entro se tiver de pagar alguma coisa ou se os bolos lá do bufete da sociedade não tiverem coco porque eu gosto muito de coco outra coisa que eu vou fazer se escrever o tal livro é comprar um fato de escritora é claro que as escritoras tem menos sorte do que os escritores nestas coisas porque não podem deixar crescer a barba nem fumar cachimbo de maneira que é mais difícil ver que elas são escritoras tenho andado a pensar num fato muito bom para mim que é uma camisa de pescador à moda dos escritores umas calças dessas que há agora e um casaco de couro preto acho que ao verem-me assim percebem logo que eu sou escritora que eu sou a escritora Guidinha depois é só mandar o meu retrato para o jornal com notícias a dizer que o meu livro foi traduzido no Nepal que é um sítio de que ainda ninguém se lembrou e que uns amigos me ofereceram um jantar o pior é

que eu não conheço ninguém que me queira oferecer um jantar mas a verdade é que se a notícia vier no jornal o jantar não é preciso para nada porque fica toda a gente a pensar que houve mesmo sim o que é preciso é que as pessoas pensem que é verdade também vou dar uma festa de assinatura numa livraria o que é que isso me custa sim basta a gente pedir uma esferográfica emprestada e assinar livros que nem sequer se gasta tinta a verdade é que a vida dos escritores é barata lá isso é eu penso que a minha maior despesa vai ser em bolos de coco e em pasteis de Belem porque conheço um escritor que se esquece sempre daquele jornal francês donde os escritores tiram as ideias na maneira das pastelarias de maneira que eu nem tenho de comprar o tal jornal para ser escritora que é o que eu vou ser mais dia menos dia.

GUIDINHA



ONDE É QUE ME PUSERAM
A TOALHA?



R.

APERTA CÁ ESTES
OSSOS

RICARDO

CONTO a gotas

O BIGODE CIRCUNFLEXO

MÁRIO ZAMBUJAL

Ao princípio não nos apercebemos da importância fundamental do homem do bigode circunflexo. Todos os fins de tarde ele entrava no «bar», calado mas com a boca aberta como se fosse um O e com o circunflexo por cima. Começámos, naturalmente, a chamá-lo o «sr. Ô».

O «sr. Ô» chegava, não abria a boca porque já a trazia aberta, mas permanecia mudo. Quem se atrevera a pensar que o seu capilar circunflexo tinha mais importância que um simples adorno? Ninguém pensava. Mas tinha.

Um dia o «sr. Ô» falou. Ele sentara-se ao balcão, depois olhara contrariado a manga do casaco, e val daí disse ao nosso Chico Soda, que é o «barman»: «O balcão está sujo de pô».

Todo o meu grupo se entreolhou e teve a primeira suspeita: o bigode circunflexo apanhava as palavras à saída da boca do sujeito e acentuava-as em conformidade.

O que, convenhamos, era uma coisa alarmante.

O Chico Soda ficou atrapalhado, não pelo grave problema linguístico, mas por causa do pô. E disse: «Desculpe, senhor...»

O homem ajudou: «Timóteo...».

«Pois desculpe, sr. Timóteo, mas talvez seja melhor sentar-se naquela mesa, ao lado daqueles senhores.»

Mas ele não quis: «Prefiro estar só.»

Do nosso grupo fazem parte três firmes defensores da recta pronúncia. Ficaram em pânico. O idioma estava ameaçado por grave perigo e a generalizar-se a moda do bigode circunflexo a língua portuguesa iria sofrer uma absurda transformação. «Vamos falar com ele?»

Foram falar com ele.

O Sousa, que é hábil, meteu conversa:

«O senhor tem razão. O pô suja e estraga os fatos novos.»

O sujeito do bigode circunflexo rectificou:

«Fatos novos? Este fato é do tempo da minha avó.»

Estava confirmado.

Então os meus amigos fizeram-lhe ver o problema. Com toda a franqueza, chamaram-lhe a atenção para o perigo que representava o seu bigode circunflexo, que atentava contra a sonoridade ímpar da língua pátria. E ao fim, entre promessas de compensações, pediram-lhe, em nome da moral e da gramática, que fosse à barbearia e rapasse o acento. Com c.

«Sr. Ô» era bom sujeito: «Se é só por isso eu rãpo. Vou já à barbearia.» O grupo, chorando, agradeceu. Estava salva a boa expressão lusa. Foi este o primeiro acordo, de recta pronúncia, luso-barbeto.